



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

GABRIEL RENAN ALBERGUINE

**CINEMA EDUCATIVO E AUDIOVISUAL NO CONTEXTO DAS  
AÇÕES EDUCACIONAIS NO MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR  
(1949-1996)**

---

Londrina  
2023



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

---

CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO



---

Londrina  
2023

GABRIEL RENAN ALBERGUINE

**CINEMA EDUCATIVO E AUDIOVISUAL NO CONTEXTO DAS  
AÇÕES EDUCACIONAIS NO MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR  
(1949-1996)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Perspectivas filosóficas, históricas, políticas e culturais de Educação.

Orientador: Prof. Dr. Tony Honorato

Londrina  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Al141c Alberguine, Gabriel Renan .  
Cinema educativo e audiovisual no contexto das ações educacionais no município de Londrina/PR (1949-1996) / Gabriel Renan Alberguine. - Londrina, 2023.  
130 f. : il.

Orientador: Tony Honorato.  
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023.  
Inclui bibliografia.

1. Cinema educativo - Tese. 2. Ações municipais - Tese. 3. Audiovisual - Tese. 4. Cultura escolar - Tese. I. Honorato, Tony . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDU 37

GABRIEL RENAN ALBERGUINE

**CINEMA EDUCATIVO E AUDIOVISUAL NO CONTEXTO DAS  
AÇÕES EDUCACIONAIS NO MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR  
(1949-1996)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Tony Honorato  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

---

Prof. Dr. Alexandre Felipe Fiuza  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

---

Profa. Dra. Simone Burioli  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 27 de março de 2023.

*Dedico este trabalho aos meus pais,  
Valteir e Lucinéia.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer ao meu orientador Prof. Dr. Tony Honorato. Possuo grande estima pela sua pessoa, admiro seu trabalho e parceria ao longo de tantos anos que contribuíram com meu processo formativo. Este mestrado é fruto de muito trabalho e atenção em conjunto de suas orientações e conselhos.

Aos membros da minha banca, professor Dr. Alexandre Felipe Fiuza por aceitar o convite da banca, pelas contribuições desde a minha graduação em História e pelo acompanhamento atencioso em minha banca de qualificação e defesa.

À professora Dra. Simone Burioli pelas contribuições realizadas ao longo deste mestrado. Admiro o seu trabalho, sou inspirado pela sua determinação, comprometimento e pela amizade que cultivamos nestes anos, seu papel em minha vida vai muito além das contribuições acadêmicas. Levo comigo um sentimento de realização pelas inúmeras conversas e conselhos.

A todos os meus amigos e colegas do projeto Museu Escolar de Londrina (MEL). A participação de cada integrante é de extrema importância para o desenvolvimento do projeto e guardo com carinho a convivência diária que tivemos ao longo do desenvolvimento da presente dissertação. Se hoje este trabalho se tornou possível, com certeza cada um teve a sua contribuição.

Aos membros do Grupo de Pesquisa Processos Civilizadores (GPROC), pelos encontros e reuniões quinzenais, pelas contribuições de leitura e trocas de conhecimento que auxiliaram no meu processo de formação.

Aos meus pais Lucinéia Canuto Alberguine e Valteir Alberguine, que sempre me incentivaram a correr atrás dos meus sonhos e me apoiaram ao longo do desenvolvimento da presente dissertação de mestrado. Agradeço também ao meu irmão Jean Guilherme Alberguine, que sempre contribuiu e acreditou na minha caminhada.

À Eduarda Rodrigues dos Santos. Você esteve ao meu lado em momentos de dificuldades e de felicidades. Não deixou que me abatesse perante os percalços encontrados. Agradeço pela sua presença, por todas as conversas e por todos os momentos que passamos juntos ao longo do meu processo de formação.

Agradeço ao apoio da CAPES pelo incentivo e financiamento para o desenvolvimento da presente pesquisa. Ser bolsista de Demanda Social permitiu

que este mestrado se tornasse realidade. As bolsas devem ser valorizadas, é através delas que a ciência evolui e construímos um mundo melhor.

Ao projeto de pesquisa “Ação municipal e educação no Brasil: processo de escolarização em Londrina/PR (1949-1992)”, que conta com auxílio financeiro da Fundação Araucária (Edital 09/2021) e do CNPq, por ter oportunizado que a nossa dissertação de mestrado pudesse ser desenvolvida em seu contexto de execução.

*“Qualquer árvore que queira tocar os céus  
precisa ter raízes tão profundas a ponto de  
tocar os infernos”*

*Carl Gustav Jung*

ALBERGUINE, Gabriel Renan. **Cinema Educativo e audiovisual no contexto das ações educacionais no município de Londrina/PR (1949-1996)**. 2023. 131 f. Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

## RESUMO

A dissertação está inserida na Linha de Pesquisa Perspectivas filosóficas, históricas, políticas e culturais de Educação do PPEdu. A proposta de criação do Instituto Nacional do Cinema Educativo – INCE, que teve sua institucionalização em 1937, foi um movimento para o percurso do uso do cinema e ações audiovisuais como ferramenta educativa escolar. O objetivo da presente pesquisa foi apresentar e analisar as experiências do Cinema Educativo em Londrina, assim como os seus desdobramentos audiovisuais que ocorreram no âmbito educacional e cultural no período histórico entre 1949 e o final da década de 1990. Como base documental, foram utilizadas fontes pertencentes à Secretaria Municipal de Educação de Londrina que foram cedidas ao projeto Museu Escolar de Londrina – MEL. Foram utilizados também documentos da Câmara Municipal de Londrina que são parte integrante do acervo do Museu Histórico de Londrina “Padre Carlos Weiss”. Como metodologia, para o tratamento das fontes históricas, tomou-se como referência Bacellar (2006). O recorte temporal ficou definido a partir da criação do Departamento de Educação e Assistência Social - DEPAS em 1949, e 1996 como temporalidade final, tendo em vista as maiores ações do Canal Educativo que foi instaurado no município. Para análise foram utilizados distintos aportes de cultura escolar (VIÑAO FRAGO, 1995; JULIA, 2001; BENITO, 2017). Os resultados revelam que o município de Londrina promoveu ações educativas e culturais através da criação do DEPAS, destacando-se o setor de Cinema Educativo que promoveu ações com intencionalidade para além de simples exibições fílmicas, tendo executado diversas atividades em diálogo a outros setores, como o da cultura e da assistência social. Foram identificadas ações audiovisuais dentro dos ambientes escolares do município e também atividades que extrapolaram os muros da escola. Os materiais audiovisuais adquiriram diversos significados ao longo da presente pesquisa e referem-se a películas fílmicas, gravuras, ilustrações, projeções de slides, diafilmes, dentre outros. Conclui-se que o município atuou em prol de ações de Cinema Educativo e audiovisuais que contribuíram para o processo educacional e cultural dos indivíduos em Londrina/PR.

**Palavras-chave:** cinema educativo; ações municipais; audiovisual; cultura escolar; história da educação.

ALBERGUINE, Gabriel Renan. **Educational and audiovisual cinema in the context of educational actions in the city of Londrina/PR (1949-1996)**. 2023. 131 p. Dissertation Masters in Education - State University of Londrina, Londrina, 2023.

## ABSTRACT

The dissertation is inserted in the Research Line Philosophical, historical, political and cultural perspectives of Education of the PPEdu. The proposal to create the Instituto Nacional do Cinema Educativo – INCE, which was institutionalized in 1937, was a movement towards the use of cinema and audiovisual actions as a school educational tool. The objective of this research was to present and analyze the experiences of Cinema Educativo in Londrina, as well as its audiovisual developments that occurred in the educational and cultural context in the historical period between 1949 and the end of the 1990s. belonging to the Municipal Department of Education of Londrina that were assigned to the Museu Escolar de Londrina project – MEL. Documents from the City Council of Londrina were also used, which are an integral part of the collection of the Historical Museum of Londrina “Padre Carlos Weiss”. As a methodology, for the treatment of historical sources, Bacellar (2006) was taken as a reference. The time frame was defined from the creation of the Department of Education and Social Assistance - DEPAS in 1949, and 1996 as final temporality, in view of the largest actions of the Educational Channel that was established in the municipality. For the analysis, different school culture contributions were used (VIÑAO FRAGO, 1995; JULIA, 2001; BENITO, 2017). The results reveal that the municipality of Londrina promoted educational and cultural actions through the creation of DEPAS, highlighting the Educational Cinema sector that promoted actions with intentionality beyond simple film exhibitions, having performed several activities in dialogue with other sectors, such as that of culture and social assistance. Audiovisual actions were identified within the school environments of the municipality and also activities that went beyond the school walls. Audiovisual materials acquired different meanings throughout the present research and refer to film films, engravings, illustrations, slide projections, filmstrips, among others. It is concluded that the municipality acted in favor of Educational Cinema and audiovisual actions that contributed to the educational and cultural process of individuals in Londrina/PR.

**Keywords:** educational cine; municipal actions; audio-visual; school culture; history of education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b>	– Criação e organização do DEPAS .....	60
<b>Figura 2</b>	– Lei Nº 709, de 14 março de 1962. Criação do centro educacional de Londrina .....	60
<b>Figura 3</b>	– Lei Nº 1.165, de 20 dezembro de 1966. Criação do fundo de assistência e cultura municipal.....	61
<b>Figura 4</b>	– Lei Nº 1.388, de 15 de outubro de 1968. Estrutura administrativa da prefeitura Municipal .....	61
<b>Figura 5</b>	– Lei Nº 2.297, de 17 de setembro de 1973. Alteração da lei nº 1.388 .....	61
<b>Figura 6</b>	– Edição especial do Jornal Folha de Londrina destacando a figura de Hikoma Ujihara e suas contribuições para Londrina (2001).....	63
<b>Figura 7</b>	– Recortes do jornal Folha de Londrina acerca de informações que circulavam sobre o Cinema na cidade: 1972 .....	66
<b>Figura 8</b>	– Termo de visita contendo informações avaliativas e orientadoras ao docente: 1976 .....	92
<b>Figura 9</b>	– Termo de visita contendo informações avaliativas e orientadoras ao docente: 1977 .....	93
<b>Figura 10</b>	– Registro de visita contendo informações avaliativas e orientadoras ao docente: 1985.....	94
<b>Figura 11</b>	– Carta convite ao Manoel Barros datada de 18/07/1985 .....	96
<b>Figura 12</b>	– Carta convite ao Manoel Barros pela Associação de Biólogos do Paraná - 1985. ....	98
<b>Figura 13</b>	– Professores assistindo um filme instrutivo no Departamento de Ensino da Prefeitura (1954) .....	104
<b>Figura 14</b>	– Orientações gerais de uma supervisora que consta em um Relatório de Supervisão do DOPE de 1985.....	109
<b>Figura 15</b>	– Curso: Elementos para qualificação do professor alfabetizador – 1991 .....	110

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Relatório de Atividades D.O.P.E .....	88
<b>Quadro 2</b> – Relatório de Atividades D.O.P.E .....	88
<b>Quadro 3</b> – Relatório de Atividades D.O.P.E .....	116

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMEL	Autarquia Municipal de Esportes de Londrina
CEI	Centro de Educação Infantil
CLCH	Centro de Letras e Ciências Humanas
CMEIS	Centros Municipais de Educação Infantil
CPC	Centro Popular de Cultura
CTNP	Companhia de Terras Norte do Paraná
DEPAS	Departamento de Educação Pública e Assistência Social
DOPE	Divisão de Orientação Pedagógica Educativa
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBC	Instituto Brasileiro do Café
ICE	Instituto de Cinematografia Educativa
INCE	Instituto Nacional do Cinema Educativo
MEL	Museu Escolar de Londrina
NDPH	Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
SESC	Serviço Social do Comércio
TV CEM	Canal Educativo Municipal
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UNE	União Nacional dos Estudantes

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1	TRAJETÓRIA ACADÊMICA E O OBJETO DE DISSERTAÇÃO.....	14
1.2	METODOLOGIA.....	21
1.3	ORGANIZAÇÃO DAS SEÇÕES DA DISSERTAÇÃO .....	31
<b>2</b>	<b>DO CINEMA AO CINEMA EDUCATIVO</b> .....	33
2.1	NOTAS REFERENTES À HISTÓRIA DO CINEMA .....	33
2.2	EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS DO CINEMA EDUCATIVO .....	42
2.2.1	Portugal .....	41
2.2.2	Espanha. ....	44
2.2.3	Argentina. ....	46
2.2.4	Chile. ....	47
2.3	CINEMA EDUCATIVO: INICIATIVAS NO BRASIL .....	51
<b>3</b>	<b>CINEMA EDUCATIVO E AÇÕES AUDIOVISUAIS EM LONDRINA.</b> .....	59
3.1	SISTEMA ADMINISTRATIVO DE LONDRINA/PR.....	59
3.2	LONDRINA, CINEMA E CINECLUBES. ....	62
3.3	CINEMA EDUCATIVO: CONSIDERAÇÕES NO MUNICÍPIO.....	73
3.4	AÇÕES EDUCATIVAS ESCOLARES E EXTRAESCOLARES.....	78
3.5	FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ....	100
3.6	PROGRAMA ESPECIAL DE FÉRIAS .....	113
3.7	SABERES E PRÁTICAS.....	115
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	121
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	125

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Trajetória acadêmica e o objeto de dissertação<sup>1</sup>

De modo a situar e compreender as motivações para a produção da presente dissertação de mestrado, será destacada brevemente a trajetória percorrida ao longo da jornada acadêmica e que através dela deu-se a escrita desse trabalho.

Os primeiros passos acadêmicos foram dados na Universidade Estadual de Londrina (UEL), em um processo de formação no curso de Bacharelado em Educação Física. A escolha, aos dezessete anos, era um tanto desprezível, talvez pela falta de conhecimento acerca da atuação do profissional de Educação Física e por ser simplesmente um indivíduo que apreciava esporte e praticante assíduo de futebol. Ali, houve uma evolução como cidadão, tendo atuado nas diversas facetas que a área permitia, concluindo o primeiro ciclo como um ser humano mais completo. Um destaque, é que lá a jornada com o professor Tony Honorato, que viria a se tornar presente desde então, era traçada. O passo seguinte foi a graduação em Licenciatura em História, tendo ocorrido uma aproximação com a área da História da Educação ao longo deste percurso. Através de um convite para fazer Iniciação Científica com o professor Tony, foi traçado o caminho que viria a resultar na presente dissertação.

O projeto, ainda em 2018, consistia em alguns dos primeiros passos para a constituição do Museu Escolar de Londrina (MEL). Naquele momento, em atividade de iniciação científica, a intenção era realizar entrevistas com professores da Escola “Urandy Andrade Corrêa”, que teve seus materiais de edificações doados à Universidade Estadual de Londrina para que fosse estabelecida e registrada a memória em torno da constituição de sua peça museológica. Pesquisar acerca de escolas rurais engatilhou uma inquietude no âmbito de compreender mais sobre a História da Educação em Londrina/PR. Este primeiro contato com o aprofundamento da escola rural direcionou, ao longo dos anos, a dissertação de mestrado que aqui é apresentada. Apaixonado por cinema, sendo um consumidor de conteúdos

---

<sup>1</sup> Dissertação de mestrado produzida no contexto do projeto de pesquisa “Ação municipal e educação no Brasil: processo de escolarização em Londrina/PR (1949-1992)”, com auxílio financeiro da Fundação Araucária (Edital 09/2021), do CNPq e BDS/CAPES.

audiovisuais nas horas vagas, a escolha foi elaborar uma pesquisa que pudesse dialogar e estabelecer laços entre a educação, história e cinema.

Com algumas inquietações pessoais acerca do cinema houve o conhecimento sobre a existência do INCE – Instituto Nacional do Cinema Educativo, que foi estabelecido no Brasil na década de 1930. Entender a relação entre Cinema Educativo em um país tão amplo fez com que a pesquisa se afinasse no cenário do norte do Paraná, mais especificamente no que diz respeito ao município de Londrina. Além disso, a busca por vestígios acerca do tema em Londrina seria algo que poderia contribuir com maiores entendimentos sobre a história da educação local, ampliando assim a ala de compreensões em torno do tema. Dessa forma, a presente dissertação de mestrado tem por objetivo apresentar e analisar as experiências do Cinema Educativo em Londrina, assim como os seus desdobramentos audiovisuais que ocorreram no âmbito educacional e cultural no período histórico entre o final da década de 1940 e meados de 1990.

A valorização da história do município de Londrina vem edificando um movimento nas pesquisas que tendem ao aprofundamento de diferentes temáticas municipais, contribuindo com as discussões de uma história regional e local. Podem ser citadas as contribuições de André (2014), Arias Neto (1993), Capelo (2013), Yamashita (2019), dentre outros. Isto permite a ampliação da história, ao passo que está em constante processo e modificação, produzindo o registro das ações ao longo dos tempos, evidenciando e destacando não somente uma macro-história, mas sim uma história enraizada e com potencial de esquecimento se não registrada pelas mãos dos historiadores.

Considerando que a presente dissertação está inserida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEdu) da UEL, a proposição é destacar e enfatizar as temáticas de Cinema Educativo e desdobramentos audiovisuais dialogando com discussões voltadas ao âmbito educativo escolar. Um parêntese para o entendimento do que se tratariam os “desdobramentos audiovisuais”, tendo em vista que a utilização do termo audiovisual está embasada em um documento do Departamento de Educação de Londrina, da década de 1970, que considera como audiovisual uma grande diversidade de estratégias como o uso de cartazes, gravuras<sup>2</sup>, filmes, dentre outras possibilidades. No que diz respeito ao recorte

---

<sup>2</sup> No que diz respeito ao conceito de gravuras, expressaremos o documento que faz referência a este termo ao longo do texto. Optamos por não descrever de maneira inicial visto que no próprio

temporal, ficou estabelecido 1949 como marco inicial em razão da instauração do Departamento de Educação Pública e Assistência Social (DEPAS), e temporalidade final os anos meados da década de 1990, momento em que Londrina instaura iniciativas em prol do Canal Educativo Municipal (TV CEM), popularizando de maneira mais expressiva o uso de recursos audiovisuais no que tange à educação municipal.

O recorte em relação à instauração do DEPAS deu-se de forma a considerar o acervo disponível no MEL (Museu Escolar de Londrina), visto que os documentos ali presentes tendem a contemplar a temporalidade proposta e viabilizaram a pesquisa documental. O percurso desenvolvido foi o de eleger uma temática, no caso o Cinema Educativo, buscando nos acervos do MEL e do Museu Histórico de Londrina “Pe. Carlos Weiss” fontes que fossem capazes de contribuir com a escrita da dissertação. De modo a situar de maneira inicial sobre a configuração dos órgãos administrativos de Londrina, tem-se que a lei nº 46 que criou o DEPAS<sup>3</sup> foi sancionada no dia 21 de fevereiro de 1949 pelo prefeito Hugo Cabral. Naquele momento, a organização do Departamento ficou disposta da seguinte maneira: gabinete do diretor, ensino, biblioteca municipal, banda de música municipal e assistência social (LONDRINA, 1949).

O Cinema Educativo não foi uma proposta regional que teve seu funcionamento apenas no município de Londrina. Tratou-se de uma iniciativa estruturada com a criação do INCE na década de 1930, que teve o seu funcionamento em uma diversidade de locais, não sendo restrito somente ao território brasileiro, conforme está exposto a considerar algumas experiências internacionais de Cinema Educativo que tiveram seu funcionamento antes e durante as experiências no Brasil. Roquette-Pinto foi uma importante figura no movimento de criação do INCE e foi designado pelo governo brasileiro para realizar uma viagem à Europa, em dezembro de 1936, visando estabelecer contatos com os institutos de cinema educativos. Suas anotações apontam para a influência da experiência americana com a educação e com os meios de comunicação de massa (CATELLI, 2009). As pesquisas de Roquette-Pinto, inspirado pelos ideais nacionalistas do

---

documento a ideia de gravura e o que ela representa está de forma explícita. Sugere-se de imediato compreender as abrangências a que o termo pode estar associado, podendo compreender uma grande gama de conteúdos considerados “audiovisuais” como: fotografias, ilustrações, diapositivos (reprodução fotográfica em chapas transparentes) como filmes e diafilmes.

<sup>3</sup> A disposição e configuração administrativa do DEPAS, e de órgãos relacionados na presente dissertação, estão anotadas na Seção 3 desta dissertação.

cinema fascista italiano e nazista alemão, contribuíram com as características que moldaram o INCE (PAULILO; TREVISAN, 2023). Logo, o que se pressupõe é o diálogo entre os países no que diz respeito às experiências de Cinema Educativo, através de trocas de conhecimentos, de notícias que circulavam ou por inspirações da Escola Nova, conforme apresentado em uma discussão mais aprofundada nas páginas abaixo (CATELLI, 2009).

O município de Londrina registra indicativos de um processo de modernização no que compete aos aspectos educacionais, conforme a presente dissertação tende a apresentar. No que diz respeito aos processos históricos, a década de 1930 foi um período marcado pela presidência de Getúlio Vargas, que teve como destaque ações em prol de uma Educação Nova. Esta já teria dado seus passos iniciais com Rui Barbosa no final do século XIX. Essa Educação Nova é evidenciada através de um grupo de intelectuais, tendo entre os principais personagens Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho.

O resultado disso é a publicação do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, do qual pode ser observado o seguinte destaque, que embora longo, considera-se necessário para ilustrar a importância desse movimento educacional:

Pois, é impossível realizar-se em intensidade e extensão, uma sólida obra educacional, sem se rasgarem à escola aberturas no maior número possível de direções e sem se multiplicarem os pontos de apoio de que ela precisa, para se desenvolver, recorrendo a comunidade como à fonte que lhes há de proporcionar todos os elementos necessários para elevar as condições materiais e espirituais das escolas. A consciência do verdadeiro papel da escola na sociedade impõe o dever de educacional sobre os núcleos sociais, como a família, os agrupamentos profissionais e a imprensa, para que o esforço da escola se possa realizar em convergência, numa obra solidária, com as outras instituições da comunidade. Mas, além de atrair para a obra comum as instituições que são destinadas, no sistema social geral, a fortificar-se mutuamente, a escola deve utilizar, em seu proveito, com a maior amplitude possível, todos os recursos formidáveis, como a imprensa, o disco, **o cinema** e o rádio, com que a ciência, multiplicando-lhe a eficácia, acudiu à obra de educação e cultura e que assumem, em face das condições geográficas e da extensão territorial do país, uma importância capital. A escola antiga, presumida da importância do seu papel e fechada no seu exclusivismo acanhado e estéril, sem o indispensável complemento e concurso de todas as outras instituições sociais, se sucederá a escola moderna aparelhada de todos os recursos para estender e fecundar a sua ação na solidariedade com o meio social, em que então, e só então, se tornará capaz de influir, transformando-

se num centro poderoso de criação, atração e irradiação de todas as forças e atividades educativas (AZEVEDO et al., 1932, p. 18).

Com o Manifesto, observa-se um movimento em prol da difusão cultural e educativa que utilizasse dos mais distintos meios comunicativos à sua disposição, atuando de forma mais ampla e superando o atraso atribuído à “escola antiga” que não mirava essa gama de diversidade midiática e comunicativa. A ideia de um Cinema Educativo, juntamente aos desdobramentos audiovisuais, supõe um consumo das mídias digitais que não surgem do dia para a noite, mas que transitaram em um processo lento, percorrendo diferentes iniciativas e que pouco a pouco foram adentrando nos setores do entretenimento e se entrelaçando com as instituições educativas escolarizadas, vide o próprio Manifesto e a permanência destes recursos midiáticos nas escolas do século XXI.

Em meio a emergência do consumo visual das culturas digitais, que perpassa décadas, mas ainda se mostra fortemente presente, conforme indicado nas mais distintas possibilidades expostas nos catálogos digitais com crescimento acentuado, principalmente após o segundo milênio, o que é sugerido é uma ideia de que a escola e o ambiente acadêmico pensem o consumo fílmico para além de uma atividade passiva. De acordo com Montoya (2005), a escola lida com códigos alfanuméricos, sendo contemplados pelo alfabeto, os números e todos os aspectos que rodeiam e estão emaranhados por estes códigos. Para além destas considerações relacionadas aos códigos alfanuméricos, adentram as questões midiáticas e produtos culturais, que, também se relacionam a estes, mas que possibilitam e lidam com uma categoria de códigos intitulados lúdico-afetivos. Nas palavras do autor:

[...] lúdico-afectivo es el principal contenido de la cultura mediática y, por tanto, exigirles a los medios que se ocupen de los contenidos aquí llamados analítico-conceptuales, implica que no se está reconociendo la especificidad de la cultura mediática en términos de códigos (MONTTOYA, 2005, p.7).

Esses códigos lúdico-afetivos na linguagem midiática apontam para traços que os tornam característicos e diferenciados. Logo, o que se propõe é a importância atrelada aos aspectos em torno do audiovisual, movimentando e aguçando outros sentidos educacionais que trafegam entre o profundo e o raso. Tal linguagem aponta para uma valorização dos conteúdos visuais, que se mostram presentes e inseridos em instituições educativas e estão carregados de valores.

Dentre a riqueza incumbida e que representa o imaginário e o sensorial, juntamente ao lúdico-afetivo, podem ser citados alguns pontos como “la oralidad, la iconicidad, las formas rituales de representación o recreación, e el relato como forma de organización” (MONTROYA, 2005, p. 8-9).

A oralidade, de acordo com o autor, estaria relacionada aos mecanismos que garantem a recordação, tendo em vista, por exemplo, o uso frequente de frases de impacto nos discursos políticos, dentre outras possibilidades, mas que garantam a permanência na memória dos receptores. O segundo aspecto diz respeito à imagem figurativa, podendo destacar expressões faciais, vestimentas e demais competências que uma ilustração pode significar, representar ou explorar na imaginação. O terceiro ponto, indicado pelas formas rituais podem explorar costumes e comportamentos a serem seguidos, virtudes e valores morais, que podem ser extrapolados para as mais diferentes situações. O quarto e último quesito pode ser entendido como uma narração figurativa, envolvendo ações e conflitos entre heróis e personagens. Logo, para Montoya (2005), tais elementos compõem uma cultura narrativa, que se mostram centrais para o entendimento da cultura midiática.

O uso das mais diversificadas fontes advindas de filmes, fotografias, documentários e ilustrações, foram e continuam sendo utilizadas como agentes educativos. De acordo com Fiuza (2008), o uso de imagens e sons nas salas de aula possuem suas raízes em meados do século XIX através do método intuitivo, também conhecido como lição de coisas, não sendo dessa forma algo recente. Estas considerações conduzem a um pensamento de que uma cultura relacionada ao visual abre margem para distintas interpretações quanto ao seu uso, desuso e o que se pretendia com a exploração de imagens, leia-se, em nosso caso, o uso do Cinema Educativo e ações audiovisuais.

Por consequência, há uma potência em torno do discurso imagético justamente pela movimentação dos sentidos que isto possibilita. Para os leitores da presente dissertação, não é necessária uma grande demanda cognitiva para que sejam recordados os usos de filmes em seus processos educacionais e que foram exibidos ao longo de seus percursos acadêmicos, ou então do uso de gravuras que permitiram diferentes conhecimentos ou sentimentos acerca de conteúdos. Observa-se uma carga educativa nas mais distintas produções iconográficas e filmicas, que não necessariamente foram produzidas com o objetivo de serem utilizadas nos

ambientes escolares, mas que por vezes impactam e acabam sendo incorporadas nestes. Londrina, um município que reproduzia um discurso rumo à modernidade (ARIAS NETO, 1993), se mostra como um interessante alvo de pesquisa para que sejam observadas as ações audiovisuais e do Cinema Educativo, visando adentrar nas possibilidades que o discurso imagético permite.

Para tanto, o entendimento de cultura escolar foi fundamental para a condução da pesquisa pensando nas práticas rotineiras que eram desenvolvidas dentro e fora dos ambientes voltados à educação no município de Londrina. De maneira geral, a cultura escolar pode ser entendida como uma categoria historiográfica de análise, sendo considerada como um aporte para o estudo do cotidiano das práticas, saberes, espaços, costumes e relações escolares. A ideia de cultura escolar perpassa distintos autores que possuem suas considerações e estudos direcionados a determinados temas e possibilidades.

Assim, por se tratar de uma diversidade de fontes que foram encontradas e utilizadas por esta pesquisa de mestrado, optou-se pelo uso das definições de mais de um autor para a discussão dos resultados. No que diz respeito às considerações de Julia (2001) foram discutidas discussões sobre as questões voltadas ao que se desejava inculcar nos indivíduos, estando relacionado aos alunos, docentes e comunidade que também pudessem vir a ter contato com as experiências culturais e audiovisuais no município de Londrina. A discussão proposta por Viñao Frago (1995) foi utilizada para refletir sobre o entendimento de espaço e tempo escolar, vide as distintas localidades tidas como ambientes educacionais no município de Londrina. Benito (2017) contribuiu no que diz respeito à análise dos episódios ditos insignificantes e rotineiros, favorecendo o entendimento das experiências dos agentes de intervenção.

Uma das bases documentais da pesquisa está associada ao projeto Museu Escolar de Londrina (MEL), compondo uma parte das fontes selecionadas para a presente dissertação. Foram consultados também documentos da Câmara Municipal de Londrina que, no ano de 2017, foram doados ao Museu Histórico de Londrina e lá estão armazenados. Tais documentos não fazem parte do acervo do MEL. Para a execução da presente pesquisa se utilizou dos distintos acervos mencionados anteriormente visando ampliar os entendimentos acerca do tema.

O acesso aos documentos foi marcado primeiramente pelas limitações decorrentes da pandemia COVID-19 que assolou e dificultou a pesquisa empírica no

decorrer do primeiro ano da presente dissertação. Ao longo do texto estão destacadas e caracterizadas as diferentes fontes que permitiram a condução dos achados, e que auxiliaram na estruturação do percurso do Cinema Educativo em Londrina, assim como os seus desdobramentos audiovisuais. Para a seleção dos documentos, tratamento e catalogação, a pesquisa apoiou-se nas considerações de Bacellar (2006), permitindo a análise das fontes de maneira crítica e científica.

## **1.2 Metodologia**

A elaboração de uma pesquisa histórica é tida como algo desafiador. Ao passo que novas fontes e questionamentos surgem com as inquietações do tempo presente, a história pode ser reescrita e reinterpretada. Primeiramente, o passado deve ser entendido como um tempo que jamais será alterado, o que muda, são as leituras e os conhecimentos acerca deste passado que pode ser revisitado (LUCA, 2020). Diferentemente do viés lúdico e de puro entretenimento ficcional, a história é envolta de cientificidade, estando incumbida de responsabilidades em prol de explicações empiricamente verificáveis. O seu caráter científico pode ser atribuído por inúmeros fatores, sendo necessária a identificação da procedência documental e os questionamentos acerca das fontes históricas. Consequentemente, com a ampliação do campo historiográfico empreendido pela Nova História, sobretudo após os anos iniciais da década de 1970, emerge também a ascensão de diferentes objetos de pesquisa. Logo, a pesquisa histórica necessita de uma adequação aquilo que se pretende propor, e o papel do pesquisador é essencial neste processo para a relevância de seu escrito (LUCA, 2020).

Para que seja realizada uma análise histórica alguns pontos devem ser destacados, com o intuito de possibilitar a compreensão de determinados acontecimentos do passado. Torna-se necessário que sejam utilizados conceitos da época, ou então conceitos que vieram a ser desenvolvidos posteriormente e que talvez se adequem de maneira mais clara ao assunto. Para tanto, os pesquisadores devem estar atentos para que não caiam no abismo do anacronismo, deslegitimando sua pesquisa (PROST, 2008). Deste modo, a historicização dos conceitos permite que o historiador compreenda e identifique as suas temporalidades, apreendendo assim todo o seu conteúdo. Como lembra Bloch (2001), o ofício do historiador pode ser assemelhado aos trabalhos de um artesão.

Evidencia-se a importância do viver para fazer a história. O que se tem é que a compreensão dos fatos é exercitada ao passo em que ocorrem as práticas sociais do indivíduo, entretanto, em decorrência das imensidões ou ausências de fontes, juntamente à impossibilidade de viver o todo, cria-se a necessidade do apoio do pesquisador nas experiências alheias às suas. Sendo assim, a escrita da história necessita da observação e imaginação para que os pensamentos sejam elaborados. Desse modo, evidenciam-se as buscas pelas causas, que podem ser atribuídas de maneiras superficiais ou profundas. Consequentemente, a história é um processo passível de constantes reinterpretações, tornando-se alvo de diferentes abordagens, pontos de vistas e leituras (PROST, 2008).

Benito (2017) aprofunda-se na escola como cultura, permitindo a discussão e reflexão acerca da questão da experiência na aprendizagem. Desse modo, a análise se dá em relação ao termo denominado por Silver como o “silêncio da escola”, e que, de acordo com o autor, também veio a ser conhecido como “gramática da escolarização” por outros nomes dados pela academia, e que estavam sendo ignorados pelas correntes idealistas e positivistas. Sendo assim, a ideia da experiência está atrelada à valorização da ação. O percurso propõe a instituição escolar como objeto de análise, e a cultura que nela constroem os agentes de intervenção na educação formal e não formal, através de suas práticas cotidianas.

Ainda nas palavras do autor, trata-se da cultura empírica da educação. Em acordo com cientistas sociais, e citando Jackson, a cultura escolar deveria valorizar os episódios insignificantes, que, unindo-os, constituiriam a rotina de uma sala de aula. O que foi tido, ao longo de muitos anos, foi a desvalorização desse tipo de narrativa, que através de correntes voltadas ao positivismo, não permitiam espaço a esta construção histórica. Desta forma, a narrativa em torno do saber da experiência ganha força, tornando-se possível através da valorização destas práticas que por tanto tempo estiveram negligenciadas, permitindo assim potenciais pesquisas que promovam e estabeleçam as realidades educativas.

Para tanto, a compreensão e interpretação da cultura escolar exige que sejam considerados alguns eixos essenciais da teoria e da prática do ritual social. Benito (2017) apresenta cinco pontos definidos por Erving Goffman em sua discussão. O primeiro diz respeito à escola como um mecanismo de autocontrole, em que os professores se autorregulam mediante suas regras próprias de coesão corporativa. O segundo refere-se ao modelo dramatúrgico, envolvendo os dramas subjetivos

vivenciados pelos atores. O terceiro está relacionado às questões ritualísticas em que estes exercem uma pressão no sentido de manter a solidariedade orgânica ou formal entre os sujeitos que estabelecem suas relações nas instituições em que estão inseridos. Estes ordenamentos podem ser tidos como mecanismos de coesão social.

Já no quarto momento estão presentes os valores assumidos socialmente que estão estabelecidos pelos ritos. Logo, os rompimentos destes valores poderiam implicar no rompimento daquilo que legitima as instituições. O quinto e último ponto destaca que os ritos possuem papel de sustentação e reforço da sensação de ordem, desencadeando o sentimento de harmonização e convivência. Sendo assim, as escolas são sujeitas às ordens e normas que regem seus agentes e suas interações com os contextos. Desse modo, o conhecimento coletivo das ritualidades é capaz de promover o entendimento do caráter cultural ali representado.

Assim, como papel dos historiadores, é essencial a busca pelas fontes, não se prendendo somente ao que está facilmente disponível. Aprofundar-se nas experiências parece um caminho essencial e de grande potencial nesse processo histórico. É através da experiência que foi condensada historicamente a cultura factual dos modos de ensino e aprendizagem. Desse modo, a história da escola é uma história das criações, das recepções, acomodações, traduções, apropriações e metamorfoses. Trata-se da profissão docente como atores da vida real e que por tempos estiveram deixados de lado pelas questões do positivismo e do idealismo. Cabe aos historiadores da educação a valorização dessa realidade, ocupando-se prioritariamente acerca de tais assuntos (BENITO, 2017).

De acordo com Vidal (2005), as escolas tendem a permanecer com determinadas documentações de caráter administrativo por um período pré-estabelecido, todavia, a grande maioria da documentação acaba tendo o seu destino em um processo de destruição progressiva. Uma solução seria a construção de planos de destinação, contemplando cadernos de alunos e professores, exames, materiais que raramente possuem o direcionamento para que sejam armazenados de maneira adequada. Estes são exemplos de elementos constituintes de riqueza da nova tendência das pesquisas voltadas às práticas, saberes e culturas escolares.

Tendo em vista que essa dissertação teve como alvo o Cinema Educativo e as demais ações de audiovisual na escola, no município de Londrina, a discussão se insere no contexto dos estudos das culturas escolares. A cultura escolar não deve

ser entendida somente através de um único conceito, mas sim, que se trata de uma concepção com múltiplas possibilidades reveladoras do vivido no interior das figurações educativas permitindo pesquisas que se complementam, de modo, por exemplo, que um pesquisador se aprofunde na cultura escolar na perspectiva da profissão docente, como é o caso de Perrenoud. Julia (2001) segue a linha da cultura escolar enquanto conjunto de normas e conhecimentos a serem ensinados, e um conjunto de práticas que permitem a incorporação destes conhecimentos.

Em um primeiro momento, as abordagens acerca da cultura escolar estiveram voltadas a temas como os saberes escolares e pedagógicos inseridos na história das disciplinas e dos currículos. Neste caso, os nomes de Jean Hébrard e André Chervel ganharam força nos anos 1990 graças às traduções ao português de suas obras, que correspondiam a *Escolarização dos saberes elementares na época moderna* e *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*, respectivamente. Ao passo que Hébrard estabelecia as questões dos saberes elementares e a configuração entre sociedade e escola voltada aos saberes sociais nos séculos XVI e XVIII, Chervel destacava o caráter inventivo do sistema escolar, evidenciando o papel social da escola na formação de indivíduos e de uma cultura própria. Pouco tempo depois evidenciava-se o trabalho de Jean Claude Forquin sobre a seleção de elementos culturais a serem transmitidos nas escolas, enfatizando as questões de transposição didática neste processo de implementação dos saberes (VIDAL, 2005).

No que compete às ações mais recentes voltadas ao campo da educação, há um movimento na organização e sistematização de novas fontes. Isso se deve ao interesse direcionado ao cotidiano escolar, e que pode ser compreendido através da análise de Julia (2001) que volta sua atenção ao conjunto de práticas e normas ligadas à incorporação dos comportamentos. Já para Viñao Frago (1995), a cultura escolar envolve toda a vida escolar, todos os aspectos institucionalizados, destacadamente os espaços e as apropriações que os indivíduos fazem deles. Em linhas gerais, a cultura escolar deve ser tida como uma categoria historiográfica de análise, sendo considerada como um aporte para o estudo do cotidiano das práticas, saberes, espaços e relações escolares. Nas palavras do autor:

Alguien dirá: todo. Y sí, es cierto, la cultura escolar es toda la vida escolar: hechos e ideas, mentes y cuerpos, objetos y conductas, modos de pensar, decir y hacer. Lo que sucede es que en este conjunto hay algunos aspectos que son más relevantes que otros, en

el sentido que son elementos organizadores que la conforman y definen. Dentre ellos elijo dos a lo que he dedicado alguna atención en los últimos años: el espacio y el tiempo escolares. Otros no menos importantes, como las prácticas discursivas y lingüísticas o las tecnologías y modos de comunicación empleados, son ahora dejados a un lado. (VIÑAO FRAGO, 1995, p. 69).

Para a presente dissertação de mestrado foi utilizada uma diversidade de documentos que estão apresentados ao longo da metodologia, com o intuito de caracterizá-los e descrevê-los quanto às possibilidades que estes proporcionaram a título de diálogo e entendimentos relacionados ao tema de pesquisa. Desse modo, torna-se necessário, primeiramente, que o leitor seja situado acerca do acesso a esta documentação e todos os procedimentos envolvidos para a realização da pesquisa. É de ser considerado também que a presente dissertação está vinculada a um projeto maior, denominado “*Ação municipal e educação no Brasil: processo de escolarização em Londrina/PR (1949-1992)*”, cuja condução do projeto se dá pelo professor Tony Honorato. Esse mesmo docente também está envolvido no projeto Museu Escolar de Londrina (MEL) que tem como uma de suas ações o direcionamento do acervo de documentos da Secretaria Municipal de Educação de Londrina (SME), que estava armazenado no antigo Instituto Brasileiro do Café – IBC, para o espaço do MEL no prédio do PDE da UEL. Esse processo foi essencial para a preservação dos documentos.

Em decorrência da pandemia COVID-19 e das constantes renovações das medidas de isolamento, as atividades na UEL se mantiveram de modo remoto, tornando inviáveis temporariamente as ações presenciais no MEL. As atividades primordiais voltadas ao acervo estiveram em velocidade reduzida nos anos de 2020 e 2021, o que inviabilizou parcialmente o desenvolvimento da presente pesquisa. Já no início do ano de 2022, em um cenário de melhora nas condições pandêmicas, e com as atividades presenciais sendo retomadas, as ações ligadas aos documentos foram retomadas também. Desse modo, as mobilizações foram no sentido de abertura das caixas arquivos, higienização e organização dos documentos.

No que diz respeito à quantificação do acervo, ele é composto de 1.296<sup>4</sup> caixas, através de uma contagem realizada no mês de abril de 2022. Por se tratar de uma documentação que estava depositada no IBC, não há um catálogo ou registro de tudo o que compõe o acervo, tendo grande parte dos documentos sofrido danos

---

<sup>4</sup> Este número pode oscilar em decorrência da chegada de outras caixas arquivo depois da data da contagem.

da preservação inadequada. Nesse sentido, uma das iniciativas da presente pesquisa foi a imersão nesta documentação desconhecida em busca de indícios de ações municipais na educação envolvendo o audiovisual e o Cinema Educativo.

Isso permitiu uma discussão um pouco mais aprofundada acerca do armazenamento de documentos das culturas escolares. Os estudos das culturas escolares compreendem miradas mais particulares das instituições de ensino, reconfigurando o campo de pesquisa em História da Educação (VIDAL, 2005; GONÇALVES; FARIA FILHO, 2005). A documentação do MEL, base para essa pesquisa, permitiu-nos um mergulho em algumas sociodinâmicas das culturas escolares vividas no município de Londrina/PR. Entende-se a possibilidade do contato com documentos arquivísticos parece uma interessante maneira de aproximação ao passado das culturas escolares. Entretanto, a produção documental é vasta e quantitativamente volumosa. De acordo com Nora (1993), estamos vivenciando uma época de muita produção de arquivos e isso nos provocou a pensar na produção de lugares de memória imbuídos de sentido material, simbólico e funcional, que possibilitem também o tratamento técnico e a organização das informações que ali estão contida, são significativas para compreensão de diferentes leituras do passado e do presente.

Entender sobre o arquivo e suas possibilidades foi essencial para o decorrer da presente pesquisa. Para tanto, foi necessário entender o arquivo do MEL e conduzir as possibilidades. Bacellar (2006), em seu trabalho sobre fontes documentais, discorre sobre uso e mau uso de arquivos na escrita da história, apontando sobre uma diversidade de documentos que englobam arquivos do poder executivo, legislativo, judiciário, cartoriais, eclesiásticos e privados. O autor ainda destaca a importância de entender a origem dos arquivos brasileiros, assim como enfatiza o papel do historiador em conhecer o funcionamento da máquina administrativa em relação ao período que pretende estudar. Outra questão se dá através de como podem ser selecionados os documentos utilizados na pesquisa. Considerando as diversas possibilidades disponíveis para a execução e elaboração dos trabalhos, é necessária a destreza na compreensão acerca de cada um dos documentos, assim como a habilidade de utilizar metodologias adequadas, estabelecendo as críticas passíveis a cada uma.

A prática da pesquisa documental histórica deve ser compreendida como um processo que demanda paciência e tempo. Deve-se ter em mente que por muitas

vezes se trata de uma busca por indícios em um volume grande de documentos. Manusear os arquivos exige o uso de máscaras, luvas e aventais, visto que a documentação muitas vezes está arquivada há anos e pode estar contaminada. É necessário que o pesquisador esteja adequadamente trajado para que sejam evitados possíveis problemas. Quando há a coleta desse tipo de documentação, é recomendado que a ordem dos arquivos seja mantida conforme original e devido à ação do tempo sobre estes papéis é necessário todo o cuidado e cautela, visto tamanha fragilidade que pode ser encontrada.

Um ponto importante também é que o acervo pode ser devidamente reproduzido<sup>5</sup> com escâner com o intuito de que as fontes prosperem ao longo dos anos e que dê suporte a novos pesquisadores que busquem nelas a base de seus questionamentos e estudos. Já para a análise foi necessário entender as fontes, assim como seus contextos. Trata-se de um trabalho árduo e que requereu conhecimento para que as intencionalidades e informações contidas sejam devidamente extraídas para o enriquecimento da pesquisa. Assim, Bacellar (2006) foi um pilar essencial para a composição dessa pesquisa quando da imersão no acervo do MEL que serviu de aporte para a presente dissertação.

No que diz respeito à documentação selecionada para a pesquisa, o recorte prévio foi estabelecido tendo como marco inicial a instauração do DEPAS, em 1949. Considerando tal recorte, foram selecionados os documentos mais antigos encontrados e que estivessem dentro de tal temporalidade, relacionados ao Cinema Educativo e a ações audiovisuais. Já a datação limite das fontes ficou estabelecida nos anos finais da década de 1990, uma vez que a partir de 1996 o recurso audiovisual esteve sob maiores esforços presentes na experiência escolar, muito em razão da iniciativa do canal educativo da TV CEM<sup>6</sup>.

Como procedimento, foram abertas as caixas do acervo Secretaria Municipal de Educação dispostas no MEL. No decorrer das consultas dos conteúdos dessas caixas, os documentos eram analisados um por um, através de uma leitura dinâmica. Quando não se inseriam dentro do período de recorte temporal, foram descartados da pesquisa. Para além do critério de temporalidade, foram utilizadas

---

<sup>5</sup> Todos os documentos encontrados e que poderiam ser usados na presente pesquisa foram escaneados. É válido destacar que nem todos que foram reproduzidos entraram de fato na presente dissertação, mas estão armazenados em arquivos de computador do autor.

<sup>6</sup> Canal Educativo Municipal. Tratou-se de uma proposta audiovisual que aproximava as instituições escolares das iniciativas em prol de um Canal com teor educacional.

algumas palavras chaves na leitura, como: cinema, filme, cinema educativo, exibição fílmica, projeção, audiovisual, gravuras, ilustrações, diafilme<sup>7</sup>, DEPAS. Assim, os documentos que apresentaram qualquer relação com o Cinema Educativo ou conteúdo audiovisual, foram selecionados, digitalizados e guardados novamente. Outro cuidado em torno do acervo diz respeito à anotação da quantidade de caixas que foram analisadas. A cada caixa que era aberta, analisada e guardada, foi realizada uma anotação quantitativa, para que ao final da pesquisa fosse estimada a quantidade precisa. Desse modo, foram totalizadas 237 caixas.

A condução da análise não foi realizada somente em uma única espécie de documento, permitindo a possibilidade de uma variedade de abordagens através das fontes iconográficas, matérias jornalísticas, ofícios, requerimentos, atas de reuniões, inventários, dentre outros. Entretanto, essa versatilidade documental, da mesma forma que possibilitou uma riqueza ao trabalho, também foi entendida e utilizada com cautela, visto que, por se tratar de diferentes documentos, com diferentes estruturas e funções, deveriam ser passíveis de uma análise adequada. Sendo assim, nos parágrafos seguintes estão caracterizados os documentos que foram encontrados, digitalizados e utilizados na presente dissertação, de modo que sejam entendidos em sua peculiaridade e quais as possibilidades de discussão que eles permitiram.

### **Arquivos da SME – Secretaria Municipal de Educação (Disponíveis no MEL)**

\* *Correspondência (ofícios e requerimentos)*: Estes documentos estão dispersos em caixas dispostas em estantes, não estando descritas nenhuma síntese nestas pastas acerca de seu conteúdo, tornando a tarefa de identificação destes documentos, ainda mais difícil. Através de requerimentos é possível que sejam encontradas solicitações e pedidos encaminhados, como a aquisição de equipamentos e aparelhagem de cinema e audiovisual escolar.

\* *Matrículas e frequência de alunos*: Cadernos/livros de frequência fazem parte do dia a dia dos professores das escolas. Em determinados cadernos, estão presentes um material que vai além da lista de frequência escolar, contemplando também os

---

<sup>7</sup> O termo está esclarecido e discorrido na Seção 3.

conteúdos que seriam ministrados ao longo do período letivo, de acordo com as datas, ou meses em questão. É possível identificar o que era trabalhado em sala de aula, e por vezes a forma com que os docentes registravam quais seriam as suas ações. Estes cadernos são datilografados, com o nome dos alunos e suas respectivas séries. Na parte posterior, há a presença de um espaço para registro por parte dos professores de maneira manuscrita. Estes registros eram realizados para servirem de material a ser apresentado aos supervisores que passavam nas escolas.

\* *Relatórios de Atividades*: Os relatórios de atividades estão dispostos normalmente em materiais datilografados ou manuscritos. Estes permitem uma visão geral acerca das atividades que eram realizadas, como exibição de palestras, projeção de filmes e gincanas. Além disso, em algum destes relatórios está presente a localidade em que as atividades eram realizadas, quais escolas eram contempladas, assim como a data dos eventos. Outros relatórios apresentam as matérias que eram ministradas, a quantidade de turmas e alunos, além do conteúdo realizado. Por vezes, quando há a projeção de filmes, há a presença do nome desses que eram transmitidos aos alunos, permitindo que seja identificado ou aferido alguns dos objetivos por trás destas películas.

\* *Atas*: Por meio dos cadernos de atas foi possível identificar uma série de descrições das reuniões que eram estabelecidas de maneira mensal aos professores do município. Essas atas normalmente contemplam a datação, os direcionamentos e apontamentos por parte dos diretores do departamento, além de iniciativas a serem instauradas por parte do corpo docente. Elas estão presentes em cadernos, e seu conteúdo está registrado de forma manuscrita. Ao longo das diferentes reuniões, é notável que elas eram transcritas por indivíduos diferentes, levando em conta as diferentes caligrafias que estão registradas nos cadernos. Ao final das reuniões há a presença da assinatura de todos os docentes que estiveram presentes. Na reunião seguinte, a ata anterior era lida e aprovada, para que então a nova reunião fosse iniciada de fato.

\* *Recortes de jornal*: a presente pesquisa não teve como base principal a imprensa jornalística, porém, o acervo do MEL possui alguns documentos dessa tipologia. O

uso desses documentos para as pesquisas da história da educação é uma alternativa para a reinterpretação da história. Considerando que a pesquisa esteve aberta a documentação do MEL, os materiais jornalísticos que foram encontrados estiveram sob análise dos critérios para seleção ou descarte. Desse modo, foram encontradas algumas matérias que estiveram relacionadas ao Cinema em Londrina, tendo sido selecionadas para compor a base de análise e discussão. Os jornais devem ser entendidos de maneira crítica, sendo necessário atentar-se a sua datação, quem escreveu, qual o público que visava atingir e seus objetivos. No caso do jornal oficial deve-se ter em mente que se trata de um meio de comunicação entre as instâncias políticas e a população. Através desse mecanismo de imprensa há uma espécie de demonstrativo de serviços feitos ou que estão a fazer. Entretanto, é de ser considerado que não necessariamente o que ali está escrito veio a ser concretizado. O uso de jornal na presente dissertação foi utilizado esporadicamente, quando tais fontes puderam contribuir ao que se pretendia ao longo do texto.

### **Arquivos da CML - Câmara Municipal de Londrina (Disponíveis no Museu Histórico de Londrina)**

\* *Relatórios do Executivo*: Os relatórios do executivo estão dispostos através de uma coleção de livros de brochuras. Estes livros estão organizados tendo como marco inicial o ano de 1948, ao longo de diversos volumes. Alguns volumes contemplam mais de um ano em sua unidade, como é o caso dos anos de 1961 a 1963, presentes no mesmo material. Estes arquivos pertenciam a Câmara Municipal de Londrina, e estiveram sob seu domínio até o ano de 2017. No dia 02 de maio daquele ano, a Câmara cedeu ao Museu Histórico de Londrina “Padre Carlos Weiss”, o qual ficou responsável pela guarda e incorporação do material a seu acervo. Ao todo, a coleção é composta por dezessete volumes e sete brochuras, contemplando os anos de 1948 a 1993. O termo de doação foi assinado pelo presidente da Câmara, Mário Takahashi e pela entidade recebedora. O acesso a esta documentação pode ser feito através de solicitação junto ao museu. O material contém informações voltadas ao âmbito da educação, podendo servir de grande utilidade para que possamos compreender as ações educativas no município de Londrina. No que compete ao Cinema Educativo, este material contém indicativos

acerca do seu funcionamento, e, juntamente a outras fontes, pôde contribuir com o entendimento de como o audiovisual voltado à educação e cultura foi inserido em Londrina.

### **1.3 Organização das seções da dissertação**

Neste primeiro momento a intenção foi apresentar a forma que a pesquisa foi desenvolvida, destacando os aspectos metodológicos, evidenciando-se o aporte teórico, a seleção e caracterização das fontes que foram utilizadas, assim como uma descrição delas. A questão da cultura escolar foi norteadora para a pesquisa, de forma a compreender o seu uso para a análise das fontes que aconteceu nos capítulos seguintes.

A Seção 2 percorre o caminho da história do cinema, apresentando seus passos iniciais, permitindo um parâmetro geral para a sua compreensão em território internacional e, posteriormente, às tendências que adentraram em solo brasileiro. Estão destacados alguns pontos como: o cinema mudo, o cinema colorido e o cinema voltado aos aspectos educativos. A experiência do Cinema Educativo Internacional compõe uma parte da presente Seção, tendo como objetivo a contextualização e compreensão das distintas fases que o Cinema Educativo assumiu no século XX, em territórios para além do Brasil. Isso permitiu possíveis aproximações ou distanciamentos à experiência em Londrina-PR. Ao final foram abordadas algumas discussões acerca do tema no Brasil, que facilitaram o entendimento do movimento do Cinema Educativo em território nacional.

Na Seção 3 há a apresentação e discussão dos documentos que foram encontrados e selecionados para que a narrativa fosse discorrida, apontando para dados relacionados ao Cinema Educativo no município de Londrina, assim como os seus desdobramentos audiovisuais. Primeiramente, foi identificado os principais aspectos acerca da organização administrativa do município de Londrina, com o intuito de facilitar o entendimento das estruturas voltadas à educação. Em segundo, a discussão aponta para algumas considerações das relações estabelecidas entre Londrina, o Cinema e os Cineclubes, a questão das competências legislativas referentes ao Cinema Educativo no município de Londrina, aos aspectos em prol da formação de professores e às ações educativas extraescolares, que contemplam atividades audiovisuais na Concha Acústica e na Biblioteca Móvel. Ao final foram

realizadas considerações sobre as temáticas que circularam e possuíam relações com as ações audiovisuais, tendo como eixo norteador o papel das imagens como agentes educativas.

## 2. DO CINEMA AO CINEMA EDUCATIVO

### 2.1 Notas referentes à história do cinema

O cinema no século XXI tornou-se algo familiar, que por vezes apenas são apreciadas as belas imagens 8K diante aos olhos do espectador, em uma sala de cinema ou dentro de suas próprias casas, com filmes em *Ultra High Definition* (4K). Tal aceleração tecnológica fez-se tão rapidamente que num piscar de olhos algo novo acaba surgindo. Prova disto é a ascensão de plataformas responsáveis pela entrega de filmes e séries de modo *online*. Neste ramo, uma das principais empresas do mercado é a *Netflix*, tendo surgido em 1997 através de um sistema de aluguel de DVDs e expandindo sua atuação para serviços de *streaming* a partir de 2007, revolucionando o acesso aos conteúdos digitais (MCDONALD e SMITH-ROWSEY, 2016). Atualmente, inúmeras outras plataformas como *Prime*, *Disney+*, *Globoplay*, *HBO Max*, dentre outras, se fazem presentes e mostram-se cada vez mais acessíveis aos indivíduos através de um sistema de assinaturas mensais ou anuais.

Para além do entretenimento, o cinema e as mídias audiovisuais têm sido utilizados como ferramentas de ensino e aprendizagem no processo educacional. Pensemos então acerca do surgimento do cinema, assim como a sua chegada ao Brasil, as influências que serviram de base para sua implementação e como tal ferramenta culminou no surgimento do Cinema Educativo. Para tanto, apresenta-se o esboço de uma periodização histórica acerca do Cinema Educativo, desde a chegada do cinema, a utilização do cinema nos processos educacionais, surgimento e contribuição do INCE (Instituto Nacional do Cinema Educativo) e aproximação com o município de Londrina que, sob comando do Departamento de Educação Pública e Assistência Social (DEPAS), aderiu à utilização de imagens fílmicas nos anos 1950.

Antecessor do mundo tecnológico para as questões educativas, devemos considerar que em 1728 um anúncio publicado na *Gazeta de Boston* e datado do dia 20 de março, remete ao professor Cauleb Phillips o oferecimento de um curso de taquigrafia através de lições semanais por serviços postais. Para além desta experiência, Saraiva (2006) aponta ainda os casos da Suécia em 1833, Inglaterra 1840, Berlim na década seguinte, Boston, Oxford, todas ainda no século XIX. Ao final dos oitocentos, surgem as primeiras versões sobre a criação do cinema.

Conforme indicado por Pinheiro (2015), não há de fato um consenso sobre a origem e os inventores do cinema, que vão de versões dos irmãos Max e Emile Skladanowsky em Berlim, Jean Acme Leroy nos Estados Unidos ou então as mais famosas projeções exibidas pelos irmãos Lumière, no dia 28 de dezembro de 1885, no subsolo do *Grand Café* em Paris).

Em virtude de sua complexidade técnica, produção e disseminação, o cinema esteve restrito primeiramente a quatro países, sendo eles: Estados Unidos, França, Alemanha e Rússia/União Soviética. Já no Brasil, foi datado que antes mesmo da chegada do equipamento dos irmãos Lumière, já havia outros aparelhos sendo comercializados, isto nos anos finais do século XIX. De acordo com Pinheiro (2015), o quinetoscópio de Edison consistia em uma caixa de madeira que permitia a visão individual de imagens em movimento, e circulava no Brasil em 1895. O cinema brasileiro, em seu início, possuía baixo número de salas fixas de projeção, sendo inicialmente limitadas praticamente aos estados do Rio de Janeiro e São Paulo (PAULILO; TREVISAN, 2023). A consolidação do cinema se deu pouco a pouco como forma de diversão das distintas classes sociais, tendo se expandido também a outros grandes centros para além do eixo Rio-São Paulo ao avançar dos anos (PINHEIRO, 2015). Ao passo que o número de salas era expandido, o comércio e a produção cinematográfica também foram sendo ampliados (PAULILO; TREVISAN, 2023).

De acordo com Costa (2006), o sucesso atribuído às invenções dos irmãos Lumière está atrelado às características físicas e materiais de suas câmeras e projetores, visto que precisavam apenas de um mecanismo movido a manivela, sem que fosse necessária a utilização de energia elétrica. Além disso, era capaz de realizar cópias através de negativos. Segundo o autor, pode-se realizar uma periodização do cinema em duas fases. A primeira delas foi caracterizada como “o cinema das atrações”, englobando o período de 1894 até cerca de 1906-1907, marcado pela expansão dos *nickelodeons* e de uma maior demanda por mídias ficcionais. Já o segundo período segue de 1906 até 1913-1915, tendo sido nomeado como “período de transição”, caracterizado principalmente como “quebra cabeça narrativo”. No que compete ao “Cinema de atrações”, há uma intenção de surpreender o espectador. Em um primeiro momento deste período, há um predomínio de filmes de plano único, com caráter documental e mais voltado às questões de atualidades. No ano de 1903, os filmes ficcionais entram em cena, e

passam a dominar o cenário. Já os *nickelodeons* surgem em 1905 e possuem como características um espaço de exibição de filmes maior do que os teatros ou cafés utilizados pelas classes médias. Neste caso, os *nickelodeons* se afastam destas classes mais altas e se aproximam da classe operária. Tratava-se de locais mais rústicos e de pouco conforto, porém com preços acessíveis e que muitas vezes eram lotados por indivíduos que assistiam aos espetáculos de pé. O sucesso dos *nickelodeons* está associado em grande parte pelo seu valor acessível de 5 centavos de dólar, ou então um níquel, que faz referência ao seu nome.

Adentrando no período da segunda década do século XX, o cinema passa a organizar-se de maneira mais industrial. Nesse sentido, o tempo de duração dos longas foi aumentado, as histórias tornam-se cada vez mais complexas, e foi marcado também por experimentações narrativas por parte dos cineastas. Somado a isto, o período de transição foi marcado pela especialização de funções dos indivíduos. A divisão dos trabalhos permitiu o crescimento da produção de filmes. Sendo assim, alguns elementos como estilo, que englobava técnicas de filmagem, iluminação e enquadramento, desenvolveram-se mais. Nesse período, ganhou destaque a figura de David Llewelyn Wark Griffith, popularmente conhecido como D.W. Griffith. Tratava-se de um diretor de cinema estadunidense responsável pela implementação de inovações cinematográficas, utilizando uma mistura de diferentes linhas de ação, conseguindo criar cenas de suspense e emoção, além da construção de dramas no desenvolvimento de personagens (COSTA, 2006).

Em 1913, amplia-se uma consolidação da indústria cinematográfica, adquirindo assim maior respeito no cenário mundial. No ano de 1917, a maioria dos estúdios de cinema norte-americanos encontrava-se em *Hollywood*, que curiosamente ainda exerce sua forte influência no mercado audiovisual. Além disso, os filmes adquiriram maiores durações, podendo ir de 60 a 90 minutos, sendo considerados os longas metragens. O cinema conquistava, ao seu modo, o espaço de uma mídia de influência, e tornava-se naquele momento uma mídia importante do século XX (COSTA, 2006).

O potencial tecnológico envolto em tal criação fazia-se cada vez mais presente, principalmente no início de 1920. É válido ressaltar que o século XX é caracterizado como um período de grandes acontecimentos. A nível global cita-se em um primeiro momento os reflexos da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), responsável pelo envolvimento de potências como a Alemanha, Império Otomano,

Itália, pelo lado da Aliança e Reino Unido, França, Rússia, do lado vencedor, representados pela Entente. O ponto é que tais países estiveram em evidência como potências, sendo tidos também como exemplos ou modelos internacionais para outros países de inúmeras formas. A devastação que os conflitos trouxeram são incalculáveis, estima-se que cerca de 10 milhões de vidas foram perdidas durante o período, e somado a isto, há uma estimativa de que entre 1914 e 1922 existiram cerca de 4-5 milhões de pessoas refugiadas (HOBSBAWM, 1995).

No que compete ao âmbito da Alemanha, ou República de Weimar, pouco tempo após a perda da Primeira Guerra Mundial, o país foi colocado novamente no circuito cultural internacional por causa das discussões e das atenções voltadas ao movimento conhecido como Expressionismo, fundado em solo alemão, e que levou à constituição de uma escola cinematográfica que explorou alguns traços e características expressionistas (CÁNEPA, 2006). Para além do solo alemão, e de suas contribuições no cenário internacional do cinema, houve também movimentações na França contribuindo com o cinema. A França possuía como público efetivo do cinema, inicialmente, os trabalhadores e artesãos que constituíam a classe mais popular. Palco do surgimento do movimento Impressionista, juntamente a esse momento de pós-guerra, a França adentra o cenário cinematográfico agregando na produção artística que aposta no visual.

Os filmes impressionistas se caracterizam por um sem-número de proezas técnico-estilísticas, que abrangem sobreimpressões, deformações ópticas e planos subjetivos. Acrescente-se a isso a importância dada à duração dos planos, ao enquadramento e ao ritmo da montagem. Doravante, além disso, os personagens e a trama narrativa deixam de exercer um papel preponderante, uma vez que também os objetos e cenários vêm concorrer com a ação do filme (CÁNEPA, 2006, p. 91).

A Rússia também assumiu protagonismo histórico no período de 1910-1920. Marcada por uma forte crise econômica e social, o país sofreu consequências da Primeira Guerra Mundial. Os conflitos desencadearam muitas baixas no exército, desencadeando uma guerra civil. Em 1917, aconteceu a derrubada do Czar Nicolau II, e a Revolução Russa extinguiu a monarquia absolutista. No que compete ao cenário cinematográfico, o Estado teve de reinventar-se, visto que os estúdios anteriores à Revolução foram destruídos. Tal movimento possibilitou uma reinvenção da atividade cinematográfica, valendo lembrar que o período foi marcado pelas

disputas políticas daquele momento (SARAIVA, 2006). Já na década de 1930, em um período considerado como “entre guerras”, o movimento Surrealista ganhava destaque na Europa, e assim como os demais movimentos também contribuiu, à sua maneira, com a indústria cinematográfica.

No Brasil, uma das características da chegada do cinema foi que este estabeleceu-se principalmente por imigrantes, em sua maioria italianos, tendo sido os precursores de tal entretenimento. Em 10 de agosto de 1907, foi inaugurado o *Cinematógrafo Parisiense*, exercendo destaque na distribuição fílmica no país (PINHEIRO, 2015). Inevitavelmente a força internacional e sua influência cinematográfica refletiam-se também em solo brasileiro. Nesse sentido, ganhava forma o movimento “Cinema Novo”, que se tratava de:

[...] um movimento mais amplo de renovação da cinematografia nos países da América Latina que incluía cineastas da Argentina, Chile, México e Cuba, entre outros, cujos esforços de realização e o desenvolvimento de certas posturas ideológicas convergiam para o mesmo fim: a emancipação estética, política e econômica do cinema e do campo cultural latino-americano (CARDOSO, 2011, p. 154).

Tendo como matriz originária os cineclubes, emergidos na década de 1930, os ideais do Cinema Novo ganhavam força a partir de 1950 e caminhavam na direção de atender e responder questões voltadas para o Brasil. Tais respostas eram apresentadas em formato de filmes com traços de violência e radicalismos dos anos 1960. O processo contribuiu para a fomentação e discussão sobre a função social da arte, da nacionalização e da popularização de sua linguagem e engajamento (SOUZA, 2003). Deu-se então a criação do Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE) em dezembro de 1961. Surgiram controvérsias quanto às questões ideológicas e estéticas entre o CPC e o Cinema Novo. O resultado disso foi uma reorganização das políticas culturais da época (SOUZA, 2003). Assim, como já é conhecido na história brasileira, a década de 1960 foi marcada pelo Golpe Civil Militar, precisamente no ano de 1964 chegando até 1985. O Golpe teve como um de seus reflexos a restrição cultural e opressão artística.

Sendo assim, o movimento que ganhara força até então, deparou-se com uma inviabilização do projeto inicial do Cinema Novo (CARVALHO, 2006). O período da ditadura foi marcado também pela mobilização de estudantes, artistas e

intelectuais contra o governo, isso refletiu em uma dispersão dos cineastas que passaram a investir em projetos que já não atendiam mais a questões coletivas, mas sim questões individualizadas (SOUZA, 2003). Para além do Cinema Novo, o cinema brasileiro consolidava-se também através de filmes de uma leva de cineastas como: Nelson Pereira dos Santos, Ruy Guerra, Roberto Santos, Luís Sérgio Person, Gustavo Dahl, Eduardo Coutinho, Walter Lima Júnior e Arnaldo Jabor.

Schmitt e Fiuza (2012) investigaram acerca da atuação da polícia política em relação ao movimento estudantil paranaense secundarista e a presença do pensamento político de direita durante o período de ditadura militar. De acordo com os autores, a antiga Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS) do Paraná revela uma organização no que diz respeito a aspectos relacionados aos estudantes secundaristas paranaenses. Ao que parece não se tratava sempre de uma relação amistosa entre a polícia e os estudantes. Uma forma de camuflar e escapar de possível censura seria a não descrição detalhada das atividades a serem desenvolvidas em determinados encontros. Chama a atenção dos autores, o Movimento Estudantil Livre que poderia estar realizando atividades subversivas, de modo semelhante aos secundaristas. O documento ainda destaca os principais membros do Movimento, e que seus objetivos eram o de implodir e combater a Política Educacional do governo militar, visto que era através dela que a ideologia e os mecanismos de disseminação do regime eram promovidos e inculcados nos indivíduos. Logo, o papel do Estado era de barrar e dificultar ações que iriam no sentido contrário aos prezados pelo regime militar. Nota-se que os interesses do Movimento Estudantil nem sempre estiveram em acordo com os valores da esquerda. Por vezes, a articulação juntamente aos interesses do governo foi adotada como concordância ou estratégia de resistência pelos estudantes (SCHMITT; FIUZA, 2012).

A partir deste momento são situadas questões acerca da sonorização e legendas que foram introduzidas no mundo audiovisual. Dentre as caracterizações atribuídas aos filmes, destacam-se as diferenciações e distanciamento destes para as pinturas através da capacidade que os filmes possuem de acoplar imagens, atribuindo então o movimento em sequência. Para além disso, os filmes, que possuíram em seus primórdios a característica de filmes “mudos” e em preto e branco, atingiriam em seu futuro uma mudança de suas características iniciais,

refletindo também na mudança de experiência ao público. De acordo com Aragão (2006), Pudóvkin e outros teóricos russos acreditavam que as imagens necessitavam de algumas explicações, sendo necessário a utilização de letreiros para seu entendimento. Coube a Pudóvkin a separação de diálogos de continuidade, que serviriam para a compreensão e letreiros de diálogos. É válido ressaltar que as “palavras” no cinema “mudo” não eram apresentadas apenas nas duas formas anteriormente relatadas, mas estavam presentes também através de mensagens filmadas em cartas, jornais, diários. Sendo assim, a autora apresenta que as palavras escritas nos filmes atuais apareceram de maneira captada pelas câmeras, nos créditos iniciais e finais, e através de intertítulos narrativas.

Considera-se que o filme estabelece uma comunicação com os espectadores. No filme “mudo” os espectadores tentavam captar qual seria a relação entre dois indivíduos através de suas gesticulações, porém, foi graças aos intertítulos que as palavras eram postuladas e as hipóteses do telespectador eram confirmadas ou não. Ao passo que o cinema se torna “falado”, essa relação de direção aos espectadores também foi alterada visto que, agora com as vozes as relações se tornaram mais diretas, podendo através do poder da escrita a atribuição de mensagens diretas ou indiretas para os que assistem (ARAGÃO, 2006).

A febre do cinema sonoro iniciou-se nos Estados Unidos e na Europa ainda década de 1930. Já a estreia na América Latina acontece nas salas de cinema brasileiras de São Paulo e no Rio de Janeiro. O cinema não era tido como algo completamente “mudo” visto que eram utilizados músicos e orquestras por trás das telas. A vinda dos sistemas sonoros para o Brasil acarretou a dispensa destes indivíduos que ocupavam tais lugares. Por se tratar de preços muito altos exigidos pela companhia sonora norte-americanas *Western Electric*, que visava o monopólio, o cinema sonoro não era estendido a todo o território brasileiro. Nesse sentido, uma das soluções era a utilização de discos comuns, estratégia esta que foi adotada na maioria dos cinemas que não conseguiram ter acesso ao sistema sonoro. Isto logo virou alvo de críticas visto que os críticos passaram a incomodar-se com a vasta repetição dos discos ao longo dos filmes. A falta de qualidade, de originalidade e de adequação do acompanhamento musical ao filme eram os principais motivos das reclamações. Inclusive, Freire (2015) aponta para a criação do Cine Teatro Pedro II, em São Paulo, voltado para a exibição de filmes com sincronização orquestral,

para que os que possuíam saudade do cinema “mudo”, com as músicas de acordo com os filmes.

Outra questão na história do cinema e de seu consumo diz respeito à chegada das películas coloridas. Assim como em outros avanços tecnológicos do cinema, a prática também se instalou em solo brasileiro com determinado atraso em relação aos países europeus. Em um primeiro momento, os filmes brasileiros eram exportados para serem coloridos e então retornavam ao país. Posteriormente, a diversificação de cores e a implementação de padronizações, o desenvolvimento de laboratórios no Brasil ganharam força. Somado a isto, tem-se a chegada das televisões coloridas no Brasil que ocorreu na década de 1970, aumentando então a demanda por cada vez mais materiais coloridos nas telas dos telespectadores. A invenção da televisão foi tida como algo revolucionário e com o passar dos anos viria a transformar-se em uma ferramenta de maior domínio da população, podendo ser utilizada com fins de entretenimento, informação e educação (VIEIRA; APPIO, 2010).

Diante do que foi apresentado, considera-se uma tendência no movimento de como os indivíduos passam a consumir o conteúdo audiovisual. A maneira com que a televisão surgiu, criou também uma necessidade de reinvenção dos produtores das mídias, que devem acompanhar esse momento transitório. Para além do cinema como é consumido atualmente, em grandes salas especializadas, que possui como um dos intuitos o entretenimento da população, o cinema que teve o seu nascimento em solo internacional percorre um caminho que por vezes se assemelha e se afasta nos distintos países. Sendo assim, o cinema possui como objetivo não somente o lazer, mas ao passo que é desenvolvido, acaba sendo percebido como uma importante ferramenta que pode ser utilizada também na educação formadora dos indivíduos. Dessa forma, para entender o caminho que é percorrido pelo cinema na educação, uma das estratégias foi eleger o Brasil e algumas localidades internacionais e buscar compreender a maneira que o cinema foi sendo utilizado como mecanismo de ensino. Para tanto, a discussão a seguir iniciou-se através do percurso internacional, e posteriormente foi direcionada a América Latina, tendo como parada final alguns apontamentos acerca do Brasil.

## **2.2 Experiências Internacionais do cinema educativo**

Considerando que o cinema teve o seu nascimento em solo estrangeiro, e exerceu sua influência primordialmente em territórios que estavam para além das terras brasileiras, há de serem considerados alguns apontamentos das experiências internacionais acerca do tema, tendo como foco a questão do Cinema Educativo em diversas localidades, como forma de compreensão do movimento que ascendia e a maneira que era exercido Brasil afora. Foi possível perceber e estabelecer aproximações e distanciamentos com o que pôde ser encontrado em solo brasileiro. Para tanto, foram selecionadas algumas experiências internacionais, que no decorrer da história e processo de colonização exerceram influência na América do Sul. Deste modo, foram selecionadas as experiências de Portugal e da Espanha. Somado a essas, foram escolhidos também algumas experiências em solo da América Latina, que foram apresentadas através dos atos da Argentina e Chile.

### **2.2.1 Portugal**

Em Portugal, no início do século XX, a questão dos ideais da Escola Nova desdobrava-se nos recursos didáticos e percebiam como necessidade a implementação do Cinema Educativo nos ambientes escolares. Em uma reforma datada de 1918, decreto nº 4.650 de 14 de junho, sob o governo de Sidónio Pais, que viria a falecer naquele mesmo ano, foi proposta a adaptação de um espaço em salão cinematográfico. Silva (2001) aponta que através do cinema seria possível ensinar de tudo, e que isto, juntamente às instruções antes ou durante a exibição cinematográfica, poderia valer muito mais do que a leitura de páginas ou de audições verbais.

Ainda de acordo com o diploma da reforma da instrução secundária, datado de 1918 e na lei nº 1.748 de 1925, eram traçadas a obrigatoriedade dos cinematógrafos de Lisboa e Porto para que realizassem a exibição de duas sessões de Cinema Educativo, de uma hora e meia, em cada mês. Tais sessões deveriam ser gratuitas às crianças das escolas primárias oficiais, além de terem o devido acompanhamento dos professores de cada escola. No que diz respeito aos filmes selecionados e que deveriam ser exibidos, a responsabilidade era atribuída à Direção Geral do Ensino Primário e Normal, tendo sido transferida no decorrer de 1927 para a Inspeção Geral dos Teatros. Tal passagem de responsabilidade foi

justificada pelo movimento do carácter educacional para o político, sendo utilizado então como mecanismo propagandista do Estado Novo (SILVA, 2001).

Na década de 1930, foi publicado um decreto que criou a Comissão do Cinema Educativo, que tinha como objetivo o fomento e a promoção de uso do cinema como mecanismo de ensino e de atribuir noções gerais de geografia, história e indústria nas escolas portuguesas e no público em geral. Silva (2001) aponta para a escola Liceu Sá de Miranda, localizada em Braga, onde a utilização do cinema teve seu início nos anos finais de 1920 graças a aquisição de uma aparelhagem cinematográfica, para filmes mudos, local que também possuía o funcionamento do teatro. De acordo com o autor, a aparelhagem está relacionada em um inventário datado de 1928. Na década seguinte, em outro inventário há a presença de equipamento sonoro para a máquina cinematográfica. Em linhas gerais, é notável a presença de uma listagem de aparelhos nestes inventários, resultando em novidades de equipamentos que viriam a ser utilizados nas escolas. Ao que parece foi a presença das questões de propagandas ideológicas e a utilização do cinema na escola como um catalisador para inúmeros outros meios audiovisuais no ambiente escolar, além de uma necessidade de política nacional neste domínio, que viria a ser formulada nos inícios da década de 1960, de maneira semelhante ao que seria instaurado na Europa nos períodos de pós-guerra.

Portugal, já nos anos de 1920, revelou-se através dos cinéfilos como um dos locais que identificaram e passaram a aplicar os benefícios do conhecimento pelas imagens em movimento para uma educação por meio do cinema. De acordo com Silva (2001), foram numerosos os artigos presentes na imprensa que debatiam a questão do Cinema Educativo como uma ferramenta de legitimação do próprio cinema, visto que, através de sua instauração, os olhares por parte das elites e dos intelectuais também se direcionavam para tal. Esse movimento em prol do Cinema Educativo não foi exclusivo dos portugueses, houve contribuições em diversos cantos do mundo, como também no Brasil, Espanha e França. Tal movimento foi atribuído aos preceitos da *Nouvelle education* de Adolphe Ferrière, que acabaria sendo disseminado em grande parte do mundo no início do século XX.

Nesse sentido, a cidade de Porto foi escolhida como alvo para um estudo acerca do Cinema Educativo, visto que tal localidade mostrou-se como lócus de preocupação e experimentação no âmbito desta nova possibilidade. Para tanto, foram utilizadas revistas cinéfilas portuenses entre os anos de 1912 a 2000, além de

publicações especializadas em cinema ao redor do país. A discussão em torno das revistas foi um material enriquecedor, visto que, através de seus artigos foram compartilhados não somente opiniões, como também notícias. Sendo assim, as décadas de 1920 e 1930 abriram espaço para discussões em torno da cinepedagogia<sup>8</sup>. De acordo com o Decreto nº 20.741 de 1932, o cinema na escola deveria objetivar a educação patriótica e moral dos alunos, além de promoverem a ampliação do conhecimento das regiões de Portugal, dos continentes, ilhas e colônias (DUARTE, 2020).

Foi relatado na revista *Cinéfilo* que Portugal tomou como exemplo diferentes ações do cinema pedagógico ao redor do mundo, sendo citada a Alemanha que foi tida como pioneira do Cinema Educativo na Europa. De acordo com o artigo publicado em tal revista, os filmes que eram transmitidos nas escolas alemãs abrangeram conteúdos de ginástica, educação física e história. Além disso, a Rússia também foi referência nos primeiros anos da década de 1930, visto que ambas as nações promoveram grandes investimentos em filmes de caráter propagandista e ideológico. Para além do ambiente escolar, foi apontada também a aplicação do Cinema Educativo fora das escolas, como forma de instrução popular (DUARTE, 2020).

O caráter do Cinema Educativo seguiu sua trajetória em solo português incorporando o espaço universitário. Surgiram espaços especializados e voltados para o cinema em solo francês e espanhol. Nesse sentido, houve relatos de cinemas universitários com caráter acadêmico que podem ter servido de inspiração também para a criação desses espaços em Portugal no início dos anos 1950. Em linhas gerais, foi possível identificar potencialidades para fins educativos do cinema em Portugal, em prol das escolas. Partindo de decretos e ações promovidas por iniciativas do Estado, percebeu-se uma atenção para a inclusão do cinema em um projeto de educação abrangente, porém, conforme apontado por matérias de imprensa especializada isso não bastou para o agrado dos entusiastas do cinema. Um dos apontamentos interessantes foi a questão de como o Cinema Educativo não necessariamente estava voltado ao cinema escolar, mas voltado também à

---

<sup>8</sup> O termo, de acordo com a autora era utilizado em fontes da época e refere-se às atividades de caráter pedagógico relacionados a imagens em movimento. O termo teria sido acolhido nas primeiras décadas do surgimento dos cinematógrafos (DUARTE, 2020). Entretanto, o termo não deve ser entendido como sinônimo geral de cinema educativo, visto que corresponde apenas a uma parte da definição de cinema educativo.

educação das massas populares, incluindo assim aqueles analfabetos ou que já atingiram o fim de seu ciclo escolar (DUARTE, 2020).

Outra consideração foi a do movimento do audiovisual, tendo o seu fluxo de um Cinema Educativo para televisão educativa, posteriormente vídeos educativos e finalmente através de plataformas digitais, como ocorre atualmente. Duarte (2020) apontou ainda para o Plano Nacional de Cinema, de 2013, que visava a valorização da herança cultural dos cinemas no meio escolar, levando os alunos em salas de cinemas. Tal apontamento mostra-se relevante porque se tratava de desejos vindos desde os primórdios da instauração do cinema.

### **2.2.2 Espanha**

O Cinema Educativo na Espanha abrange as primeiras décadas do século XX. No caso espanhol, com a implantação e o surgimento do cinema em seu país, o que se apresentava foi o desenvolvimento de duas atitudes opostas. De um lado, surgiu uma rejeição implícita, com viés mais cauteloso, que se opôs às novas invenções. De outro, havia o possível papel formativo da sociedade que estava por emergir (MACÍAS, 2002).

Já em suas origens, o cinema, impulsionado pelas novas correntes educacionais, foi uma interessante ferramenta de debate e discussão pelos pensadores e intelectuais, que identificaram no invento uma possível ferramenta educacional que poderia favorecer o processo de desenvolvimento ativo dos indivíduos. O que se averiguou foi um debate entre as intelectualidades do momento acerca deste novo invento. Um dos problemas encontrados remetia ao momento histórico e político enfrentado pela Espanha, contemplando o período entre a ditadura de Primo de Rivera e a Segunda República Espanhola. O saldo disto desencadeava um terreno conflituoso e instável, que comprometeu também os planos de uma uniformidade no que diz respeito às defesas do cinema como formador de cultura (MACÍAS, 2002).

Surgiram naquele momento debates e teorias acerca das potencialidades do cinema no que diz respeito à educação nacional, sendo por diversas vezes utópicas e que acabaram vistas como de boas intencionalidades. De toda forma, tais escritos, que remetiam àquele momento, serviram de ampliação bibliográfica e vieram a estabelecer conexões com diversos países, culminando assim em um aporte de

ideias e intercâmbio de matérias cinematográficas entre os momentos, enriquecendo os debates sobre o tema (MACÍAS, 2002).

As discussões na Espanha, que englobavam as três primeiras décadas do século XX, foram responsáveis pela elaboração de três concepções que possuíam como ponto de partida a inserção do cinema em meio a novas correntes filosófico-educativas. A concepção reformista, a concepção governativa e a concepção vanguardista.

A concepção reformista caminhara na direção do uso do cinema como ligado ao movimento regeneracionista e ao nascimento da “*Institución Libre de Enseñanza*” que tendiam para um método intuitivo e desenvolvimento de uma educação integral e ativa. Somado a isto havia também o conceito de contemplação, que desencadearia novos métodos didáticos, enfatizando, por exemplo, a questão da excursão escolar, visto como um antecedente do ensino através do cinema.

A concepção governista se inseriu na questão do potencial propagandístico envolto no cinema, que poderia ser voltada para a utilização de campanhas educativas para a sociedade, mas que foi sendo direcionada para as questões de elementos doutrinários. Ainda assim, os pontos para o ensino através do cinema também receberam o seu espaço por meio de preocupações direcionadas pelo governo através, por exemplo, de projetos que dialogavam com políticas externas.

A terceira concepção foi denominada vanguardista, que se atrelava à recepção de algo moderno e novo, juntamente ao conhecimento de novas tendências que seguiam na direção contrária do passado acadêmico, rompendo assim seus laços com o antigo. Foi também nesse sentido que se materializam o uso do cinema como prática educativa, através de missões pedagógicas na República e destinadas a combater os altos números de casos de analfabetismos (MACÍAS, 2002).

De maneira prática e pedagógica estas missões foram colocadas em exercício, porém devem ser entendidas como experiências restritas e pontuais. A título de exemplo de como aconteceram na Espanha, foram relatados alguns casos de exibições fílmicas através de cinemas itinerantes, que visavam na Caja de Ahorros Vizcaína projeções didáticas com o intuito de melhoria da agricultura e pecuária. Outro exemplo foi em São Sebastião, em que a *Caja de San Sebastian* disponibilizou títulos fílmicos voltados para a divulgação científica, filmes cômicos, exibições geográficas e animações infantis. Somado a isso havia também uma

publicação de que as projeções deveriam ser realizadas uma vez por semana tendo duração de quinze minutos. Algo que surgiu também foram os filmes voltados para as questões de higiene infantil, tendo sua divulgação de maneira amplificada através de filmes atrelados às competências de campanhas de limpezas e higienistas (MACÍAS, 2002). Coube a Espanha a difusão de suas experiências e de trocas discursivas com um importante papel promissor de utilização do cinema como uma via educativa, como também pôde proporcionar, através de congressos nacionais e internacionais, os potenciais em torno do cinema.

### **2.2.3 Argentina**

Direcionando a discussão para a América Latina, a Argentina na década de 1930 desenvolveu atividades culturais e populares como o cinema e rádio, além da criação de órgãos para a proteção do patrimônio através de ações governamentais (CALABRE, 2013). Com o cinema, a Argentina se preocupava em termos estatais com o seu impacto nas culturas de massas, além de voltar-se para os perigos e as possibilidades que a adesão ao uso do cinema no ensino poderia proporcionar. O período inicial do século XX foi marcado por inúmeras preocupações em torno da invenção do cinema nos círculos pedagógicos, coube ao Ministério da Educação agilizar a aquisição de equipamentos voltados para as projeções fílmicas, além de voltar sua atenção para os materiais visuais que viriam a ser projetados e exibidos no ambiente escolar (SERRA; PERUFFO, 2020).

Na Argentina, a concretização dos planos em uma iniciativa estatal deu-se no início da década de 1930, por meio da criação da Oficina de Cinematografía Escolar, pelo Conselho Nacional de Educação, através de uma resolução que estabelecia a instalação de cinematógrafos em escolas, visando adequações voltadas para a educação e economia, propor os filmes que deveriam ser adquiridos e distribuídos, tendo como base o plano de estudos que estava em vigor, além de alguns outros pontos, como uma estrutura organizativa. Tendo em vista ainda o baixo desempenho na década de 1930 em torno do Cinema Educativo, em 1940 o Conselho Nacional de Educação criou uma frente de especialistas que deveriam realizar um levantamento em torno de materiais e discussões relacionados ao cinematógrafo para que fossem estabelecidas novas frentes de desenvolvimento, tendo em vista

que a Argentina não alcançara o sucesso de outros países (SERRA; PERUFFO, 2020).

Pouco tempo depois, a Argentina optou pela incorporação do cinematógrafo no ensino através da criação e organização de uma Cineteca Escolar, juntamente a um serviço de cinematografia escolar. Em 1946, com o objetivo de utilizar o cinema como ferramenta auxiliar didática englobando as questões de instrução intelectual, moral e física, foi criada a Direção Nacional de Cinematografia Educativa que visava atender o território nacional e canalizar os problemas voltados ao uso do cinematógrafo como agente de educação e cultura. O cinema e o rádio eram vistos como interessantes ferramentas e poderiam ser utilizados como complementos para o trabalho educacional e cultural nos programas letivos (SERRA; PERUFFO, 2020).

Uma das estratégias foi a criação do programa *Cine Escuela Argentino*, fruto de uma iniciativa estatal que visava promover:

[...] el empleo del cinematógrafo como auxiliar didáctico destinado a completar la labor educadora y cultural, principalmente en lo que atañe a exaltar los sentimientos de la nacionalidad, con el ejemplo heroico de los próceres, la moral cristiana y los múltiples deberes civiles, grandes y pequeños», tal como se consigna en el catálogo de Museo del Cine (2016) (SERRA; PERUFFO, 2020, p. 18).

Ao longo do projeto foram encontrados mais de sessenta filmes, com caráter de divulgação científica, conhecimentos de geografia, nacionalismo e de diversas outras finalidades com caráter pedagógico. Assim como em outros países, o caminho inicial do Cinema Educativo surgia como algo inovador e que precisaria de adaptações, somado a isso, a interatividade entre países mostrava-se como enriquecedora no campo pedagógico (SERRA; PERUFFO, 2020).

#### **2.2.4 Chile**

A aparição do cinema no Chile aconteceu no início do século XX. Impulsionado pela invenção dos irmãos Lumière, o país deparou-se com um crescimento acelerado de exibições fílmicas alcançando maior impacto inicial nas classes médias e populares. Consta na revista *Cinema* que, em Santiago, no ano de 1913, já existiam mais de sessenta e três salas de projeções. Porém, a velocidade com que o cinema avançava em território chileno não necessariamente condiz com a

aceleração semelhante no que diz respeito ao aproveitamento das técnicas cinematográficas em ambientes de sala de aula (ÁLVAREZ; COLLEONI; HORTA; 2014).

Tendo em vista o avanço do cinema, que inicialmente era voltado mais para o entretenimento e manifestação cultural, inevitavelmente em meio ao cenário nacional e internacional, o uso do cinema entraria em diálogo como auxiliar nas práticas pedagógicas. Inclusive, discutia-se ainda no início do século XX sobre a pertinência do cinema dentro dos programas escolares e como os livros estariam fadados ao desaparecimento, enquanto o cinema avançaria. Perante tais levantes, coube ao Ministério da Educação Chileno apontar sua postura acerca do cinematógrafo, associando-o positivamente ao uso dos meios impressos, tidos até então como fontes de inspiração e facilitadores de conhecimento. Antes da implementação do cinema como meio educativo, o Chile utilizava-se de imagens fixas ilustrativas para agregar no conhecimento dos indivíduos, permitindo assim a ampliação de conhecimentos geográficos, de ciências naturais, dentre outros. Em 1913, foi criada a *Sección de Decorados y Proyecciones Escolares*. Tal projeto tinha como premissa o cumprimento de três objetivos, sendo eles: a difusão do bom gosto pelas artes, enaltecer os recursos naturais do país, além de contribuir com a reprodução de figuras notáveis que havia realizado grandes feitos pela pátria, tudo isso permitiria o reconhecimento da nação como soberana e culta (ÁLVAREZ; COLLEONI; HORTA; 2014).

Tal projeto obteve sucesso e conseguiu elaborar materiais didáticos de caráter visual, contribuindo assim com a ampliação dos meios visuais. Uma ressalva foi de que não se tratava de um projeto cinematográfico, mas sim de institucionalização de trabalhos com imagens no ambiente escolar. Criava-se então a necessidade de uma reforma funcional e educativa, permitindo a ascensão desse movimento dos novos tempos que surgira naquele momento. O resultado para a concretização do cinema no ambiente escolar aconteceu primeiramente através da formação do Instituto de Cinematografía Educativa (ICE), com início no ano de 1928 e, trazendo consigo traços das instabilidades governamentais dos anos de 1924 a 1927. Tal período foi marcado pela governança de Carlos Íbañez del Campo que, em termos de reforma educacional estabeleceu três fases, sendo a primeira denominada por reforma “administrativa”, a segunda “educação integral” e, por último, uma “contrarreforma”.

No que diz respeito ao ICE, considera-se que seu surgimento atribuiu uma relação inédita e inovadora entre cinema e práticas pedagógicas, estabelecendo assim uma metodologia que tinha como premissa uma relação benéfica para alunos e docentes. Diferentemente da *Sección de Decorados*, o ICE estabeleceu um desenvolvimento metodológico não alcançado até então. A questão de um Cinema Educativo era algo já forjado na Europa desde o início do século XX. Isso pode ser verificado, por exemplo, na organização de uma instituição em Roma voltada para o assunto e sob domínio de Benito Mussolini, além da difusão dos trabalhos em revistas especializadas publicadas numa diversidade de idiomas. O trabalho do ICE tinha como pressuposto a aplicação do cinema no ensino estabelecendo uma relação direta com o que vinha sendo desenvolvido em sala de aula, servindo então como um meio de complemento ao trabalho docente. Somado a isto, as projeções deveriam ser repassadas aos alunos durante o horário regular de ensino, juntamente a instruções por parte dos professores (ÁLVAREZ; COLLEONI; HORTA; 2014).

Ao corpo docente era atribuído também o papel de manipulação do filme, no que diz respeito a repetir ou não as projeções. Além disso, a projeção fílmica poderia abrir espaço para o diálogo, através de opiniões e comentários por parte dos estudantes, podendo a experiência ser concluída com uma nova exibição do filme. Tal metodologia era utilizada no ensino, e para além de tais considerações, os filmes possuíam incluso um “Guia Confidencial” que era direcionado aos professores, e um guia também que era voltado aos alunos (ÁLVAREZ; COLLEONI; HORTA; 2014).

De acordo com esta metodologia, tais guias poderiam servir de base de fomento para o debate. Esses materiais de apoio foram uma estratégia que prosperou ao longo dos anos. Assim como em outras experiências internacionais, os pressupostos da Escola Nova parecem ter exercido influência também em solo chileno. Logo, no que compete às questões pedagógicas, essa relação entre cinema e ensino teve como interesse fornecer apoio para a formação e psicologia infantil, tendo como embasamento a experimentação de uma nova ferramenta que estava sendo inserida naquele momento, mas que poderia potencializar através de novas práticas pedagógicas as capacidades dos estudantes, tendo como objetivo final a formação crítica do indivíduo, estimulando assim o conhecimento e as práticas autônomas. Para tanto, os principais responsáveis por todo esse movimento no Chile são os professores, que juntamente ao ICE sinalizavam para o

aperfeiçoamento e inserção de novas práticas pedagógicas (ÁLVAREZ; COLLEONI; HORTA; 2014).

Ao que parece, o trabalho conjunto entre Instituto e professores teve seus aspectos de funcionamentos positivos graças à cooperação mútua dos setores. O Departamento Pedagógico mantinha o Instituto, e este exercia formações técnicas para a manipulação dos equipamentos cinematográficos, além de auxiliar metodologicamente para que o cinema funcionasse de maneira adequada em ambiente de sala de aula. Para tanto, o Departamento buscava apoio em experiências internacionais acerca do uso do cinema como mecanismo pedagógico, e logo em seguida eram aprimorados e moldados de acordo com aquilo que o ICE se propunha a pôr em prática. Outra estratégia utilizada era o intercâmbio de experiências entre os docentes, favorecendo assim o desenvolvimento positivo de tal estratégia. No que diz respeito à recepção do Cinema Educativo pelos alunos, de acordo com relatos das crianças da época, os filmes despertavam maior interesse de participação nas aulas, permitindo assim um maior desenvolvimento das ideias e mobilizações sociais, podendo ser realizado através de comentários e reflexões (ÁLVAREZ; COLLEONI; HORTA; 2014).

Já sobre as questões dos docentes, foi ressaltado que o cinema detinha um importante papel de auxílio para a explicação dos conteúdos ao longo das matérias, podendo também favorecer a apresentação de materiais de difícil acesso e que seriam restritos aos alunos caso não houvesse a disponibilidade através do material fílmico. Mesmo que o ICE buscasse um compromisso efetivo com os materiais para os docentes, era necessário que estes se dispusessem a utilizar os equipamentos e devolvê-los no dia seguinte, visto a escassez de materiais de projeção (ÁLVAREZ; COLLEONI; HORTA; 2014).

A estratégia de disseminação de cinematógrafos aliado ao ensino tinha como alvo todas as instituições do país, tanto as públicas como as privadas. A ressalva era de que as instituições de poder privado deveriam pagar uma espécie de aluguel pelos equipamentos, além de que, tais serviços não deveriam interferir no seu uso no setor público. O recolhimento desses valores seria remanejado para o ICE, garantindo assim o seu funcionamento. Além desses serviços, o Instituto tinha como intenção inovar em outras frentes, atuando na capacitação e formação de trabalhadores voltados ao cinema. Coube ao ICE também a promoção de exposições

de cinema ao ar livre utilizando um caminhão que era equipado com toda a aparelhagem necessária para as exibições (ÁLVAREZ; COLLEONI; HORTA; 2014).

O Instituto era responsável também pela elaboração, produção e difusão de materiais fílmicos de caráter científico, voltados para áreas da Geografia, História, Ciências Naturais, Educação Física, Arte e Instruções Gerais. Um interessante detalhe foi a diferenciação no caráter dos filmes que eram considerados filmes educativos e filmes didáticos. Os primeiros tinham como principais intenções a divulgação, propaganda e o entretenimento voltado às distrações. Já os filmes didáticos eram mais voltados ao auxílio e apoio aos professores, devendo ser exibidos e utilizados de acordo com as especificidades de cada sala de aula com os objetivos pedagógicos estabelecidos para o seu público-alvo. Coube ao ICE a responsabilidade de ser a primeira instituição do Chile que utilizou o cinema de maneira científica e especializada, conferindo assim um papel importante no que diz respeito ao auxílio pedagógico. Além de suas contribuições para o cinema nacional, o Instituto foi responsável por uma importante produção cinematográfica, entretanto, parte significativa de sua vasta produção fílmica e documental acabou se perdendo (ÁLVAREZ; COLLEONI; HORTA; 2014).

De modo geral, o debate acerca do cinema aparece como apontamentos sobre o que poderia ser feito para o impedimento de novos conflitos armados. Nesse sentido, a transmissão de valores e representações pareciam interessantes formas de utilização de tal ferramenta. Foi através dessas lógicas que ocorreu a criação do Instituto Internacional de Cinema Educativo, no ano de 1928, sob comando da Liga das Nações e direção da Itália, financiada por Mussolini, com o principal intuito de promoção da paz e utilização do Instituto como vitrine do fascismo (PINHEIRO, 2015). Anos depois, em 1937, a Itália deixa a Liga das Nações e o Instituto parou de funcionar, abrindo margem para novas iniciativas a nível mundial.

### **2.3 Cinema Educativo: iniciativas no Brasil**

No Brasil, o ano de 1916 foi marcado pelo lançamento do Projeto Cinema Escolar – de Venerando da Graça e Fábio Luz – que objetivava pôr em prática o uso do cinema como inovação tecnológica a serviço da educação (PINHEIRO, 2015). Tal projeto teve o seu encerramento em novembro de 1917, podendo ser cotada como uma das primeiras experiências significativas de utilização do cinema na educação

no Brasil, tendo contribuído para os avanços que viriam a ocorrer posteriormente. A instauração e institucionalização do Cinema Educativo ocorreu de fato somente com a criação do INCE, na década de 1930. Ainda de acordo com Pinheiro (2015), até o ano de 1928 nenhuma medida oficial tinha sido implementada em relação à utilização do Cinema Educativo nos processos educacionais. O processo de instauração do INCE emergia em meio a uma valorização da história nacional que ganhava força na década de 1920. O modernismo desta década apontava para o interesse das questões nacionais sobre uma identidade brasileira, tendo maior impulso através da política de Vargas, que viria a governar na década seguinte (PAULILO; TREVISAN, 2023).

Com o objetivo de enriquecimento e compreensão acerca das discussões do Cinema Educativo na década de 1920, a *Revista Cinearte* foi alvo de algumas pesquisas, visto que entre os anos de 1920 e 1930 tiveram diversos enfoques no que diz respeito à relação entre cinema e educação, abordando o cinema na escola, o papel do enredo na educação, além de ações governamentais atribuídas ao Cinema Educativo, sua circulação na Europa e nos Estados Unidos, a relação cinema e ciência e sobre a educação do fazer cinema. Somado a esses aspectos, a revista também foi responsável pelo papel de porta-voz das ideias do Cinema Educativo no Brasil (CATELLI, 2011).

O contexto de surgimento do cinema educativo e sua posterior introdução à sociedade brasileira foi marcado pelo processo de modernização do país, em que as principais características remetem a ideais nacionalistas, além da adoção de políticas sociais e culturais assinaladas pela educação e ciência, assim como as formulações elaboradas pela Escola Nova. No início da primeira década do século XX foram reunidos acervos de filmes documentários, que viriam a contribuir com a instauração do INCE (PAULILO; TREVISAN, 2023). Tal característica de padronização do cinema pode ser observada pela elaboração destes filmes, sendo que a prática de documentários possuía aspectos de domesticação do público (CATELLI, 2011). Um dos nomes responsáveis pela reforma educacional na década de 1920 foi Fernando de Azevedo. Este havia cursado direito em 1921, tendo exercido a função de professor de Latim e Literatura na Escola Normal da “Praça da República” em São Paulo. No ano de 1926, ele atuou como jornalista da Folha de São Paulo, tendo sido responsável pela elaboração de um inquérito acerca da instrução pública neste jornal. Passado mais um ano, tomou posse no Distrito

Federal como diretor-geral da Instrução Pública e finalmente, em 1928, apresentou, dentre suas propostas, o Cinema Educativo como iniciativa de ensino (SILVA, 2007). Dessa forma, o decreto nº 2.940 de 22 de novembro de 1928, regulamenta a Lei nº 3.281 que propôs:

As escolas de ensino primário, normal, doméstico e profissional, quando funcionarem em edifícios próprios, terão salas destinadas à instalação de aparelhos de projecção fixa e animada para fins meramente educativos.

O cinema será utilizado exclusivamente como instrumento de educação e como auxiliar de ensino que facilite a acção do mestre sem substituí-lo.

O cinema será utilizado, sobretudo para o ensino científico, geográfico, histórico e artístico.

A projecção animada será aproveitada como aparelho de vulgarização e demonstração de conhecimentos, nos cursos populares nocturnos e nos cursos de conferências.

A Directoria Geral de Instrução Pública orientará e procurará desenvolver por todas as formas, e mediante acção directa dos inspectores escolares, o movimento em favor do Cinema Educativo (FRANCO, 2004, p. 22).

Para além de Fernando de Azevedo, outros personagens também se inseriram nesse contexto de intelectuais do século XX, como foram os casos de Anísio Teixeira, tendo sido o sucessor de Azevedo na Diretoria Geral da Instrução Pública do Distrito Federal, e Lourenço Filho que assume a reforma educacional do Ceará e se torna integrante da equipe de técnicos do Ministério da Educação e Saúde Pública no ano de 1932 (SILVA, 2007). Lourenço Filho contribuiu com o programa de renovação pedagógica voltado à expansão da educação popular e discussões sobre o uso do cinema educativo nas escolas (PAULILO; TREVISAN, 2023). O período da década de 1930 foi destacado também por outros acontecimentos. Foi naquele momento que houve o fim da República Velha, que se perpetuou de 1889 até 1930, caracterizada pela dinâmica do “café com leite” que consistia na transição de poder entre paulistas e mineiros, detentores hegemônicos da dinâmica política, econômica e cultural daquele momento. Naquele mesmo ano, Washington Luís indica Júlio Prestes como seu sucessor. Tal indicação rompia com a alternância Minas Gerais – São Paulo, gerando insatisfações que já vinham agravadas pela crise de 1929. O governador do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas juntamente a seu vice João Pessoa, entram na disputa eleitoral contra Prestes e acabam sendo derrotados. O assassinato de João Pessoa causa mobilização nacional e Washington Luís é deposto.

Uma cadeia histórica de fatores permitiu que o país fosse assumido pelo governo provisório de Getúlio Vargas (1930-1934). Vargas fica no poder como eleito (1934-1937) e depois como chefe do Estado Novo (1937-1945). O período em questão carece da necessidade de alguns destaques. O primeiro ponto é que a condução do Brasil sob as mãos de Getúlio no período de Estado Novo se deu sob um golpe de estado, no qual, constitucionalmente Vargas não poderia continuar no cargo. Neste momento, foi instaurada uma ditadura varguista que dentre suas principais características, assume grande força sob aspecto propagandista (CAPELATO, 1998). Fiuza (2008) destaca também que já nos primeiros anos de mandato de Vargas, o cenário que se desenhava era de uma instrumentalização do cinema lapidado para fins propagandísticos e educacionais. Conforme apontado, e considerando o cenário que sucedeu a Getúlio, a intervenção estatal que obrigaria a exibição de filmes nacionais e de caráter educativo foi consolidada, principalmente durante a instauração do Estado Novo.

Capelato (1998) teceu considerações acerca do conturbado período, visto que se tratou de uma ditadura, mas que não pôde ser definida como fascista. É válido recordar que naquele momento o mundo passava por fortes tensões sob a ascensão dos regimes nazistas e fascistas e que culminariam na Segunda Guerra Mundial. Tais regimes, dentre as mais diversas estratégias, aproximavam-se no que diz respeito ao forte teor propagandístico utilizando do controle dos meios de comunicação. A Era Vargas não foi diferente, tendo adaptado o uso dos meios comunicativos à realidade brasileira. De acordo com a autora, havia controle direto sobre os veículos de comunicação, e aqueles que insistiam em manter sua independência ou realizavam críticas ao governo tiveram suas licenças cassadas. Logo, as publicações tidas como inconvenientes eram suprimidas.

Os anos que se seguiram, 1939 a 1945, foram tidos como de proporções mundiais, visto o saldo da Guerra vitimando milhões de indivíduos. Naquele mesmo ano em que a Guerra foi encerrada, Vargas cedeu à pressão que estava sofrendo, tendo renunciado ao cargo em 29 de outubro e pondo fim ao seu período ditatorial. Getúlio retornaria a liderança presidencial do país novamente em 1951 através de eleições constitucionais. Desta vez, não conseguiu sustentar-se no poder como da outra vez. Seu fim é um dos mais emblemáticos na História do Brasil, tendo deixado uma carta-testamento na qual finaliza com “saio da vida para entrar na História”, escrita horas antes de seu suicídio em 1954 (FAUSTO, 1994).

Inegavelmente as questões políticas daquele momento refletiam no contexto e nos rumos de desenvolvimento do país, através dos posicionamentos e ações a serem tomadas. Nota-se com o início da década de 1930, que os produtores nacionais do cinema se aliaram ao governo Vargas com a expectativa de que o estado viesse a dar mais subsídios ao Cinema Educativo (CATELLI, 2011). Segundo Monteiro (2006), tal período foi de uma produção cultural e educacional com papel de propagação do ideário estadonovista. Getúlio Vargas entendia que o principal problema do Brasil consistia na educação do povo, sendo assim, via o analfabetismo como um estigma da ignorância. Um povo analfabeto não conseguiria contribuir diretamente com o crescimento da nação e concluía atribuindo ao ensino como sendo o caminho para a salvação pública.

Considerando que a educação não ocorreria somente dentro do ambiente escolar, Vargas pretendia a condução da população brasileira ao culto da pátria e de suas tradições. Para tanto, através do controle dos meios de comunicação, a intenção era a transformação da identidade nacional coletiva (MONTEIRO, 2006). No ano de 1936, partindo de ações de Roquette-Pinto e instaurado somente no ano seguinte, ocorreu a criação do Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE), cujo objetivo era a documentação de atividades científicas e culturais realizadas no país, com o intuito de difundi-las nas redes escolares (CATELLI, 2011). Para Silva (2007), a importância do INCE (1937-1966) ia além dos objetivos citados anteriormente, segundo sua hipótese, a produção do Instituto era marcada também pelo “teor educativo civilizador, voltados para as datas oficiais, para a natureza, e temas históricos, com especial acento para a educação sanitária” (SILVA, 2007, p. 08). O INCE teria como trabalho investigações científicas e que permitiria dar forma ao “homem brasileiro” (PAULILO; TREVISAN, 2023).

Durante o período do Estado Novo, a política nacionalista de Getúlio Vargas tinha como um de seus pilares a universalização da educação. Encarar o processo de escolarização não seria uma tarefa fácil, e como solução para isso, Vargas assina em 08 de abril de 1939 o Decreto Lei Nacional nº 1.202, que permitia a intervenção política nos municípios e determinava a responsabilidade destes sobre a educação (YAMASHITA, 2019). Considerando então a extensão do território brasileiro, os municípios passaram a elaborar estratégias de gerenciamento para que a escolarização fosse instituída de maneira eficaz. Porém, conforme apontado por Gonçalves Neto e Magalhães (2009), a transmissão de responsabilidades entre

estados e municípios ocasionou uma determinada insegurança devido ao comprometimento que estes teriam de assumir.

Os municípios enquanto conservadores de patrimônios legislativos e executivos que dizem respeito aos aspectos econômicos, de recrutamento, formação e instrução de professores, de inspeções e funcionamentos relacionados às ações municipais na educação, podem constituir uma interessante memória capaz de permitir identidades históricas locais. De acordo com Gonçalves Neto e Magalhães (2009), a história da educação centrada nos municípios constitui um pretexto para a preservação, organização e valorização das fontes locais e uma oportunidade de conferir sentido histórico a essas ações. A consequência disto foi a atenção voltada às ações tomadas pelos municípios a considerar essas “autonomias”, de modo a identificar os indícios referentes aos aspectos educacionais e que são capazes de emitir tensionamentos em meio aos agentes formativos e formadores.

Considerando a importância de São Paulo como uma das referências educacionais brasileira, no século XX, observou-se a seguinte realidade. Em um estudo realizado por Monteiro (2006), sobre o Cinema Educativo na Escola Primária Paulista, foram analisadas as prescrições veiculadas nos dispositivos do estado, tendo como objeto de pesquisa documentações relacionadas aos Anuários de Ensino do Estado, relatórios de ensino, leis e decretos. Monteiro investigou ainda sobre como se deram as práticas escolares, assim como a inserção das novas técnicas de ensino naquela realidade, dentre elas, o uso do cinema. Nota-se em suas conclusões que o uso do cinema, tido como algo inovador naquele momento, mostrou grande dificuldade de adesão por parte dos docentes, visto que o uso de tal ferramenta foi abandonado pelos professores, tendo em vista os registros encontrados pela autora nos Relatórios das Delegacias Regionais de Ensino. Ressalva-se, pensar o Cinema Educativo como uma valiosa tecnologia capaz de instrumentalizar discursos e otimizar o ensino, visto que tal inovação se mostra presente na cultura escolar até os dias atuais.

No estado do Paraná, juntamente às políticas de Campanha Nacional de Nacionalização do Ensino, visto o cenário de desorganização das escolas, uma das estratégias para padronização da educação foi a de que “[...] foram fechadas 78 particulares estrangeiras e abertas 70 escolas públicas” (FARIA, 2013, p. 117). No caso de Londrina, no início da década de 1940, com a instauração da Inspeção Municipal de Ensino, a intervenção municipal passa a ganhar forma no processo de

sua organização (CAPELO, 2013). Ao final da mesma década, um importante mecanismo de política de educação municipal foi concretizado em 1949 com a criação do Departamento de Educação Pública e Assistência Social (DEPAS), visando centralizar e direcionar as ações municipais (CAPELO, 2013). A organização administrativa do DEPAS está apresentada no início da Seção 3 da presente dissertação.

Então, a questão de Londrina era que a localidade passava por um processo de fluxo (i)migratório crescente nos anos finais década de 1920, muito pelo projeto colonizador empreendido pela Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP), que teve como objetivo ocupar as terras férteis principalmente com propósito econômico, visto que a região era muito privilegiada para o cultivo em larga escala. Diante disto, a instauração da educação em Londrina deu-se como consequência da demanda das populações que ali fixavam-se no fluxo (i)migratório daquele período. Tal necessidade de escolas, no município emancipado somente em 1934, foi pouco a pouco se intensificando, sendo que, entre os anos de 1931 e 1934, em resposta a falta de incentivo de instituições públicas, foram criadas as primeiras escolas financiadas pela iniciativa particular, sendo estas, principalmente por comunidades estrangeiras (FARIA, 2013).

De acordo com Capelo (2013), o período marcado após a década de 1950, com as possibilidades do ideal de progresso em consequência das ações de cafeicultores, desencadeou maiores demandas por escolas rurais em solo londrinense. Os locais para a criação das escolas acompanhavam a ocupação territorial de acordo com a quantidade de crianças que necessitavam estudar, entretanto, as oportunidades de acesso e permanência das crianças rurais eram limitadas pela forma que a escola era organizada e pelos seus meios excludentes (CAPELO, 2013).

Yamashita (2019) destaca que o DEPAS possibilitou um maior movimento pela escola, assim como atuou para o fomento de atividades culturais entre os cidadãos locais. É válido ressaltar que o departamento se organizava em diferentes frentes, sendo cada uma responsável por atender uma determinada atribuição. Os diferentes setores visavam englobar as questões centradas na educação, cultura e assistência social. Uma das alternativas voltadas aos planos pedagógicos nacionais

deu-se pelo Cinema Educativo Rural<sup>9</sup>. Foi registrado que em 1953 houve a aquisição de uma moderna aparelhagem sonora pelo DEPAS, que tinha como objetivo projeções cinematográficas de programas educativos e culturais para os alunos e suas famílias. Segundo a autora, tratava-se de um bom recurso para a aprendizagem, visto que isto se mostrava presente nos relatórios por ela analisados.

Yamashita (2019) ainda apresenta dados de que em 1954, foram realizadas exposições de filmes educativos em 12 escolas rurais. Como consequência, o recurso parece ter ganhado espaço no âmbito educacional graças a estas iniciativas. Somado a isso, algumas ações competentes ao Cinema Educativo em Londrina permitiram novas estratégias de ensino e apreensão cultural por parte dos indivíduos. Para a presente pesquisa, a ênfase se deu nos aspectos voltados ao Cinema Educativo e ações audiovisuais no município de Londrina muito em conta da carga educativa que as imagens e os discursos midiáticos poderiam transmitir.

---

<sup>9</sup> O termo Cinema Educativo Rural deve ser considerado com cautela. O termo em questão aparece uma única vez em um relatório do Executivo da Câmara Municipal de Londrina de 1953. Conforme está esboçado nas discussões a seguir, Londrina possuiu uma frente de Cinema Educativo, que compreendeu ações tanto no âmbito rural quanto no urbano. Dessa forma, as ações englobavam, ou visavam contemplar o município “como um todo”.

### **3. CINEMA EDUCATIVO E AÇÕES AUDIOVISUAIS EM LONDRINA**

A proposta consiste em apresentar e discutir as fontes localizadas durante o processo de pesquisa e imersão documental. Optou-se pela organização do corpo do texto de acordo com eixos temáticos sistematizados após a pesquisa empírica. Em um primeiro momento é esboçada a organização do DEPAS pautada nas leis municipais que foram sancionadas em Londrina. Tais leis determinam a organização dos Departamentos no município. Considerando as diversas siglas assumidas ao longo do texto e que estão presentes na discussão a seguir, tais como DEPAS e DOPE, foram elaboradas imagens que descrevem os setores educacionais e culturais de Londrina. Dessa forma, verificou-se como foi realizada a organização desses órgãos.

Em um segundo momento, foi discutido com maior atenção o movimento cinematográfico que ocorreu no Norte do Paraná, enfatizando o papel do município de Londrina e percorrendo alguns pontos sobre a ideia de cinema, cineclubes, Cinema Educativo e demais serviços que parecem extrapolar e alavancar os desdobramentos do referido setor. Uma ressalva diz respeito à historicidade do período de recorte proposto, contemplando momentos de censura, ditadura e distintas organizações de repressão, resistência e que, conforme o texto avança, foram tecidas determinadas considerações.

Em um terceiro momento, foram destacadas algumas questões voltadas aos aspectos formativos dos docentes, visando compreender a forma com que os professores eram preparados para atuarem com os audiovisuais. Por fim, foi apresentada uma sistematização de temas e conteúdos que foram expostos no município, permitindo assim um entendimento sobre alguns dos assuntos que circulavam nos ambientes educacionais e culturais em Londrina/PR.

#### **3.1 Sistema administrativo de Londrina/PR**

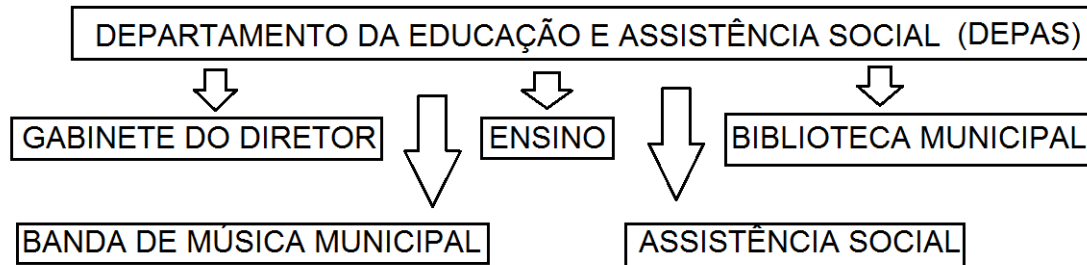
Para a elaboração dos quadros abaixo, foram realizadas pesquisas com diversas palavras-chave<sup>10</sup> no site da Câmara Municipal de Londrina, visando compreender e mapear a organização da estrutura administrativa. A seguir, a

---

<sup>10</sup> Departamento de Educação, DEPAS, filme, cinema, Departamento de Cultura, Secretaria de Educação.

organização do Departamento de Educação no município de Londrina no ano de 1949:

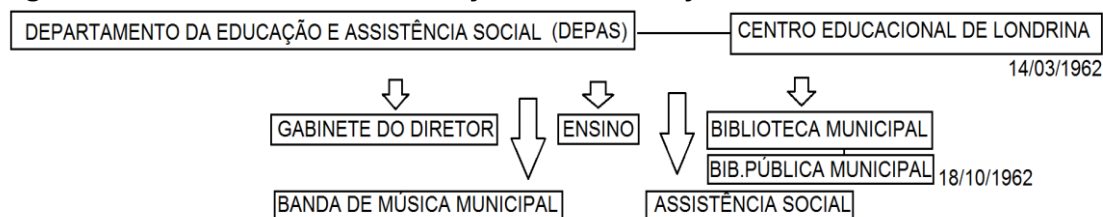
**Figura 1** – Criação e organização do DEPAS.



Fonte: Lei nº 046, de 21 de fevereiro de /1949. Site da Câmara municipal de Londrina.

A lei em questão foi responsável pela criação do DEPAS. O Departamento foi constituído inicialmente por cinco frentes, conforme apresentadas na imagem acima. Nota-se que não está presente nenhuma menção ao Cinema Educativo. Entende-se que o setor voltado ao ensino seria o mais provável por elaborar iniciativas em prol dessa frente audiovisual no contexto escolar. Portanto, considera-se para a presente pesquisa que o Cinema Educativo estaria inicialmente vinculado ao setor de ensino. Já no ano de 1962, foi mapeada uma mudança na organização administrativa através da sanção da lei nº 709 que criou o Centro Educacional de Londrina, conforme pode ser observado a seguir:

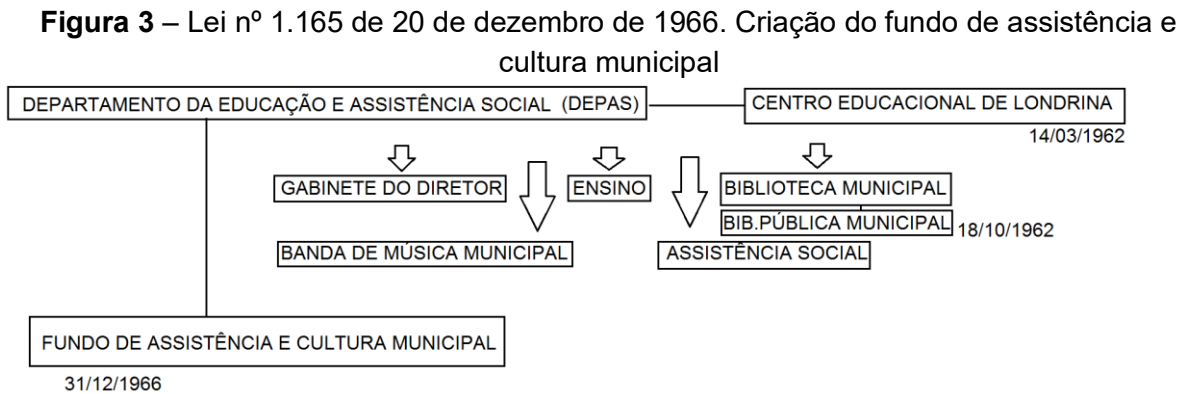
**Figura 2** – Lei nº 709, de 14 de março de 1962. Criação do Centro Educacional de Londrina



Fonte: Lei nº 709, de 14 de março de 1962. Site da Câmara municipal de Londrina.

De acordo com a descrição da lei, a criação do Centro Educacional de Londrina foi proposta e instaurada com funções de órgão auxiliar do DEPAS, prestando colaboração no controle de todas as atividades educacionais subordinadas ao município. Percebe-se a necessidade deste Centro visto o rápido processo de expansão escolar que aconteceu em Londrina-PR. Na próxima imagem

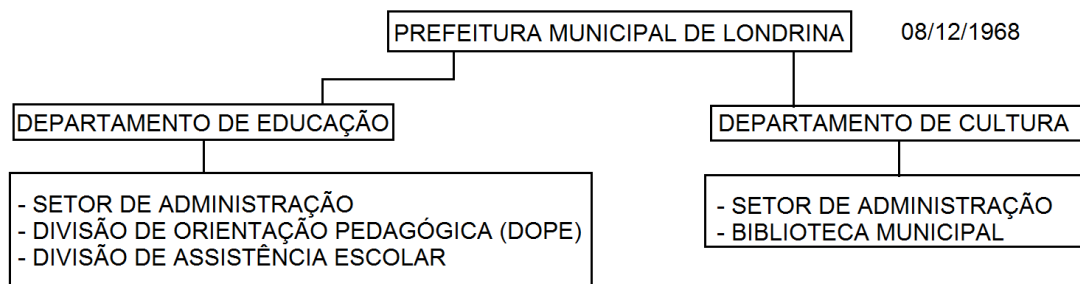
pode ser observada a Criação do Fundo de Assistência e Cultura Municipal, no ano de 1966:



Fonte: Lei nº 1.165, de 20 de dezembro de 1966. Site da Câmara municipal de Londrina.

O Fundo de Assistência e Cultura Municipal foi administrado pelo DEPAS, sendo destinado ao estímulo e orientação dos esportes, educação e todas as modalidades culturais em geral. A arrecadação deste fundo se deu pela captação de recursos sobre os impostos municipais, pelo que consta na descrição da Lei nº 1.165. Em 1968 foi sancionada uma nova Lei que modificou a estrutura administrativa da prefeitura municipal:

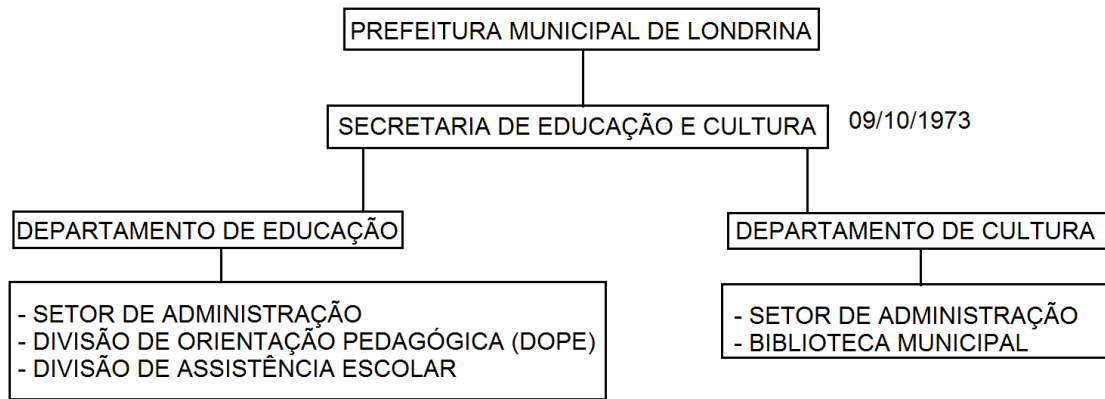
**Figura 4 – Lei nº 1388, de 15 de outubro de 1968 – Estrutura administrativa da prefeitura municipal**



Fonte: Lei nº 1.388, de 15 de outubro de 1968. Site da Câmara municipal de Londrina.

A Lei municipal nº 1578, de 05 de novembro de 1969, aprovou o sistema administrativo de Londrina no qual consta a presença da Secretaria de Educação e Cultura, organizada pelos departamentos citados na Figura 4, que foram reordenados em 1973, através da Lei nº 2.297, conforme exposto abaixo:

**Figura 5 – Lei nº 2.297, de 17/09/1973 – Alteração da Lei Nº 1.388**



Fonte: Lei nº 1.578, de 17 de setembro de 1973. Site da Câmara municipal de Londrina.

A lei sancionada em 1973 alterou a escrita da Lei nº 1388, definindo novas nomenclaturas. Dentro do Departamento de Educação estava presente a Divisão de Orientação Pedagógica (DOPE). Alguns relatórios do DOPE foram localizados no acervo do MEL e estão presentes ao longo da discussão nas próximas páginas. Por consequência, espera-se que estas imagens ilustrativas auxiliem no entendimento acerca das ramificações dos órgãos institucionais do município, auxiliando no processo de compreensão das fontes em suas respectivas temporalidades.

### 3.2 Londrina, cinema e cineclubes

Mioto (2012) percorre alguns indícios sobre a história do cinema de Londrina através do contato com os textos de poucos pesquisadores que se aprofundaram em tal temática, assim como a aproximação com familiares dos primeiros realizadores, com as obras cinematográficas disponíveis e com o acervo disponibilizado no Museu Histórico de Londrina. Elegar a questão do cinema e do audiovisual como pano de fundo da pesquisa tem como pilar a carga educativa e da linguagem contida nos códigos lúdico-afetivos da cultura midiática (MONTROYA, 2005). Consequentemente, o uso dessa linguagem adentrou no cenário londrinense tendo em vista as distintas iniciativas em prol do cinema já nas primeiras décadas da existência do município.

De acordo com Mioto (2012), as primeiras películas que rodaram em Londrina foram imagens de um panorama de uma região que dava início ao seu processo de colonização e urbanização. O título de primeiro cineasta londrinense foi atribuído a Hikoma Udihara. Filho de Bunshiro Udihara e Sen Udihara, natural da província de Kochi, no Japão. Udihara teria realizado seu desembarque no Porto de Santos, em

28 de junho de 1910, acompanhado de sua esposa e irmão. Hikoma teria residido no estado de São Paulo e, posteriormente, vindo para as terras do Norte do Paraná. Udihara parece ter desempenhado um papel fundamental, tanto no que diz respeito às práticas de propagandas, como também numa espécie de influência que viria a contribuir com o movimento audiovisual que ganhava espaço em solo brasileiro. O cineasta assumiu uma função na CTNP, que viria a atuar com o povoamento e abrangência das terras que hoje se localizam Londrina, tendo sido o detentor da exclusividade de negociações de vendas de terras à comunidade japonesa.

Hikoma ganhara sua importância em Londrina, visto seu nome e imagens estampados em uma edição especial da Folha de Londrina, em 2001, como também em trabalhos acadêmicos (BONI, FIGUEIREDO, 2010; SOUZA, 2019). Udihara era envolvido com fotografias e filmagens, e, durante as suas constantes viagens ao Norte do Paraná, documentou os primeiros trinta e cinco anos de colonização, captando aspectos de desenvolvimento urbano, econômico, político, social e artístico do município de Londrina. Seus vídeos tiveram importância no que se refere ao aspecto propagandístico, atraindo cada vez mais (i)migrantes a Londrina. O acervo de Udihara é composto por 128 filmes. Uma parte desses arquivos foi perdida e o restante, atualmente, se encontra disponível no Museu Histórico de Londrina (BONI, FIGUEIREDO, 2010). Udihara teria organizado sessões de cinema e exibia seus filmes em clubes, festas ou em reuniões pessoais (SOUZA, 2019).

**Figura 6** - Edição especial do Jornal Folha de Londrina destacando a figura de Hikoma Udihara e suas contribuições para Londrina (2001)



Fonte: Documento sob domínio do projeto MEL.

Seu papel foi para além da exibição de películas às comunidades japonesas, tendo utilizado também seus filmes como fator de convencimento para angariar recursos em Curitiba e na Capital Federal, visando a melhoria e modernizações das infraestruturas do Paraná. Mioto (2012) destaca que dentre os primeiros filmes de autoria de Udihara, evidenciam-se as tomadas rápidas com cortes secos e nenhuma espécie de edição. Tais filmagens englobavam mostras do município, de eventos inaugurais, desfiles e eventos oficiais. O autor ainda destaca que as atividades de venda de territórios e registros da região teriam durado até o final da década de 1960.

Consta no Arquivo Nacional um processo de naturalização requerido por Udihara, no dia 23 de novembro de 1940. Natural do Japão, conforme já destacado anteriormente, Hikoma desejava a cidadania brasileira. Neste momento, é válida a retomada de que o período em questão englobava – Segunda Guerra Mundial. Desde alguns anos antes da eclosão da Segunda Guerra, o Japão já traçava conflitos como a invasão da Manchúria e assinara o Pacto Anti-Komitern com a Alemanha, no qual firmava uma aliança de proteção entre as nações contra a ameaça da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Sobre as motivações de Udihara, nesse processo de naturalização, não há como definirmos

algo, apenas especular possibilidades, visto que no próprio processo disposto no Arquivo Nacional registra-se a necessidade de explicações e motivações para tal requerimento, conforme pode ser observado na transcrição do documento abaixo, datado de 28 de agosto de 1942, tendo sido destacado também o rompimento das relações entre Brasil e Japão naquele momento.

Senhor Secretário:

Para que este Ministério possa decidir sobre o pedido de título declaratório de cidadania brasileira feito por HIKOMA UDIHARA, japonês, residente na Capital desse Estado e tendo em vista a atual situação de emergência consequente do rompimento de relações diplomáticas e comerciais com o Japão, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência o incluso processo, solicitando que sejam preenchidas pela Polícia desse Estado, em caráter reservado, as informações seguintes:

- a) – qual o credo política que professa;
- b) – quais as associações a que pertenceu ou pertence, nacionais ou estrangeiras;
- c) – quantas viagens empreendeu para o exterior;
- d) – qual o tempo de ausência;
- e) – como viajou – se com passaporte brasileiro ou com os que, a seu pedido, lhe tenham sido fornecidos por autoridade consulares japonesas.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos de minha perfeita estima e consideração.

Augusto César Lobo (Arquivo Nacional. Processo de Naturalização de Hikoma Udihara, 1942)

Dentre as considerações averiguadas, na visão oficial, consta que Udihara pouco frequentava o estado de São Paulo e quase não mantinha vínculo com seus familiares, zelando apenas com obrigações financeiras e materiais. De acordo com o processo, nada constava em relação a questões políticas a seu respeito. Possuía bons relacionamentos com os indivíduos, nunca teria retornado ao Japão e que suas motivações estariam relacionadas ao desejo de fixação às terras brasileiras. A ressalva foi que eram exercidas funções de corretor na Cia Terras Norte Paraná, era um indivíduo inteligente, insinuante, excessivamente delicado e perigoso. O processo teria sido finalizado em 21 de dezembro de 1948, tendo sido declarado brasileiro o cidadão Hikoma Udihara. Fechar os olhos e aceitar as escritas de um documento talvez seja a saída mais fácil, compreender de fato as motivações e os desejos de Udihara acabam ficando no campo das possibilidades. O cenário externo era de grandes conflitos, o Japão saiu derrotado da Segunda Guerra e Udihara conseguiu aquilo que desejava. Nota-se também a preocupação dos pareceristas

em torno das questões políticas evidenciadas pelo documento acerca das crenças de Udihara. Ao que indica no documento, nada consta.

Para além de Hikoma, há também os registros do alemão Karl Otto Muller, o qual teria gravado um vídeo intitulado *Brasil: moradores alemães do norte do Paraná*, entretanto, o acervo não vai para muito além destas contribuições (MIOTO, 2012). Na década de 1940, ganhou destaque o “cinema de cavação” de Renato Melito, que foi uma expressão criada que fez referência aos cinegrafistas que realizavam filmes por encomenda, tais mídias tinham uma sonorização sofisticada. De acordo com Miotto (2012), os filmes eram encomendados pela elite, para a divulgação de empresas ou promoção de campanhas políticas.

Com esses registros, o município de Londrina mostrou certas iniciativas em prol do audiovisual. A Lei Municipal nº 796, de 28 de março de 1963, previa a fundação municipal de teatro, música e cinema de Londrina, visando o incentivo às atividades culturais e à indústria cinematográfica do município através de apoio financeiro (LONDRINA, 1963). A ocupação desses espaços indica um sentimento de pertencimento e apropriação de significados por parte dos londrinenses. Por vezes, as imagens não foram registradas com o objetivo educacional, mas a carga educativa inevitavelmente acaba sendo perpassada através dos discursos exibidos nestes locais. Evidencia-se nesse processo, tomando como referência recortes de jornais, a constante presença de obras cinematográficas que eram expostas nas diversas salas de cinema que existiam na localidade, destacando um movimento que acabou sendo firmado em solo londrinense. Isso pode ser observado, por exemplo, nos destaques presentes nas matérias a seguir:

**Figura 7** - Recortes do jornal Folha de Londrina acerca de informações que circulavam sobre o Cinema no município: 1972

## CINEMA

## Menores não podem assistir "Teorema"

Há alguns dias está em vigor, em Sidney, o novo sistema de classificação dos filmes, que prevê a exibição de algumas obras cinematográficas (marcadas com a letra "R") somente para adultos.

Se, permito, impondo, mes, c matog: dades taram, difícil tadore: anos, t da peli sobedie las ci multad os mer — até donos c tam q: tumad: com se diante. frequent são a: "R". "É pr dade, atrair u expectat cil que nue. J torna-se tante c

Folha de Londrina/2

minho do filme "A Ilha", a ser dirigida por Eric Le Hung. Omar Sharif trabalhará como galã de Fiorinda. A rodagem terá início proximamente na Bulgária.

don Weaver foi nomeado diretor nacional para a publicidade. Embora não seja um anúncio oficial, sabe-se que Weaver já começou a trabalhar no novo setor que

## CINEMA

## Germi filma o divórcio

Certa polémica do cinema italiano, que tem relações com o conformismo e a tolerância, vai prosseguir no filme de Pietro Germi sobre o divórcio, quase terrível

do divórcio, aprovada graças a uma inusual coalisão política que uniu comunistas, liberais e os três partidos socialistas.

Não é que a luta pró e contra o divórcio se tenha efetuado, ou se efetue agora, num clima de cruzada. Apesar disso, trata-se de uma questão séria. Entretanto, os anti-divorcionistas trabalham para reunir as quinzentas mil assinaturas necessárias para solicitar à

lei do divórcio, aprovada graças a uma inusual coalisão política que uniu comunistas, liberais e os três partidos socialistas.

palavras, tem-se a impressão de que nenhuma das duas partes quer ver o país dividido em dois por uma luta que, radicalizada, se acabaria por ser travada entre uma democracia cristã isolada, tendente à direita, e fechada à esquerda, e uma heterogênea frente laicista que voltaria a unificar os partidos de inspiração marxista e o liberal, num momento em que a vida política italiana está caracterizada por uma situação

divórcio foi introduzido primeira vez na Itália. O âmbito nacional (tinha lgo no Reino de Nápoles) de Joaquin e no território auso do Lombardo-Vene em dezembro de 1970

## CINEMA

## LIZ, A AVÓ FAMOSA

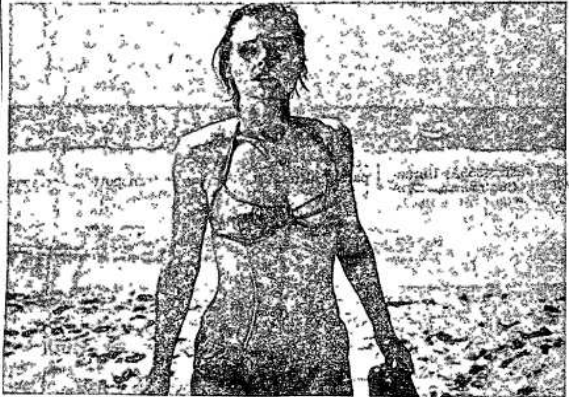
Aos 39 anos, Liz Taylor continua sendo notícia. Agora é avó de uma menina e dispõe-se a filmar uma película sobre a vida de Tito Richard Burton, o marido, que será acompanhada mais uma vez.

O nome de Liz, desde 1942, está ligado à recordação de grandiosas produções, filmes que sempre contaram com o aplauso e a frequência do público. Desde "Almas rebeldes" e "As rochas de Dover" até "Cleópatra", "Quem tem medo de Virgínia Wolf?", "O papai da noiva", "Rapsódia", "Gigante", "Giata em teto de zinco quente" etc.

Na realidade, Liz é um dos últimos "monstros sagrados" de Hollywood, capaz de pedir milhões para trabalhar num filme dona

de jóias de incalculável valor, com propriedades no México, na Suíça, na Irlanda, em Los Angeles, em Nova York e outras cidades. Sua vida sentimental foi bastante agitada. Quase adolescente, casou-se com o metro divórcio vieram Michael Wilding — o pai de seus filhos homens —, Miko Todd, que lhe deu uma filha, Liz. Edie Fisher e Richard Burton. A Taylor sempre é notícia. Em 1960, anunciou que se retiraria do cinema. Não cumpriu sua promessa. Em 1965, decidiu abandonar a cidadania norte-americana. Obteve dois Oscars. Sofreu inúmeras operações. Graças à fortuna de seu último marido, Richard Burton, pode usar brilhantes de preço fabuloso e prestígio histórico.

A atriz, avó aos 39 anos, é filha de Francis Taylor e Sara Sother. Seu pai dirigia uma sala de exposições e venda de objetos artísticos. Sua mãe era atriz de teatro. Para a pequena Liz a vida nunca foi fácil. Aos três anos, teve uma bronquite muito séria; aos dez, padecia de escoliose na coluna, emagrecou dez quilos depois de seu casamento com o herdeiro Hilton, dizem que padecia do mal de Patt, é muito miope, teve seus filhos com cesariana, tem de usar colétes ortopédicos, uma traqueotomia deixou-a uma feia cicatriz que foi retirada mediante cirurgia estética. Contudo, sua fortuna, calcula-se, gira em torno do bilhão de dólares. O bastante para lhe compensar a má saúde e os problemas sentimentais.



"NUNCA BEIJES UM ESTRANHO". Em exibição, hoje e amanhã, no CINE OUROVERDE.

Fonte: Jornal Folha de Londrina, 1972. Documento sob domínio do projeto MEL.

O movimento cinematográfico, utilizando-se das obras acima citadas e que eram exibidas no município, não parecia apresentar intenção de cunho educacional, tendo como maior objetivo a questão do entretenimento, porém, mesmo o entretenimento foi capaz de instruir e gerar novas ideias e conceitos sobre determinados assuntos. Os jornais mostravam-se como um importante meio de divulgação, visto que forneciam descrições relativamente extensas e detalhadas, além de apresentarem os cinemas disponíveis e os filmes em cartaz, juntamente a categoria de censura desses.

Carlos Eduardo Lourenço Jorge<sup>11</sup> teve um papel importante utilizando do jornal como propagação de ideias acerca do cinema. Destacava-se também a presença de alguns atores e seus respectivos papéis e se a projeção era colorida ou não. Vieira e Appio (2010) destacam as películas coloridas que inicialmente eram enviadas para o exterior e retornavam ao país, infelizmente não foi possível destacar acerca dos processos que as películas que chegaram ao município passaram, nota-se, porém, o cuidado desta característica fílmica de modo a situar o indivíduo que

<sup>11</sup> Maiores considerações acerca de Carlos Eduardo Lourenço Jorge foram realizadas nas páginas abaixo.

viria a consumir o cinema em Londrina através da descrição jornalística. Com isso, foi possível mapear alguns dos cinemas que estavam em funcionamento, visto a sua presença no catálogo do jornal. Dentre os citados, puderam ser identificados os cinemas: Cine Vila Rica, Cine Ouro Verde, Cine Augustus, Cine Londrina, Cine Joia e Cine Espacial. Desses, o Ouro Verde e o Vila Rica, ainda em 2023, se mantêm presentes e em funcionamento, exercendo também funções distintas.

O Cine Ouro Verde foi idealizado por João Santoro, tendo sido projetado pelos arquitetos João Batista Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi. A obra foi concluída ao longo de quatro anos, tendo aberto as suas portas em 24 de dezembro de 1952. O Ouro Verde entrou em decadência em 1978, e acabou sendo adquirido pela Universidade Estadual de Londrina (SUSSAI, 2016). Em 2002, o espaço deixa de ser uma sala de cinema. Passados dez anos um incêndio acomete as dependências do Ouro Verde, que necessitou passar por um processo de revitalização e reconstrução, que foi concluído em 2017. Desde então o espaço conta com diversas atividades culturais em sua programação, incluindo o cinema.

Arias Neto (1993, p. 11) anota, conforme transcrição realizada em dezembro de 1992 de um comentário do dia da inauguração do Ouro Verde, que "Os que conhecem os cinemas dos grandes centros nacionais afirmam que o Ouro Verde não perde para nenhum em esplendor e magnificência", e, de acordo ainda com o gerente do cinema Saulo Ribeiro, afirma ter ouvido de um diretor da Paramount, que esteve presente na inauguração, que "este cinema cabe dentro da Broadway em Nova York" (p. 11). Nota-se uma necessidade de proximidade com o dito moderno entre Londrina em comparação a outras localidades, visando uma equivalência às potências que seriam espelhos e sinônimos de progresso para o município em questão.

Londrina, ao passo que se encontra em um processo de expansão territorial e cultural por meio de exposições aparentemente de caráter recreativo e lúdico, desponta também como alvo de cineclubes. Um levantamento e exposição sobre o funcionamento dos cineclubes no município foi proposto por Souza (2019), na tentativa de elucidar e compreender a maneira que estes clubes promoveram suas atividades. De acordo com o autor, para a busca pelo entendimento dos cineclubes no município foi necessária, para além das pesquisas arquivísticas, a história oral. Assim, foram realizadas entrevistas com integrantes atuantes de cineclubes no município, permitindo melhores entendimentos de suas práticas.

Segundo Souza (2019), foi constatado que desde a década de 1930, até o período de produção do seu artigo, existiram pelo menos 53 salas de cinema e 16 cineclubes em Londrina. De modo inicial, a hipótese foi que Londrina recebeu “3 ações principais” no que diz respeito às investidas de cinema. O primeiro ponto foi o do cinema como habitualmente voltado ao entretenimento, da forma mais tradicional que foi conhecida. Um segundo passo diz respeito aos cineclubes e o terceiro contemplado pelo Cinema Educativo.

Cabem algumas considerações em prol dos cineclubes. O primeiro cineclubista de que há conhecimento teria sido fundado por um grupo de pessoas, que não foram identificadas, mas que realizavam sessões cinematográficas e, conseqüentemente, discutiam tais exhibições, podendo ser de filmes nacionais ou internacionais, suas atividades teriam sido desenvolvidas entre os anos de 1958 e 1961 (SOUZA, 2019). De acordo com Miotto (2013), Orlando Vincentini teria sido o primeiro cineclubista do município, juntamente a seus amigos realizavam alugueis de filmes em São Paulo, que vinham pelas vias férreas e então reproduziam em sessões entre eles. O autor destaca:

Orlando construiu a sua casa para ter uma estrutura para as projeções das películas, trazia filmes - principalmente do cinema francês - que não circulavam nos cinemas da cidade. Procurava a pesquisa estética autodidata do cinema, assinava revistas europeias especializadas na temática, em seus filmes explora as fusões, câmeras lentas e rápidas, efeitos. Apenas não aprofundou seus estudos e desenvolveu suas realizações por falta de tempo, devido a carga de trabalho na profissão de médico (MIOTTO, 2013, p. 27).

Na década de 1970, Carlos Eduardo Lourenço Jorge esteve à frente de um cineclubista que havia funcionado entre 1970 e 1972. Ao ser convidado pela Universidade Estadual de Londrina para a programação do Cine Com-Tour, em 1973, se afastou de suas atividades do cineclubista, que tinha como sede o Cine Vila Rica. Lourenço Jorge parece ter sido acompanhado de perto pelos olhos do Estado repressor, conforme está disponibilizado no Arquivo Nacional algumas considerações a seu respeito. Nascido em 19 de agosto de 1948, formou-se em Direito e em março de 1979 foi nomeado para a Casa de Cultura da FUEL. Além disso, era também crítico de cinema do jornal Folha de Londrina. Segue abaixo o relatório detalhado de junho de 1982 acerca dele:

O nominado, Diretor da Casa de Cultura da Universidade Estadual de Londrina/PR. (Elemento de tendências esquerdistas), ligado ao

Setor de Teatro e Cinema de Vanguarda é também crítico de Cinema do Jornal Folha de Londrina, esteve presente ao 10º Festival de Cinema Brasileiro de Gramado, realizado na segunda quinzena do corrente mês.

Após a realização do festival, Carlos Eduardo Lourenço Jorge - Jornal Folha de Londrina, edição de 28.03.82 (anexo), comentários favoráveis ao filme "Pra Frente Brasil" do diretor Roberto Farias.

O referido filme aborda aspectos da dura repressão política no Brasil nos anos de 70, retratando a prisão de um homem comum circunstancialmente envolvido num tiroteio entre homens de segurança e um terrorista. Mostra o drama de sua família em busca de seu paradeiro, além de cenas de torturas, inclusive com apresentação do pseudo-torturador "Dr. Barreto".

O filme apresenta semelhanças com os filmes políticos "Z" de Costa Gravas e "Estado de Sítio".

#### 1.2

Carlos Eduardo Lourenço Jorge mantém estreitas vinculações com Nitis Jacón de Araujo Moreira, conhecida esquerdista que atua no Setor de Teatro Amador de Vanguarda, atualmente dirigindo o Setor de Teatro da Casa de Cultura da FUEL, além do teatrólogo londrinense Apolo Mário de Souza Theodoro.

#### 2.

Dados de qualificação e registro de Antecedentes:

Nome: Carlos Eduardo Lourenço Jorge

Filiação: Carlos Lourenço Jorge

Heloisa Lourenço Jorge

Belo Horizonte.

Profissão: Advogado- Crítico de Cinema e Docente Universitário

Conotação política: Tendência Esquerdista

REGISTRO DE ANTECEDENTES:

- Quando estudante na antiga Faculdade Estadual de Direito de Londrina, militou ativamente no Movimento Estudantil, tendo inclusive participado do Congresso Nacional da UNE em Ibiúna/SP em 68, sendo na ocasião preso e indiciado em Inquerito Policial Militar, por sua participação no referido congresso:

- Em 1976 foi contratado para trabalhar na Coordenadoria na Extensão a Comunidade, sendo designado para a Casa de Cultura da FUEL, passando atuar no Setor de Teatro, juntamente com Nitis Jacón de Araújo Moreira.

- Participou do 1º Festival de Cinema Super 8mm de Recife, realizado no mês de novembro de 1977.

- Em março de 1979 foi nomeado para o cargo de Diretor da Casa de Cultura da FUEL;

- Como Diretor do referido órgão passou a promover e apoiar todas as atividades ligadas ao Cinema de Contestação e Teatro de Vanguarda, inclusive criando o Grupo de Teatro PROTEU (integrado por estudantes universitários ligados ao ME)

- Vem promovendo constantemente Mostras e Festivais de Cinema Alternativo com a apresentação de filmes em curta-metragem de diretores com Jorge Bodanzky, Orlando Senna e Wolf Gauer:

- Colaborou e promoveu a vinda à Londrina dos teatrólogos Augusto Pinto Boal, João das Neves e Fernando Peixoto, os quais ministraram cursos de teatro sob o patrocínio da Casa de Cultura da FUEL:

- Tem colaborado ativamente com a Federação Independente de Teatro Amador do Paraná (FITAP), cuja sede vem funcionando na própria Casa de Cultura da FUEL, a FITAP congrega todos os grupos de teatro amador que funciona no Estado do Paraná;

- O nominado não participa ostensivamente de nenhuma atividade pública de caráter político-ideológico ou de contestação, atuando somente nos bastidores em apoio a promoções de artistas e teatrólogos vinculados a área de esquerda e promoções de cineclubes e teatro de vanguarda.

3.

Se Segundo o Almirante Silvio Heck, ex Ministro da Marinha no Governo Janio Quadros, em comentário inserido no Jornal Folha de São Paulo, edição de 31.03.82 (anexo) o filme "Pra Frente Brasil", premiado no Festival de Gramado é "uma autêntica agressão às Forças Armadas e provocação aos Órgãos de Informações e Segurança" pois - explica- a obra "calunia, injúria e difama os militares e enaltece as virtudes pessoas e políticas dos guerrilheiros". (Arquivo Nacional)

Tal como observado por Schmitt e Fiuza (2012), esse tipo de fiscalização aponta para um movimento de controle e acompanhamento de atividades que pudessem estar na contramão dos valores defendidos e apoiados pelo regime militar. O documento acima é carimbado pela assessoria de segurança e informação da UEL, datado de 31 de março de 1982. Entretanto, consta um documento semelhante e simplificado, utilizando das mesmas palavras, mas ocultando informações que estão presentes no documento produzido pela UEL, tal como a descrição do filme, e alguns apontamentos políticos de esquerda atribuídos a Lourenço Jorge. Este segundo documento foi datado de 07 de junho de 1982 e carimbado por órgãos ligados ao Ministério do Exército de Brasília.

Lourenço Jorge possuiu uma trajetória ligada a movimentos estudantis e, ao que aponta o relatório, permaneceu exercendo suas atividades, de modo velado, possivelmente por conta do momento de repressão que o Brasil enfrentava, mas atuando em prol da linguagem cultural que acabara se tornando uma manifestação de resistência encontrada pelos não apoiadores do regime militar. Ao que consta, foi preso pela participação em 1968 no congresso promovido pela UNE. Não há descrições mais detalhadas acerca do acontecimento no referido documento, o que se evidenciou foi que aquele ano ficou marcado pelo acompanhamento do movimento estudantil por parte das forças militares, que teriam associado o movimento a países como Cuba e China. O plano de ação ficou conhecido como "Operação Ibiúna", tendo acarretado a prisão de diversos integrantes da UNE naquele momento (FAGUNDES, 2019).

Lourenço Jorge aparentemente seguiu com seus ideais de resistência, seu cargo permitiu o incentivo a promoções artísticas através de teatros e cineclubes no município de Londrina. Em um movimento passível de censura no município de Londrina, registrou-se que no ano de 1975 nas salas de cinema estariam proibidas as propagandas comerciais através de "slides" ou outro sistema de projeção de imagem fixas, diretamente na tela, conforme aponta a Lei nº 2.576 (LONDRINA, 1975). Tal ação pode ser interpretada como um movimento de cautela sobre o que poderia circular em tais salas muito em razão da quantidade de locais de exibição, todavia, isto foi tido apenas como algo especulativo em meio à súmula da lei intitulada como "código de posturas".

Para além dessa experiência de Lourenço Jorge, e em decorrência da demora de lançamentos de "bons filmes", foi citada a ação de Carlos Martins Delgado, datada em 1992, mas que parece não ter tido sucesso. Há citações acerca também de um cineclube que teria funcionado em frente à Concha Acústica<sup>12</sup>. De acordo com relatos, tratou-se do cineclube mais ativo da cidade. Surgem menções acerca de cineclubes voltados à cultura italiana, como foi o caso da *Associazione Culturale Italiana di Londrina*, em 1996 e Cine "Cafca", datado entre os anos de 1997 e 1999. Em suma, ao que parece, os cineclubes em Londrina efetivaram suas atividades, porém não foram capazes de manter sua continuidade ao decorrer de muitos anos. Talvez, a falta de informações principalmente em relação ao período anterior aos anos de 1990 acabou dificultando um pouco nessa compreensão. Sugere-se que seus funcionamentos não estiveram conectados às iniciativas municipais em prol da ampliação acerca do cinema, vide a ausência de fontes e evidências que apontem para o diálogo entre setores educativos governamentais e os cineclubistas. Salvo exceção para o que foi encontrado nos achados de Lourenço Jorge, e que possibilita um movimento nesse sentido. Porém, a ressalva é que isso não deslegitima e nem tira o valor a que essas ações culturais e educativas a que se propunham (SOUZA, 2019).

O município de Londrina parecia caminhar para um processo de modernização. Arias Neto (1993) destaca, em suas palavras e de maneira explícita, as razões do progresso em solo londrinense contempladas no documento de 1941 da Companhia de Terras Norte Paraná:

---

<sup>12</sup> Menções acerca do referido espaço foram realizadas nas páginas seguintes.

#### “COMO PROGRIDE O NORTE DO PARANÁ

Citando como exemplo a cidade de Londrina, concluímos que só mesmo em regiões imensamente ricas é que se conseguiria um tão rápido progresso. A cidade é dotada de lindas ruas, avenidas e praças, obedecendo a um programa urbanístico inspirado pelas grandes metrópoles. Os habitantes de Londrina gozam das mesmas comodidades das capitais: água encanada puríssima, luz e força de usina hidráulica, hospital, casas de saúde, matadouro municipal, grupos escolares, escolas rurais, ginásio, igrejas, bancos, cinemas, hotéis, clubes esportivos e sociais e tudo o mais que dá alegria de viver. Mas quem fala em Londrina, fala em todo o Norte do Paraná, onde a Companhia de Terras fundou, sempre acompanhando o progresso da colonização agrícola, da indústria, do comércio e de todas as demais atividades daquela região, as (...) cidades e povoações, que se encontram (...) subordinadas ao Município e Comarca de Londrina (ARIAS NETO, 1993, p. 21).

A história de Londrina atrela-se ao alto teor propagandístico em torno de suas terras e da região norte paranaense. O triunfo atrelado à linguagem que foi utilizada abre margem atrativa rumo à prosperidade. O cinema, hotéis, usina, clubes esportivos e as demais questões atreladas ao município promovem a construção de interesses nos cidadãos para que desejassem habitar Londrina. Adentrar o cerne desta discussão sobre a linguagem lúdico-afetivo parece uma interessante forma de compreender alguns dos pontos adotados pelo município, tanto em termos de práticas culturais, como em termos ações municipais educativas voltadas ao audiovisual. Nesse sentido, os discursos através dos vídeos de Hikoma parecem ter surtido efeito no que compete à atração de fluxo imigratório para a região, visto a adesão ao município e a prosperidade que se sucedeu.

### **3.3 Cinema Educativo: considerações no município de Londrina**

A seguir foram percorridos os indícios encontrados acerca da experiência do Cinema Educativo em Londrina. O documento revelado nos arquivos do MEL estabelece normativamente às competências do Cinema Educativo, que estava inserido no DEPAS no município de Londrina:

- 1 - Exibir filmes de caráter educativo e recreativo em escolas, parques, orfanatos, creches e bairros da cidade;
- 2 - Exibir filmes de caráter educativo e recreativo nas fazendas e sítios e distritos do município;

- 3 - Transmitir, por intermédio do seu aparelhamento de ampliação de som, espetáculos artísticos, conferências e cerimônias cívicas;
  - 4 - Manter contato com organizações cinematográficas, visando o incremento das atividades do Cinema Educativo no município;
  - 5 - Encarregar-se da compra, aluguel e empréstimo de filmes, discos e demais materiais necessários às suas atividades;
  - 6 - Realizar atividades de fotografia, cinematografia e gravações de som relativos a aspectos interessantes da vida social, econômica, educativa, cultural, política e histórica da cidade e do município;
  - 7 - Realizar atividades e trabalhos de cooperação e colaboração com as demais secções e serviços do Departamento que lhe forem determinados;
  - 8 - Zelar pela conservação do aparelhamento técnico dos serviços a seu cargo, realizando os necessários trabalhos de retificação e reparos em geral;
  - 9 - Apresentar mensal e anualmente relatório das atividades dos serviços a seu cargo<sup>13</sup>.
- (LONDRINA, DEPAS, s.d.).

De fato, se for levado em conta o nono aspecto presente no referido documento, uma parcela significativa dos questionamentos poderia ser revelada, ou ao menos permitiria o acompanhamento da atuação do Cinema Educativo em Londrina de maneira esmiuçada. Considerando que este documento estava imerso no centro de documentação do MEL, a tarefa ocorreu de maneira um pouco mais complexa. Dessa forma, coube o levantamento de materiais disponíveis e que permitissem indicativos acerca do funcionamento do Cinema Educativo e de ações no âmbito audiovisual.

Então, as primeiras menções ao Cinema Educativo que foram localizadas, constam em um Relatório do Executivo, especificamente do ano de 1953. No relatório em questão, tem-se que o DEPAS havia adquirido uma aparelhagem sonora moderna para a realização de programas educativos e culturais nas escolas municipais, contemplando os alunos e suas respectivas famílias. Ainda segundo esse relatório, a filмотeca do DEPAS estava sendo enriquecida com novos filmes. A filмотeca contava inicialmente com 130 pequenas peças instrutivas, mas que não estavam descritas e carecem de maiores informações acerca de seu conteúdo.

No livro de relatórios do executivo de 1954, identificou-se como ocorriam as projeções de filmes:

---

<sup>13</sup> No documento não consta nenhuma datação, nem numeração que dê indícios sobre a sua localização, ordem ou quem o teria redigido.

A projeção de filmes instrutivos, realizada pela Prefeitura, vem constituindo excelente subsídio à assimilação dos conhecimentos ministrados aos pequenos rurícolas matriculados nas escolas elementares do Município. Em 1954, melhorou-se êste serviço com a aquisição de um gerador elétrico, que montado posteriormente em um Jeep, proporcionou energia necessária às projeções cinematográficas realizadas na zona rural. Ainda, neste ano, a filмотeca do Departamento de Ensino foi dotada de mais algumas peças, focalizando assuntos educativos e de recreação. (LONDRINA, 1954, n.p.).

De maneira semelhante a outras localidades, o uso de veículos e aparelhagens itinerantes se fazia de forma interessante para o acesso a uma diversidade de locais, vide o exemplo chileno (MACÍAS, 2002). Sobre os aspectos de cultura escolar, esses relatórios permitem que sejam retomadas as considerações de Benito (2017), no caso, sobre os objetos materiais constituintes para a execução dos filmes instrutivos. Os objetos como o gerador, Jeep e a máquina projetora permitem imaginar como a rotina acontecia, ao menos de forma “parcelada”. De acordo com os relatórios, a prática chegava aos rurícolas através do uso de gerador elétrico que era montado em um Jeep. Como consequência, o recurso elétrico chegava aos locais mais isolados e através da dita aparelhagem moderna os filmes eram projetados. De modo a interpretar um movimento de continuidade na exibição das projeções, consta na Lei Municipal nº 1.258 de 8 de novembro de 1967 a autorização de crédito especial para a “aquisição de um motor a gasolina e gerador, p/ o projetor de filmes do Ensino Primário”, no valor de 2.500,00 NCr\$ (LONDRINA, 1967).

Dois anos depois, em 1969 a Lei nº 1.557 previu a aquisição de um projetor de slides para o programa de Educação Social, do Departamento de Bem-estar Social da Prefeitura (LONDRINA, 1969). Ao longo do relatório há maiores informações acerca de uma movimentação trimestral sobre o funcionamento do ensino primário. Neste caso, foram citadas as construções de duas escolas, tendo um balanço de 59 escolas em funcionamento, que somavam 3.274 alunos de ambos os sexos. Além disso, o quadro de funcionários era composto por 74 docentes em 81 classes em atividade. Somado a esse balanço, foram apresentados os seguintes dados:

Pelo Departamento de Educação e Assistência Social, foi adquirida uma máquina projetora de filmes de 16 mm, acompanhada de gerador e 127 filmes educativos e 2 recreativos, destinada a projeção

de filmes aos alunos das escolas rurais do município (LONDRINA, 1954, n.p.).

Houve a aquisição de uma aparelhagem de eletricidade, logo, a consideração reflete aspectos estruturais do município de Londrina que, com necessidade de intervir utilizando elementos tecnológicos, nesse caso, projeções filmicas, estaria sujeito à utilização de geradores de eletricidade, apontando então para o déficit ou dificuldades encontradas para a utilização de aparelhagem com tal demanda em determinadas localidades, sobretudo, rurais. A solução foi o uso de gerador, permitindo tais atividades nos ambientes rurícolas. Somado a este primeiro apontamento de eletricidade, observemos a forma com que o cinema era levado ao seu público-alvo.

De acordo com o relatório, consta a utilização de um dispositivo móvel, ou seja, um Jeep para que a aparelhagem pudesse ser deslocada e utilizada em determinados locais. No relatório atribuído ao ano de 1962, o número de veículos e máquinas da prefeitura municipal seria de 72 unidades, sendo: 2 carros oficiais, 6 Jeeps Willys, 8 camionetas, 32 caminhões, 2 fourgons, 5 motoniveladoras, 10 tratores diversos, 3 rolos compressores, 1 vassoura Mecânica, 1 pá Carregadeira, 1 Scrapper e 1 Rural Willys. Não há um levantamento preciso acerca da aparelhagem fílmica disponível no inventário municipal, tendo sido encontrados apenas os registros aqui exibidos. A ressalva fica por conta da aquisição da máquina projetor de 16 mm.

Segundo Daronco e Tomain (2016), a bitola de 16 mm teve o início de sua fabricação pela Kodak em 1923, tendo servido como um suporte amador, tanto em seu manuseio como também em relação a custos, se comparado a película de 35 mm. “A apropriação das câmeras 16 mm pelos cineastas amadores representa o primeiro de quatro momentos da democratização do audiovisual” (DARONCO, TOMAIN, 2016, p. 112). Os rolos de 16 mm equivaleriam a 40 fotogramas por “pé”, na velocidade 24fps (fotogramas por segundo ou quadros por segundo). Uma lata de filme 16mm com 120 metros, equivalente a 400 pés, o que resulta em 11 minutos de filme (CESARO, 2007).

Outra constatação, ainda no relatório de 1954, foi que por meio do DEPAS “foram realizadas 4 palestras pedagógicas e exibidos vários filmes educativos em 20

escolas”<sup>14</sup>. O mesmo relatório indica a existência de 63 escolas em funcionamento, sendo quatro a mais do que o balanço anterior, e totalizando praticamente 1/3 das escolas como alvo dos filmes. Com esses números, ao menos de maneira inicial, há indicativos que estas atividades não aconteciam de maneira diária nas escolas e nem contemplava a totalidade de escolas existentes na municipalidade. Dessa forma, o Cinema Educativo, no que se refere à exibição de projeções filmicas, parecia atender a população de maneira parcial, provavelmente pelas dificuldades encontradas pela falta de energia elétrica e deslocamentos da aparelhagem de uma escola para outra.

Nos anos iniciais da década de 1950, aos poucos emerge um movimento que parece ter a intenção de ir além das aulas puramente tradicionais nas escolas. Uma dessas estratégias foi a relação do Cinema Educativo e seus possíveis desdobramentos. Há uma consideração presente nos Relatórios do Executivo de 1954.

O Município, através do seu Departamento de Educação, não só se preocupou com o problema do ensino elementar aos pequenos rurícolas, como também procurou tornar os seus estabelecimentos em lugares alegres, atraentes às crianças; Assim, pelos "Centros de Interesses" e pelas "Agremiações" criados em 1954, prosseguiu-se na organização de bibliotecas, museus e clubes agrícolas, para a formação de hortas, jardins, etc. (LONDRINA, 1954, n.p.).

Entende-se que o Cinema Educativo, permeando entre o setor de Educação e Cultura, exercia certa influência para a atuação docente. Alguns aspectos estão mais claros ao longo dos excertos que prosseguem, podendo citar o caso da Biblioteca Circulante, que no futuro veio a exhibir projeções filmicas no município, ou mesmo na preparação de professores através de instruções cinematográficas sobre formação de hortas e formações instrutivas sobre como atuar nestas frentes de Centro de Interesses, além das influências e domínio sobre aparelhagem técnica que ficava responsável pelo desenvolvimento de atividades culturais e cívicas no município.

Conforme indicado no relatório acima a municipalidade “procurou tornar os seus estabelecimentos em lugares alegres, atraentes às crianças”. Para tanto, a

---

<sup>14</sup> Acerca das temáticas de filmes e palestras, maiores considerações foram realizadas nos tópicos finais da dissertação. Ver tópico 3.7

linguagem lúdico-afetiva dos conteúdos midiáticos parecia uma interessante estratégia capaz de educar e contribuir com o trabalho docente, envolvendo a atenção dos alunos (MONTROYA, 2005). O que chama a atenção também, é que a frente competente ao Cinema Educativo teria uma atuação para além de simples exibições filmicas, contemplando uma diversidade de ações conforme indicado nos nove itens do primeiro<sup>15</sup> documento apresentado nas discussões abaixo.

### 3.4 Ações educativas escolares e extraescolares

A Biblioteca Pública de Londrina foi instalada em 1951, localizando-se temporariamente no prédio da Prefeitura, carecendo de um edifício adequado em que não só a classe estudantil, mas o público em geral do município pudesse encontrar um ambiente agradável e confortável para a execução de suas atividades. O livro de relatórios do executivo de 1955, que se refere aos feitos do ano anterior, apresenta o movimento em prol da Biblioteca Pública. Foi datado que através do Decreto nº. 27, de 15 de março de 1954, foi anexa à Biblioteca Pública uma secção denominada “Biblioteca Circulante”, tendo como fins a seleção e promoção de empréstimos de livros aos leitores que se inscrevessem nela previamente. Ao longo de nove meses foram realizados o empréstimo de 1.359 livros por 164 inscritos. Dentre algumas atividades que foram promovidas, constam:

Assim é que, no Exercício, em relato, em comemoração à "Semana da Criança", organizou a I Maratona Artística e Intelectual, entre alunos dos diversos educandários da cidade, conferindo vários prêmios aos que mais se destacaram, prêmios êsses oferecidos por particulares.

Nas festas do 22º aniversário do Município, promoveu a Biblioteca o I Salão de Arte Fotográfica, a que compareceram com trabalhos fotográficos amadores e profissionais de vários pontos do País. Foram expostas 436 fotografias, sôbre assuntos ou temas diversos. A Exposição foi visitada por mais de 8000 (oito mil) pessoas (LONDRINA, 1956, n.p.).

Mesmo sem a citação direta às competências do Cinema Educativo em Londrina nessas atividades, este tipo de organização de festividade e promoção de exposições pode ser atribuída ao referido setor, ao menos de maneira colaborativa, isto se for levado em conta alguns dos itens competentes destacados nas atribuições do Cinema Educativo. As atividades da Biblioteca tiveram uma crescente

---

<sup>15</sup> Conferir pág. 76

ao longo dos anos em Londrina, contando com um fluxo cada vez maior de exemplares disponíveis e número de retiradas de livros, de acordo com os relatórios do executivo. No ano de 1978, consta que a Biblioteca Municipal de Londrina:

É dividida em 2 setores: A Central, situada à Praça 1º de Maio e Serviço de Extensão, do qual fazem parte Ônibus Biblioteca que percorrem 22 bairros semanalmente; e mais 6 Salas de Leitura localizadas no Jardim Castelo, Bairro Aeroporto, Parque Ouro Branco, Distrito de Warta, Jardim do Sol e Jardim Leonor, respectivamente (LONDRINA, 1978, n.p.).

A princípio, a Biblioteca exercia sua atuação primordial no âmbito de leituras e empréstimos de livros. Destacou-se o papel dos Ônibus Biblioteca que pareciam cumprir uma função de ampliar o campo de abrangência, quase de modo semelhante às projeções ambulantes do Cinema Educativo através dos Jeeps. Para além dos serviços de pesquisa e empréstimo de livros, a Biblioteca ofereceu outros, como: hora do conto, trabalhos manuais, jogos recreativos, murais, concursos, palestras e dramatizações. Tornam-se necessárias essas demarcações acerca da Biblioteca e seu serviço de extensão, pois, para além dos serviços anteriormente citados, ela parecia se dinamizar cada vez mais, conforme pode ser observado no documento a seguir:

#### Serviço de Extensão da Biblioteca Pública

O principal objetivo da Biblioteca é estimular o hábito de leitura nas crianças, que no futuro serão seus usuários. Descentralizando os serviços bibliotecários para os bairros de Londrina, ela proporcionou tais atividades para um número maior de infantes, através de Salas de Leitura e dos Ônibus-Biblioteca. As seis salas de leitura localizam-se: no Jardim Castelo, Bairro Aeroporto, Parque Ouro Branco, Jardim do Sol, Jardim Leonor e Distrito de Warta.

Os Ônibus-Biblioteca em número de dois, percorreram vinte e dois bairros semanalmente.

Além dos serviços bibliotecários de empréstimos e pesquisas, o Serviço de Extensão ofereceu aos seus usuários: palestras, dramatizações contos infantis, jogos recreativos, concursos infanto-juvenis e filmes educativos (LONDRINA, 1979, n.p.).

Nota-se a atuação em uma nova frente para atingir a população através de uma ampla diversidade de conteúdo aos usuários. A tendência era de englobar e atingir a população com atividades culturais e educacionais. Tal como pontuado por Duarte (2020), o uso do Cinema Educativo (ou neste caso de seus desdobramentos) foi também apontado como uma forma de instrução popular para além dos muros das escolas, assim, isto poderia surtir efeito na educação das massas populares,

dos analfabetos e daqueles que já tivessem atingido o fim de seu ciclo escolar. Destacam-se desde os contos infantis, jogos recreativos e os filmes educativos, que possuem o poder de dinamizar o público-alvo, não se prendendo somente a um público específico de leitores.

Os Ônibus-biblioteca pareciam uma tentativa de permitir o acesso ao conhecimento através de distintas maneiras, atuando em conjunto ao Departamento de Educação. O serviço teve continuidade nos anos seguintes, tendo em vista a presença dos relatos nos relatórios que se seguiram. Aprofundando um pouco mais a discussão que se insere no espaço escolar e retomando a discussão de cultura escolar observa-se o seguinte: A escola adotou um método tradicional de ensino e aprendizagem que, de tão enraizado, os indivíduos associam ao ambiente da sala de aula apenas um grande quadro, a figura do professor à frente e os alunos enfileirados e alinhados em suas carteiras.

Para Viñao Frago (1995), deve-se estar atento também a emergência de outras disposições espaciais em disciplinas específicas. Um local fechado, não flexível, nem adaptável torna-se inviável. Logo, isto significa fazer do mestre ou professor, um arquiteto, que seja capaz de dar significado aos espaços e seja capaz de tornar estes ambientes imbuídos de carga educativa. Esse ônibus circulante assume uma proposta de levar até os bairros atividades culturais e educativas, contemplando propostas do Cinema Educativo no município e configurando diferentes ambientes de “sala de aula” capazes de promover a educação e cultura.

Nesse sentido e de modo a extrapolar os limites do ambiente escolar, outras experiências foram as manifestações culturais ou atividades que aconteciam em distintas ambientações. A Concha Acústica, localizada no centro de Londrina, parece ter exercido um importante papel.

Pela sua privilegiada localização, a Concha Acústica continuou, como sempre, a ser alvo de preferência para a realização de espetáculos e programas artísticos, educacionais, e, ainda, para comemorações cívicas, preenchendo, portanto, as finalidades para as quais fora construída (LONDRINA, 1961-1963, n.p).

Segundo os Relatórios do Executivo de 1965, a Concha Acústica recebeu atenção da administração que realizou ligeiros reparos e nova pintura, muito em razão do sucesso e preferência popular para a utilização do local como espaço das

atividades anteriormente citadas. Tem-se sobre o público que costumava frequentar tal espaço:

A Concha Acústica desfrutou da preferência, em especial, da faixa mais humilde da população.

Palco de espetáculos artísticos, educacionais e cívicos, acolheu ela, nessas ocasiões, um número sempre elevado de pessoas que, com suas presenças, prestigiaram às aludidas promoções (LONDRINA, 1966, n.p.).

A Concha Acústica exerceu um papel fundamental de atuação nas frentes culturais, educacionais e cívicas. Retomando às competências dispostas no documento pertencente ao Cinema Educativo no município de Londrina, para que tais acontecimentos fossem executados de maneira adequada, seriam necessárias a colaboração do devido setor, tendo em vista a responsabilidade atribuída aos seus cuidados referidos à aparelhagem sonora. Tal como contemplado na discussão de espaço e lugar de cultura escolar de Viñao Frago (1995), a Concha Acústica permaneceu como um ambiente representativo no que diz respeito a um espaço educativo. Sugere-se então como um espaço de realizações educativas para além das instituições escolares, com potencial de abrangência de toda ou parte da massa populacional.

De acordo com Honorato e Yamashita (2021), o município de Londrina educava, e isto não se dava somente dentro do ambiente da escola, mas também nas movimentações configurativas que o município assumia nos modos de condicionamentos e dos comportamentos do espaço urbano. As diferentes ocupações desses locais eram essenciais neste processo.

A exemplo do que foi observado no Chile (ÁLVAREZ; COLLEONI & HORTA, 2014), alguns vestígios ilustrativos no ambiente escolar também começaram a surgir em Londrina-PR. No setor de Orientação Vocacional, que aparentemente estaria imerso nos aspectos educacionais e culturais do DEPAS, ocorreu a organização e distribuição aos alunos dos seguintes materiais:

Provas-testes .....	23500
Instruções para exames .....	220
Programa bi-mensal do curriculum de instrução .....	2700
Cadernos de redação ilustrados .....	4500
Tabela para correção de redação .....	1200

(LONDRINA, 1967, n.p.).

No caso chileno, a utilização de figuras e gravuras surgia como uma estratégia audiovisual, permitindo novas possibilidades de aprendizagem aos alunos (ÁLVAREZ; COLLEONI & HORTA, 2014). A materialidade foi um dos aspectos contemplados pela reflexão de Benito (2017) acerca da cultura escolar. Cadernos de redação ilustrados sugerem o desenvolvimento de práticas que foram realizadas no setor de Orientação Vocacional. Isso permite indicar que a ilustração nos cadernos pudesse contemplar diferentes estratégias para a construção de conhecimento utilizando da elaboração de redações ou construções textuais. O uso das ilustrações poderia servir de temática, ponto inicial de uma narrativa, ou ponto final para a elaboração de um texto. Tal material indica diferentes usos para o processo cognitivo dos alunos. Valendo ressaltar que Londrina emergia como um município em ascensão, expandindo anualmente o número de escolas – 135 funcionando em 1967 –, além de uma demanda cada vez maior de pavimentação, iluminação pública e serviços de saneamento. No que compete ao Cinema Educativo, uma das frentes de atuação, seria a colaboração nos aspectos educacionais e culturais que poderiam ser promovidos no município, tendo em vista o engendramento do setor de ensino do DEPAS.

No Relatório de 1968, ainda no que competia à Orientação Educacional, foram organizados e distribuídos aos alunos programas do currículo escolar e outros materiais ilustrados e de orientação para os discentes. Tais materiais, eram uma estratégia de aprendizagem, permitindo maior nível de interesse e estímulos aos alunos. Para tanto, a ideia de gravuras e seus desdobramentos buscavam atender ao menos de forma parcial às demandas ilustrativas.

Inicialmente, foi assumido que o Cinema Educativo estaria inserido no setor de ensino do DEPAS. Ocorreu em Londrina, no ano de 1969, uma reforma administrativa, transformando os seus antigos órgãos em secretarias<sup>16</sup>.

A reforma, contratada com firma especializada e mais a colaboração de funcionários municipais, foi implantada através da Lei nº 1578 de 11 de novembro de 1969, ficando a estrutura da Prefeitura assim constituída

1 - Assessoria de Planejamento;

---

<sup>16</sup> Conforme indicado anteriormente no esquema organizacional da máquina administrativa de Londrina, a terminologia de Secretarias (ao menos no que compete ao Departamento de Educação e Cultura) foi oficializada no ano de 1973.

- 2 - Procuradoria Judicial;
- 3 - Gabinete;
- 4 - Secretaria de Administração;
- 5 - Secretaria da Fazenda
- 6 - Secretaria de Educação e Cultura (LONDRINA, 1969, n.p.).

Houve uma tendência para as novas perspectivas de imersão nas tecnologias que estavam cada vez mais em alta. Retomemos algumas considerações acerca dos aspectos da Educação e Cultura naquele ano:

Ainda, agora, como será até o último instante de sua obra, fixará uma tônica no anseio coletivo de melhores dias, dando o instrumento adequado para a edificação de uma filosofia de vida condizente com a realidade tecnológica deste fim de século.

Em sentido prático foram as seguintes realizações:

Dentre as palestras e conferências, ressaltam-se as do Dr. Humberto Ballaryni, sobre o importante tema da educação integral e as do Professor Abinoam Siqueira, de cunho artístico e cultural, levadas a efeito em estabelecimentos de ensino.

Foram Realizados cursos sobre cartazes e arte infantil, dirigidos por Suzana Mackhoul e Carmelita Vilela e sobre história do teatro mundial, pelos teatrólogos Florence e Otto Buchsbaum.

No que tange às exposições, citamos as de desenhos, pelos alunos do Professor Elie Tountas, de pintura, pelo pintor sorocabano José Corrêa da Silva e de arte religiosa (5a. exposição), esta última em convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado

O setor cultural deverá ser dinamizado ainda mais, dentro em breve, tão logo venha a ser concluído o Teatro Municipal, cujo Projeto foi elaborado e deverá ser pôsto em execução no exercício de 1970. (LONDRINA, 1969, n.p.).

O relatório enfatiza práticas culturais e artísticas. Havia questões voltadas à elaboração de cartazes e arte infantil, além de um fortalecimento do teatro. Na sequência, são apresentados documentos que apontam para práticas educacionais e culturais que ocorreram na década de 1970. Trata-se de práticas cinematográficas, peças teatrais, exposições fotográficas e concertos. É válido (re)afirmar que o momento nacional era conturbado. O Brasil enfrentou um regime militar que aprimorou os aspectos de censura e repressão.

19/03: Sessões Cinematográficas (Cinema de Arte): "O Milhão" em colaboração com a Aliança Frances

25/04: Sessões Cinematográficas (Cinema de Arte): "O Jogador" em colaboração com a Embaixada da França.

24/03: Foi elaborado estudo para a criação da Orquestra Sinfônica de Londrina

Maio: - Feira de Arte e Artesanato

05/05: Teatro: com Paulo Autran "Brasil e Cia".

16/05: Sessões Cinematográficas (Cinema de Arte): "As Diabólicas" em colaboração com a Embaixada da França.  
 01/06: Organização do Festival Universitário em colaboração com o CUCA.  
 20/06: Concerto: Gudula Kremero.  
 21/06: Teatro: "A ameaça veio com a chuva"  
 Teatro Infantil: "A bruxinha que era boa"  
 22/06: Apresentação de danças folclóricas em praça pública  
 2, 3, 4/10: Feira de Ciências, em colaboração com o Clube de Ciências de Londrina  
 08/10: Classificação das melhores fotografias inscritas no concurso de Fotografias do III Festival Universitário de Londrina  
 2 a 13/12: Festa da Amizade, colaborando com entidades assistenciais de Londrina. Encerramento do Festival Universitário com entrega de troféus e prêmio em dinheiro doados pela Prefeitura Municipal (Departamento de Cultura, promoções 1970. Documento sob domínio do projeto MEL).

O Departamento de Cultura foi passando por um processo de organização das práticas no ano de 1973. Uma parcela significativa de atividades em prol desse movimento cultural e artístico deu sequência às iniciativas propostas pelo Cinema Educativo. Foram propostos alguns concursos, como o "Concurso de cartazes sobre a Semana da Pátria", "Concurso de cartazes sobre Festas Juninas", além da execução de atividades extracurriculares que foram cumpridas nas escolas municipais, e que tinham como objetivo a participação dos alunos em comemorações cívicas, esportivas, comemoração de Tiradentes e demais atividades. Percebe-se uma relação de elaboração de cartazes, que possivelmente contaria com materiais audiovisuais, juntamente às questões cívicas.

Emergem então algumas relações que vão se firmando entre os setores educacionais e a Universidade Estadual de Londrina. A UEL foi instituída no ano de 1971 e desde então estreita laços em prol da formação de indivíduos, como pode ser observado no primeiro encontro de Teatro Amador e Universitário. A relação entre a comunidade universitária e os movimentos culturais parece ter ganhado força com a presença de Carlos Eduardo Lourenço Jorge, conforme observado nos relatórios representados acima, articulando estratégias alinhadas a movimentos de contracultura, que eram disseminadas em eventos realizados no município de Londrina. Os movimentos de contracultura, em linhas gerais, defendiam ideias contrárias ao regime militar em vigência no Brasil.

No que tange às atividades culturais, várias foram efetuadas, a saber:

Shows e recitais

Em convênio com a Coordenadoria de Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Londrina:

- a) Na Boca do Bode;
- b) Show de Caetano Veloso;
- c) Quinteto Violado;
- d) Recital de piano de Marco Antonio de Almeida

Diretamente pelo Departamento de Cultura:

- a) Show de Humor Infantil;
- b) Festa Musical Popular, na Vila Casoni;
- c) Festa Musical Popular, na Vila Nova;
- d) Músicas da saudade, no Lar das Velhinhas da Vila Nova;
- e) Festa da criança;
- f) "Show" com o conjunto "Os ligados";
- g) III apresentações da banda musical de Londrina, em vários setores da cidade e uma em Tamarana, na data de seu 43º aniversário.

Teatro:

- a) 1º Encontro Nacional de Diretores de Teatro Amador e Universitário, em cooperação com a Coordenadoria de Assuntos Culturais (LONDRINA, 1973, n.p.).

O documento acima aponta para uma figura do movimento de resistência no cenário brasileiro, Caetano Veloso foi um dos importantes nomes do movimento de contracultura denominado de Tropicalismo. Tecia através de suas músicas, críticas ao regime militar, tendo criado diversas letras que foram capazes de driblar a censura e defendia os valores democráticos. Uma reflexão com a perspectiva de Julia (2001), no que diz respeito aos valores a serem inculcados nos indivíduos, através de um show de Caetano Veloso, pode-se sugerir ações de resistência, no caso, no contexto da UEL, vide a sua iniciativa para a execução do show. Chama a atenção também, assim como destacado em Schmitt e Fiuza (2012), a não descrição e detalhamento destes eventos, ficando somente às margens da listagem do que foi ocorrido, indica que a prática de “simples listagem” pode ser interpretada como uma forma de execução das performances de maneira a não serem barradas ou impedidas por membros de censura. O Quinteto Violado era “apadrinhado” por Caetano Veloso e pregava sobre a valorização da região e identidade nordestina.

Além dessas atividades, constou ainda a apresentação das peças “Em Família” e “Saudades de Você”. O setor apresenta os registros acerca de uma exposição de pinturas do artista Koaru Kubota e um painel fotográfico da

administração Municipal. Registrou-se também, no referido relatório, a atuação da Autarquia Municipal de Esportes de Londrina (AMEL), promovendo shows e exposições para a população londrinense, tendo sido realizados alguns eventos no Ginásio de Esportes de Londrina. O movimento acerca da Autarquia ganha atenção, visto que a única atribuição até então era do Estádio “Victorino Gonçalves Dias”, popularmente conhecido como “VGD”. O movimento de autarquia parece tender para uma nova estrutura no ano seguinte.

Em 1974, a prefeitura contava com a gestão de José Richa, ações educativas e culturais foram promovidas e listadas de acordo com o quadro abaixo:

- Exposição de produtos da província de Hyogo, do Japão;
  - XI Exposição agropecuária e industrial de Londrina
  - Salão de fotografias, no Com-tour
  - Exposição agrícola, no Centro Cultural Igapó
  - Exposição de trabalhos dos Índios Xavantes e Dororós, no Com-tour
  - Amostra de autores londrinenses, no Cesulon
  - Painel fotográfico, no Com-tour
  - Exposição de orquídeas no Centro Cultural Igapó
  - Salão de arte fotográfica, no Com-tour
  - Semana da Biblioteca
  - Aniversário de Londrina
  - 1º Coletiva de arte, no Com-tour
  - Festas juninas, no Ginásio de Esportes de Londrina
  - Festa do Barreado, no Centro Cultural Igapó
  - Festa do quentão, na Associação dos Viajantes de Londrina
  - Semana da Pátria
  - Noite de arte, na Associação Médica de Londrina
  - Recital de piano, no Teatro Universitário
  - Coral dos Canarinhos de São Luiz, no Teatro Universitário
  - A árvore que andava, peça apresentada na zona rural
  - 1º Recital Luso-Brasileiro de música erudita, na Associação Médica de Londrina
  - Concurso de poesias
  - Concurso de jograis
  - "Cross-Country"
  - Campeonato de xadrez, no Centro Cultural Igapó
- (LONDRINA, 1974, n.p.).

Chama a atenção as atividades voltadas às exposições fotográficas, como o “Salão de Fotografias no Com-tour”, Painel Fotográfico, assuntos cívicos como a Semana da Pátria e a apresentação de peça teatral na zona rural. O que vai sendo apresentado são experiências expansivas no âmbito educacional e cultural que cada vez mais parecem ganhar potência em Londrina, a partir do audiovisual. Dessa forma, o cenário tende a uma continuidade do que previa o Cinema Educativo, de

maneira inicial, e passou, lentamente, ano após ano, se espraiando na sociedade de distintas maneiras, conforme pôde ser observado por exemplo nos usos dos espaços da Concha Acústica e explorado, seguindo a perspectiva de Montoya (2005), pelos códigos lúdico-afetivos.

No ano de 1975, houve uma listagem de 29 aspectos desenvolvidos pelo Departamento de Cultura, que contemplaram comemorações cívicas, torneios esportivos, exposições de trabalhos e pinturas de alunos, como foi o caso da “Exposição de pintura dos alunos do Instituto Santa Mônica”, além de questões de festividades brasileiras, como foi o caso da Semana da Pátria, Festa do Folclore e promoções carnavalescas. O destaque, torna-se relativamente limitado no que diz respeito às práticas, visto que, ao menos nesses relatórios, não ocorreram descrições detalhadas das atividades, não destacando o papel e as estratégias adotadas no cotidiano escolar. Essa situação, de acordo com as teorias de Julia (2001), pode ser entendida como valores cívicos sempre presentes de forma a serem inculcados no cotidiano dos indivíduos, exaltando as práticas nacionalistas desde cedo no processo educacional.

As iniciativas valorizavam também aspectos culturais, inclusive permitindo apresentações de figuras importantes no cenário cultural e artístico, como foi o caso da presença de “Os Trapalhões” e de “Mazzaropi” em Londrina: “apresentação do famoso comediante e artista do cinema brasileiro” (LONDRINA, 1979, n.p.). O reconhecimento dessas figuras evidencia a importância que esses artistas exerciam no contexto brasileiro e, de certo modo, destacam que se tratava de indivíduos tidos como figuras de renome no cenário, pois promoviam as iniciativas cinematográficas na localidade.

Para além dos Relatórios do Executivo, que contribuem de modo geral sobre as atividades que aconteceram no Departamento de Educação, foram encontrados alguns relatórios atribuídos à Divisão de Orientação Pedagógica Educativa (DOPE) do município, com temporalidade entre os anos de 1974 e 1976. Esses relatórios não versam sobre o ano letivo como um todo, abordando apenas alguns meses específicos dos referidos anos. Através desses documentos, foi possível identificar alguns aspectos como: as escolas que foram contempladas com determinadas atividades e quais foram estas atividades. Foram destacados somente os aspectos voltados ao tema da pesquisa, ou que pudessem ter relação às localidades que eram realizadas e as respectivas datas dos acontecimentos.

**Quadro 1:** Relatório de atividades D.O.P.E

ESCOLA	ATIVIDADES	LOCAL	DATA
E.M. Aristides S. M	- Projeção de filme sobre os Estados Unidos	- Mobral Cultural	- 30/09/1974
E.M. “Mábio Palhano”	- Projeção de filme, o qual mostrou os usos e costumes e economia de 2 Estados Unidos da América – promoção E.C.E.B.E.U. e J.E.C.	- Mobral Cultural	- 30/09/1974
E.M. “Dalva Boaventura”	- Projeção do filme sobre os dois Estados Americanos	- Mobral Cultural	- 30/09/1974
E.M. “Carlos Kraemer”	- Filme em comemoração a Semana da Pátria, “Independência ou Morte”. - Projeção de filmes sobre indústria, estações do ano, paisagens e diversões da cidade americana Ohio. - Show da Banda Unitas – promoção da S.E.C. para todas as escolas.	- Cine Vila Rica  - Na Escola  - Moringão	- 06/09/1974 - 27/09/1974  - 03/09/1974
E.M. David Dequech	- Confecção do mural -Trabalhos em grupo, individuais, etc, relacionados com datas comemorativas	- Na Escola	- Durante o mês
Bartolomeu	- Projeção de filmes relativos à Fundação de Londrina e demais cidades no Norte do Paraná e filmes sobre Ohio Winsconsin nos Estados Unidos, promoção da SEC. E ICBEU	- Na própria Escola	- 02/10/1974

Fonte de dados: Relatórios do DOPE, 1974 a 1976

Esse relatório era pertencente à Secretaria Municipal de Educação e Cultura, relacionados ao programa de Educação Integrada, tratando-se de atividades realizadas durante o ano de 1974. Do mesmo modo, segue abaixo o relatório atribuído ao ano de 1976.

**Quadro 2:** Relatório de atividades D.O.P.E

ESCOLA	ATIVIDADES	LOCAL	DATA
E.M. “Maestre Andre Nuzzi”	- Projeção de Slides, sobre “Paixão de Cristo” e “Ressureição” comentário do professor.	- Na Escola - Na Escola	- 25/04/1976 - 26/04/1976

	- Projeção de Diafilmes sobre: Os indígenas brasileiros e o Descobrimento do Brasil.		
E.M. “Carlos Kraemer”	- Realização de muitos trabalhos em equipe alusivos às datas comemorativas do mês	- Na Escola	- Durante o mês
E.M. “David Dequech”	- Projeção de Diafilmes sobre: “Como é o Brasil”	- Na escola	- 21/05/1976
E.M. “Mábio Gonçalves Palhano”	- Projeção de Diafilmes sobre “Regiões Brasileiras” pela Coordenadora de Educação Integrada	- Na Escola	- 24/05/1976
E.M. “Norman Prochet”	- Projeção de slides, sobre Regiões Brasileiras, pela coordenadora de Educação Integrada	- Na Escola	- 02/05/1976
E.M. “Leônidas Sobrino Pôrto”	- Projeção de Diafilmes sobre “A casa também muda de roupa” e “Regiões Brasileiras”. Foram projetadas pela Coordenadora e assistidos por alunos e professores.	- Na Escola	- 18/05/1976
E.M. “Mábio Gonçalves Palhano”	- Filmes sobre o trânsito e sobre o Brasil. Atividade esta realizado por elementos da SMEC contanto com a presença de todos os alunos no noturno – E.I. E Supletivo Ginásial. Os filmes constituíram-se numa grande sucesso. Além de instrutiva, este tipo de atividade prende muito a atenção dos alunos, principalmente daqueles que nunca vão ao cinema	- No pátio da escola	- 11/06/1976
E.M. “Norman Prochet”	- Projeção de filmes sobre: A Disciplina do Trânsito e Atividades Econômicas de várias Regiões Brasileiras. Participação de todos alunos do E.I. e MOBREAL	- Na Escola	- 21/06/1976
E.M. “Leônidas S. Pôrto”	Projeção de filmes sobre: - As Belezas do Paraná - Desenho Animado - Saúde e Higiene - Verminose e Alimentação - Turismo	- Na escola	- 11/06/1976
E.M. “Ver. O. G. Nocetti”	Projeção de slides e filmes sobre: - Santos Dumont - Culinária - Higiene - Alimentação - Verminoses - Turismo	- Na escola	08/06/1976
E.M. “Carlos Kraemer”	- Palestra proferida pelo Padre Juliano abordando o tema: “Explicação da Bíblia”. Início do mundo com projeção do filme “Adão e Eva”	- Na escola	- 01/06/1976 - 18/06/1976

	- Projeção de filmes sobre trânsito, atividades econômicas de várias regiões.		
--	---	--	--

Fonte de dados: Relatórios do DOPE, 1974 a 1976.

Registram-se exposições fílmicas e de slides relacionadas à Tuberculose e ao Reino dos Animais, Poliolefinas, os filmes Aquarius I e Aquarius II, projeção de filmes após um concurso de redação com tema “Comunicação Social” e que teria acontecido na Secretaria Municipal de Educação e Cultura no dia 24 de setembro de 1976. Sobre a Semana da Pátria, e tomando como base os pensamentos de Julia (2001), houve uma interessante descrição acerca das comemorações cívicas, que teriam realizadas as exposições do Hino Nacional e da Independência, além de textos e poesias alusivos à data comemorada, reafirmando valores a serem inculcados pelos alunos. Registrou-se também que na Escola Municipal “Mábio Gonçalves Palhano” foi realizada uma exposição de um filme de *Walt Disney* para 10 alunos menores de 14 anos, promovido pelo Serviço Social do Comércio (SESC) no Cine Augustus, em 08 de setembro de 1976. Além disso, enquanto uma palestra acerca do Câncer estava sendo proferida, alguns alunos permaneceram em uma classe ouvindo músicas e histórias infantis. Benito (2017) permite uma reflexão sobre esta prática cotidiana, sendo plausível a suposição de que, enquanto histórias eram contadas, as músicas poderiam reproduzir ou significar ambientações, contribuindo também com a apreensão por diferentes codificações. Ocorreu também a exibição de filmes voltados ao futebol e a realização do Curso de Teatro ministrado na Escola Municipal “Carlos Kraemer” durante às terças e quintas-feiras.

Sobre o relatório disposto no Quadro 1, destacando-se as escolas “Aristides S. Mello”, “Mábio Gonçalves Palhano” e “Dalva F. Boaventura” ficam evidenciadas algumas referências e projeções acerca dos Estados Unidos. Para tanto, o período situado em contexto brasileiro foi de que se tratava de um momento de Ditadura Civil Militar e inserido num cenário mundial de Guerra Fria, opondo ideologias políticas distintas entre potências mundiais. Somado a isso, consta na Escola Municipal “Carlos Kraemer” um filme patriótico, em prol da Semana da Pátria, promovendo um reforço ao nacionalismo brasileiro e reafirmando conteúdos debatidos no cotidiano escolar.

Houve também projeções sobre temas gerais como indústria e estações do ano. Interessante que sejam destacados que nestes casos, atribuídos ao ano de 1974, as exibições ocorreram no “Mobral Cultural”, considera-se que muito

provavelmente realizaram-se diversas outras também. O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) surgiu em dezembro de 1967, pela Lei nº 5.379, tendo o seu fim quase duas décadas depois, em 1985. O MOBRAL consistiu em um movimento criado no período de Ditadura, tendo sido proposto com o objetivo de combater e erradicar o analfabetismo que acometia a população brasileira, alfabetizando jovens e adultos que, por diversos fatores como exclusão social, motivos laborais ou de direitos à educação que tiveram de se retirar do ambiente escolar e não concluíram dentro da idade convencional. Em 1970, o analfabetismo brasileiro se encontrava de maneira bem elevada, atingindo 33,6% da população. A prática se dava de uma forma acelerada não sendo capaz oferecer um poder educacional com qualidade (MELO; NETO; SANTANA, 2022).

Interessante perceber acerca da Escola “Bartolomeu”, que teve a projeção de filmes relacionados à fundação de Londrina e demais municípios no Norte do Paraná. Ressalta-se que Udihara teve um importante papel na produção de filmes relacionados ao município, desde os momentos iniciais do povoamento de Londrina, talvez residindo aí alguns dos motivos de ter seu nome marcado na história do município (BONI; FIGUEIREDO, 2010). Assim como nas outras escolas, ocorreram também a projeção de filmes sobre os Estados Unidos, promovido pela Secretaria da Educação e Cultura. No ano de 1976, foi encontrada uma projeção de slides sobre “Paixão de Cristo” e “Ressureição”, o que corrobora com um Diário de Classe localizado no MEL e que se relaciona ao curso Ginásial, na disciplina de Religião, datado de 1978 propostos pela professora “Irmã Carmelina”, apontando para uma das práticas adotadas acerca do ensino religioso que se utilizava desse tipo de ferramenta junto aos alunos. Tal materialidade permite identificar indícios sobre a prática religiosa no cotidiano escolar (BENITO, 2017). Já nas escolas “Carlos Kramer”, “David Dequech”, “Mábio Gonçalves Palhano” e “Leônidas Silva Pôrto”, houve a menção acerca de diafilmes. O termo “diafilme” foi localizado primeiramente, na presente pesquisa, nos relatórios do DOPE. Posteriormente, o conceito de diafilme se fez com maior clareza, conforme explicitado abaixo.

No Quadro 2, de 1976, consta que na Escola Municipal “Leônidas Silva Pôrto” foi realizada a projeção sobre “*A casa também muda de roupa*”. A seguir, através de uma pesquisa acerca dos Termos de Visitas que ocorriam constantemente nas escolas de Londrina, com diversas intenções, que vão desde orientar a fiscalizar o

trabalho docente e acompanhar o desenvolvimento dos alunos, foi localizado o termo que se refere a esse dia que corrobora com o relatório do DOPE de 1976:

**Figura 8** - Termo de visita contendo informações avaliativas e orientadoras ao docente: 1976

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCATIVA  
ENSINO SUPERIOR - EDUCAÇÃO INTEGRADA

TERMO DE VISITA

Escola Municipal Leônidas Sabrinho Porto  
Professor (a) Visitado (a) Maria Elena Tapata  
Alunos Matriculados 31 Sala de Classe 25+22

I - Organização	R	B	MB	O	MOTIVO
Receptividade do Prof.					
Frequência dos alunos		X			
Planejamento		X			
Condicion	X				
Exploração do Material Básico					
Exploração do Material Complementar					

II - Atendimento ao Professor Sugestões de atividade para melhorar a linguagem escrita.

III - Atendimento ao aluno - Diafilme - "A casa muda de tempo" (nível primário).

IV - Observações Juntamos as classes das professoras - Maria Elena e Iraci, para assistirem a projeção.  
Ademais - Condições de melhorar

Londrina, 18 de 05 1976

[Assinatura]  
Professor

[Assinatura]  
Orientadoras

Fonte: Documento sob domínio do projeto MEL.


O diafilme se trata de uma "fotografia" em transparência que pode ser utilizada para a projeção de imagens fixas. É registrado que o nível do "filme" estabelecido foi de "nível primário", como sendo uma espécie de classificação indicativa do público-alvo da projeção. Outra informação foi a de que juntaram as classes das professoras Maria Elena e Iraci, para que assistissem em conjunto a exposição do diafilme. Essas projeções ocorreram na própria escola e podem ser atribuídas à iniciativa da orientadora, ou supervisora daquela localidade. Para além

dessa exibição, aconteceram ainda outras projeções acerca de uma diversidade de temas como disciplina do trânsito e atividades econômicas, as belezas do Paraná, culinária, higiene, alimentação, verminoses e turismo. Que corrobora também com algumas das temáticas da experiência espanhola (MACÍAS, 2002).

Benito (2017) propõe sobre o entendimento de cultura escolar para que sejam pensadas estas práticas “insignificantes” e que poderiam favorecer a compreensão rotineira cotidiana. O documento aponta para a junção das turmas, possivelmente como forma de agilizar o processo de exibição aos alunos. Por fim, houve também uma palestra proposta pelo Padre Juliano acerca da Bíblia e uma projeção envolvendo o tema “*Adão e Eva*”. Nota-se um cunho religioso sendo propagado através das escolas, principalmente composto por temáticas propostas pelos ideais católicos. Tal documentação indica vestígios acerca do funcionamento de algumas práticas escolares, apontando para como ocorria a utilização de conteúdos audiovisuais em ambientes de aprendizagem e quais os valores propostos para o teor educativo.

O DOPE parecia exercer uma função essencial para que fosse atingida uma Educação Integrada nos alunos. Através dos termos de visita e dos relatórios que eram elaborados por meio das verificações de atividades, observa-se o funcionamento e a organização que ocorriam em prol da educação direcionada ao âmbito de uma cultura escolar. Conforme indicado no documento a seguir, foram verificados apontamentos acerca de uma palestra realizada na Escola Municipal “Haydée Colli Monteiro”, em 07 de julho de 1977.

**Figura 9** - Termo de visita contendo informações avaliativas e orientadoras ao docente:  
1977


**Prefeitura do Município de Londrina**  
**Secretaria Municipal de Educação e Cultura**  
**Departamento de Educação**  
**Divisão de Orientação Pedagógica e Educativa**  
**Coordenação de Escolas da Zona Urbana**  
**Educação Integrada**

Escola Municipal: Paqueta Colli Monteiro  
 Professor (a) Visitado (a): Mr. Osvaldo Lencina e Cláudio M. Guacco  
 Período: Noturno; horário: 1900 as 2200h  
 Alunos Matriculados: \_\_\_\_\_ Em classe: \_\_\_\_\_

I. Organização	F	R	S	O	Motivo
Atuação do Professor					
Comportamento dos Alunos					
Diário					
Integração das Atividades					<u>Palestra - Saúde e Higiene</u>
Exploração do Material Básico					
Exploração do Material Complementar					
CADERNOS					

II. Assupimento:  
 Reunimos as duas classes para assistir uma palestra proferida pela equipe de estagiários de curso de licenciamento ministrado pela Secretaria de Saúde do Paraná. Foram projetados slides para ilustrar os temas abordados. Temas abordados: Higiene Coletiva, Higiene Corporal, Funções dos Alimentos, Nutrição.  
 Coordenada da Equipe: Tarcis D. da Silva

Passar amanhã na SMEC para pegar a ata das conclusões da curso ET.  
 As avaliações já estão feitas e podem ser apresentadas junto com a ata.

III. Observações:  
 O item I - Organização não foi observado.

Cláudio M. Guacco  
 Professor (a)

Londrina, 07 de Julho de 1977  
Osvaldo Lencina  
 Coordenadora (a)

Fonte: Documento sob domínio do projeto MEL.

O documento em questão provoca uma compreensão sobre a forma com que esse tipo de palestra, com temática voltada à saúde e higiene – temas corriqueiros naquele período – acabavam sendo trabalhados com os alunos, através de projeções. Tratava-se inicialmente de uma palestra voltada à uma escola da zona urbana e que havia sido proferida por uma equipe de estagiários qualificados em relação ao tema, em prol da Secretaria de Saúde do Paraná. Os palestrantes teriam utilizado a projeção de slides para ilustrar os temas abordados, que, nesse caso, estavam relacionados à higiene coletiva, higiene corporal, funções dos alimentos e nutrição.

A questão dos recursos audiovisuais parece ganhar maior destaque no início da década de 1980, visto que nos próprios relatórios de visitas por parte dos supervisores, surge um espaço específico para que fossem avaliados esses tipos de recursos, conforme exposto no item II, no documento a seguir:

**Figura 10** - Registro de visita contendo informações avaliativas e orientadoras ao docente: 1985

## REGISTRO DE VISITA

ESCOLA MUNICIPAL: "Nair Guiz Cordeiro"  
 Professor(a) visitado(a): Roseli M. de Sálima Cortini  
 Período: Manhã (X) Intermediário ( ) Tarde ( )  
 Séries: 1ª ( ) 2ª ( ) 3ª ( ) 4ª (X)

I - PLANEJAMENTO	Ótimo	Bom	Precisa Melhorar
Seleção de Atividade		X	
Gratuação	X		

II - METODOLOGIA	Ótimo	Bom	Precisa Melhorar
Utilização de Recursos Audio-Visuais		X	
Adequação ao Nível da Turma		X	
Aproveitamento do Tempo	X		

III - FIRMEZA DE CONTEÚDO	Ótimo	Bom	Precisa Melhorar
Compreensão dos Conteúdos	X		
Transmissão dos Conteúdos	X		

IV - ATENDIMENTO INDIVIDUAL	Ótimo	Bom	Precisa Melhorar
Atendimento às Dif. Individuais	X		
Correção de Atividades	X		

V - CONTROLE DE COMPORTAMENTO	Ótimo	Bom	Precisa Melhorar
Disciplina e Ordem	X		
Participação dos Alunos		X	

## VI - ORIENTAÇÕES DADAS :

→ Quanto a necessidade de motivação para que haja uma maior participação dos alunos nas atividades diárias, usar recursos Audio-Visuais (além do quadro negro) e de materiais concretos.  
 → Deixar corretamente os "Cartões para Leitura" utilizando o dicionário para estudo de textos.  
 → Caber com tempo somente os conteúdos que já foram trabalhados durante a aula.

Londrina, 25 de março de 1985

Roseli Cortini  
Professora

Sálima  
Simone Cortini

Fonte: Documento sob domínio do projeto MEL.

Conforme apresentado, no que compete ao item II que é direcionado aos aspectos metodológicos utilizados pelos docentes, há um campo específico para utilização de recursos audiovisuais, deixando subentendido a importância que esses desempenhariam como critério avaliativo aos professores. A utilização dos destes pode ser atribuída como "Ótimo", "Bom" e "Precisa Melhorar", além de destaques que poderiam ser realizados nos campos abaixo, para considerações discursivas. No caso acima, situado na Escola Municipal "Nair", as orientações fornecidas ao docente foram no sentido de que houvesse maior participação e motivação dos alunos nas aulas diárias, para tanto era recomendado o uso de recursos audiovisuais, juntamente a outros métodos, que poderiam favorecer e atuar como estratégias motivacionais. Benito (2017) destaca que:

Para entender a escola, para compreender e interpretar o que ocorreu e ocorre entre seus muros, bem como a cultura que nela se inventou e recriou, é necessário inserir-se, obrigatoriamente, na vida cotidiana

das instituições, mergulhar na observação sistemática do que se passa realmente dentro dos espaços denominados sala de aula e dos elementos que estruturam o cenário no qual se pratica a educação formal e não formal (p. 35).

Por se tratar de um trabalho que tem como temporalidade décadas passadas, o que pôde ser feito para a compreensão deste cotidiano escolar foi a imersão em documentos que relatam ou apresentam indícios sobre o funcionamento das instituições naquele momento. Os registros de visitas indicados nas imagens anteriores abrem margem para algumas interpretações quanto às práticas desenvolvidas. Segundo as “orientações transmitidas”, na imagem anterior, o supervisor aponta para os aspectos motivacionais que pudessem estar atrelados aos materiais audiovisuais que conseguiriam ser usados no dia a dia da sala de aula. Evidencia-se também a união de classes para a realização de palestras e projeções fílmicas.

Na década de 1980, Manoel Barros<sup>17</sup>, que já teria atuado no campo político como vice-prefeito, se tornou Secretário da Educação de Londrina, além de ao longo de sua vida ter diferentes contribuições no âmbito educacional do município. Isto provoca refletir acerca da importância de sua função frente à Secretaria. Desse modo, em meio à documentação do acervo do MEL, foi verificada a existência de tentativa de diálogo de ao menos duas instituições com o referido secretário. Trata-se de cartas convites, com diferentes temáticas sobre exibições fílmicas. A primeira delas tem como remetente o *Instituto e Seminário Bíblico de Londrina – Faculdade de Teologia*, e foi assinada por Jessé Murphy, Diretor do Departamento de Vídeo.

**Figura 11** - Carta convite ao Manoel Barros datada de 18/07/1985

---

<sup>17</sup> O destaque acerca da figura de Manoel Barros e não de outros secretários da educação do município de Londrina não se deu de maneira seletiva e intencional. A escolha e as considerações se deram pelo fato de que foram encontrados documentos referentes ao secretário em questão. No que diz respeito aos demais secretários, não foram localizadas fontes que pudessem contribuir com o desenvolvimento desta dissertação. Logo, o fato de evidenciar e apresentar relatos e considerações sobre Manoel Barros não reafirma uma maior ou menor importância do referido secretário em relação aos demais colegas que assumiram o mesmo cargo em momentos anteriores ou posteriores ao seu exercício. Conforme apontado anteriormente, as fontes no MEL não foram averiguadas em sua totalidade, o que acaba se tornando uma limitação da presente dissertação. Em decorrência do tempo de execução do trabalho, é possível que outros documentos que se referem a outros secretários estejam disponíveis no acervo do MEL, sendo necessária a imersão completa na documentação.

CARTA CONVITE

Londrina, 18 de julho de 1.985

Prezado Senhor:

O Instituto e Seminário Bíblico de Londrina - Faculdade de Teologia, através do seu Departamento de Vídeo, tem a honra de convidar Vossa Senhoria para assistir ao lançamento de um filme educativo-religioso, que por nós foi produzido aqui em Londrina.

É um filme dirigido ao estudante de nível universitário objetivando fornecer algumas respostas para os problemas que o mesmo enfrenta no dia de hoje.

Esclarecemos que a maior parte do filme foi gravado no Campus da Universidade Estadual de Londrina e mostra também cenas de nossa cidade.

Este filme está sendo lançado objetivando ser usado nos Campus Universitários de todo o Brasil.

O lançamento será no próximo dia 30, às 20:00 horas, na Capela do I.S.B.L. - Faculdade de Teologia, sita na rua Senador Souza Naves, nº 880 (esquina com a Avenida J.K.).

A presença de Vossa Senhoria constituirá para nós, estímulo e apoio pelo primeiro filme desta natureza a ser montado nesta cidade e destinado aos estudantes universitários de todo o Brasil.

*Jessé Murphy*  
 Jessé Murphy  
 Diretor do Departamento  
 de Vídeo

Fonte: Documento sob domínio do projeto MEL.

Evidencia-se um convite para o lançamento de um filme de cunho educativo-religioso, que teria sido gravado na própria UEL e em diferentes lugares do município, dando a entender uma relação positiva entre Universidade e comunidade externa. De acordo com a carta, esse filme tinha como objetivo fornecer respostas aos problemas que os universitários enfrentavam naquele momento, porém que não foram possíveis de identificação. Há ainda a intenção de atingir todos os estudantes universitários do Brasil. Estava em pauta a conexão entre as instituições educativas e a sociedade, considerando, assim, a relação que as práticas educativas firmam com o meio que elas estão inseridas. O convite realizado pela instituição *Seminário Bíblico* como forma de divulgar seu conteúdo autoral de produção, acaba se tornando um mecanismo de reafirmar seus valores enquanto um local educacional,

indicando a proximidade também em relação ao mundo exterior aos muros de ensino. Outro ponto que chama atenção diz respeito ao fato de um filme educativo-religioso “para fornecer algumas respostas para os problemas que os mesmos enfrentam nos dias de hoje”. Conforme exposto, o documento foi datado em julho de 1985, poucos meses após o fim do período ditatorial no Brasil. Algumas hipóteses poderiam ser levantadas sobre a relação entre a Igreja e os anos de ditadura, entretanto, sem o acesso ao filme em questão, e sem a clareza dos problemas que assolavam os universitários, o que resta são apenas especulações. A carta permite indicativos da forma de diálogo que acontecia com um membro político no município de Londrina.

Deparou-se também com uma carta convite direcionada a Manoel Barros, tendo como remetente à *Associação de Biólogos do Paraná* – Núcleo Regional de Londrina, assinada por Francisco Striquer Soares, conforme indicado abaixo:

**Figura 12** - Carta convite ao Manoel Barros pela Associação de Biólogos do Paraná - 1985

ASSOCIAÇÃO DE BIÓLOGOS DO PARANÁ  
 NÚCLEO REGIONAL DE LONDRINA  
 DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA GERAL  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA  
 56.100 - Londrina - PR

Ilmo. Sr.

Manoel Barros

Secretario da Educação

Gabinete da Secretaria

*Convite  
 Argumento*  


A Associação de Biólogos do Paraná-Núcleo Regional de Londrina tem a satisfação de conviciar Vossa Senhoria, para assistir a série de filmes intitulada "O vôo do Condor". A série pertence ao Conselho Britânico e é composta de 3 partes de 55 minutos cada. O assunto é a Cordilheira dos Andes, sendo que cada parte abrange uma determinada região, o que pode ser visto no prospecto que segue em anexo. As projeções realizar-se-ão nos dias 1, 2 e 3 do mês de abril em horários e locais diferentes: às 12:00 horas no Anfiteatro da Morfologia - Centro de Ciências Biológicas-CCB no Campus Universitário e às 18:00 horas no Teatro Filadélfia, sito à Avenida Juscelino Kubitschek, nº 1460. Será projetada uma parte da série em cada um dos dias. A promoção é feita em conjunto com o Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina e Cambridge School.

Solicitamos a Vossa Senhoria a gentileza de divulgar o evento.

Certos de que seremos atendidos, agradecemos antecipadamente a vossa colaboração.

Atenciosamente.

*Francisco Striquer Soarés*  
 Francisco Striquer Soarés  
 Diretor Regional

Fonte: Documento sob domínio do projeto MEL.

A carta convite foi dividida em duas partes. No primeiro momento há o convite em si, além de dados sobre a localização da realização do evento, assim como as

demais instituições que foram responsáveis pela projeção da série dos filmes. Já no segundo momento, registra-se uma espécie de sinopse acerca da divisão das exposições que ocorreriam em três dias diferentes, sendo que em cada dia, uma parte seria exposta. O trabalho em questão une três diferentes frentes científicas, sendo elas: *Associação dos Biólogos do Paraná*, *Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina* e a *Cambridge School*.

O objetivo da carta seria o de divulgar o evento e suas exposições que percorreram os Andes retratando a diversidade natural que havia sido registrada. Ao que parece, as exposições que ocorreram naquele ano, ainda poderiam ser consideradas muito atuais, visto que a temática ambiental está constantemente em pauta e é alvo de diversos registros documentais por empresas do entretenimento. Assim como no caso do filme educativo-religioso, este tipo de interação entre uma comunidade acadêmica e o público tem o poder de dialogar com a sociedade, valorizando as distintas formas de apropriação por parte de conteúdos imagéticos (MONTROYA, 2005). Outro ponto a ser destacado foi a capacidade que o filme possui de registrar diferentes localidades que para muitos seriam inacessíveis, ainda mais se forem considerados os anos da década de 1980. Apropriando-se de Benito (2017) e historicizando o período, convites através de cartas formais direcionadas ao Secretário eram uma importante ferramenta cotidiana de acesso na busca de relações entre entidades. O recurso audiovisual, que parecia cada vez mais ganhar destaque em Londrina, dialogava com as comunidades científicas e de ensino superior, ampliando a atuação em prol de ações audiovisuais e tentando estabelecer laços com autoridades políticas.

### **3.5 Formação de professores**

O presente tópico apresenta aspectos da formação de professores e que foram levantados no acervo documental consultado na pesquisa. Tendo em vista a criação do DEPAS e a sua frente de atuação para organização e melhoria dos aspectos educacionais, algumas estratégias eram estipuladas e trilhadas pelos diretores da educação municipal de Londrina. Mensalmente ocorriam reuniões pedagógicas de maneira obrigatória para o comparecimento dos docentes das escolas de Londrina. Inúmeras dessas reuniões foram documentadas em livros de atas de reuniões pedagógicas, principalmente da década de 1950. As atas mantêm

uma estrutura em sua redação, inicialmente estão inseridos o local, a data e o horário em que a reunião ocorreu, além de quem presidiu o ato. Posteriormente, ocorriam os repasses aos professores, que poderiam ser diversos, explicando como deveriam acontecer os preparativos para datas cívicas, encaminhamentos em relação às matrículas dos alunos, manutenção acerca de ordem, disciplina, dentre outros. Ao final de todas as reuniões, todos os presentes deveriam assinar as atas. Com o intuito de compreender as ações voltadas aos aspectos do Cinema Educativo em Londrina e desdobramentos audiovisuais, estas atas foram lidas em sua íntegra.

Tomando como premissa que a ideia de cultura escolar está relacionada ao estudo do cotidiano das práticas, saberes, espaços e relações, destacam-se alguns indícios sobre como se davam as interações e trocas através da imersão e análise de determinadas fontes. Os livros de reuniões pedagógicas do DEPAS configuram um material que permite o direcionamento para alguns entendimentos. Dentre as tantas reuniões pedagógicas que aconteciam mensalmente, chama a atenção a ata de reunião extra, datada de 16 de agosto de 1954. A reunião em questão aconteceu na sala do DEPAS, tendo reunido a inspetora Terezinha Menh e um grupo de professores, além da presença do prefeito municipal Milton Ribeiro de Menezes. A convocação e motivação da reunião em questão foram em decorrência do falecimento de Victorino Gonçalves Dias, que era o então diretor do DEPAS. De acordo com a ata, o professor teria sido atacado por um cão raivoso, a medicação aplicada não produziu o efeito esperado e algum tempo depois ele foi a óbito. A reunião prestou condolências ao Victorino, tendo destacado também inúmeras de suas contribuições enquanto esteve sob o cargo de diretor do referido Departamento.

Foi ele, quem trabalhou para que fôsse adotado nas escolas municipais, o mesmo programa usado nas escolas estaduais. Dividiu-o em programas mínimos, a serem dados por semana. Incentivou a criação do "Centro de Interesses" em tôdas as escolas, orientando a organização das farmácias, bibliotecas, club agrícola, jornal escolar, fez com que o Departamento adquirisse um aparelho de filmagem e uma ótima coleção de filmes, que regularmente eram exibidos nas escolas.

Além de elevar o nível cultural dos professores, êle melhorou as reuniões pedagógicas, convidando professores experimentados, para darem aulas de metodologia de diversas matérias. A maior parte dessas aulas eram reproduzidas nas circulares (outra criação dêle) a fim de serem melhor observadas. (Caderno de Atas de Reuniões do DEPAS, 16 de agosto de 1954).

O então diretor do DEPAS, Victorino Gonçalves Dias, naquele momento teria sido um dos responsáveis pela promoção de melhorias no Departamento, tendo atuado no incentivo de uma aparelhagem de filmagem e uma coleção de filmes. O documento não descreve sobre o catálogo destas aquisições, mas destaca sobre a regularidade de exibições desses nas escolas. Esses encadernados de atas possibilitam a compreensão do cotidiano das reuniões mensais que ocorriam com os docentes do município de Londrina. Conforme pontua Benito (2017), é notável algumas das ritualidades para compreender o caráter cultural envolvido no sistema de reuniões. Tais reuniões metodicamente iniciavam-se da mesma maneira, e eram registradas de maneira regular. Neste caso da reunião de 1 de agosto de 1954, o principal objetivo foi o de destacar e homenagear o professor Victorino, tendo sido registrados alguns dos seus feitos que contribuíram para o progresso da educação, anotando também contribuições no que diz respeito ao Cinema Educativo, além das considerações acerca de seu falecimento.

Tomando como base o que as experiências internacionais de Cinema Educativo registram, pode-se apontar para alguns indícios. No caso de Portugal, tratava-se de filmes que contribuiriam com as noções geográficas, de história ou industriais (SILVA, 2001). No caso espanhol existem considerações que apontam para projeções voltadas às melhorias da agricultura e pecuária, divulgação científica, exibições geográficas, animações infantis, higienização infantil e campanhas de limpezas (MACÍAS, 2002). A experiência Argentina adotou questões intelectuais, morais e físicas (SERRA; PERUFFO, 2020). No Chile, os materiais fílmicos eram de caráter científico, voltados às áreas de geografia, história, ciências naturais, educação física, arte e instruções gerais (ÁLVAREZ; COLLEONI; HORTA, 2014). No decorrer do item 3.7 estão destacados e sistematizados os principais indícios que contemplam os conteúdos exibidos no município de Londrina e que foram localizados.

No caso de Londrina há uma diversidade de temáticas propostas por essas ações. No que tange aos aspectos formativos dos docentes, amplia-se a discussão que percorre as ações das reuniões do DEPAS e demais realizações do referido departamento. Observam-se algumas estratégias adotadas a seguir. De acordo com o livro de Relatórios do Executivo da Câmara Municipal, datado em 1954, houve uma promoção de curso de férias. Este curso, atribuído ao Departamento de

Educação, em cooperação de professores da Fundação e Assistência ao Trabalhador Rural de Curitiba, aconteceu entre os dias 15 e 30 de janeiro.

Esse curso, ministrado a cerca de 50 professores, funcionou regularmente no horto Municipal, Grupo Escolar Hugo G. Simas e no próprio D.E.P.A.S., constando de aulas práticas, teóricas e projeções de filmes sobre horticultura, higiene, enfermagem e associativismo (LONDRINA, 1954, n.p.).

O quadro de professores naquele momento era de 78 docentes, tendo ficado 28 de fora desse curso. A motivação ou causa para a ausência desses indivíduos não fica clara no referido documento. Foi enfatizado que para além da promoção do curso de férias, foram realizados também aperfeiçoamentos e atualização de conhecimentos sobre o ensino, somado às reuniões pedagógicas com a presença de professores da Escola Normal e do Colégio Estadual, que teriam ministrado aulas práticas. Nesse caso, há a projeção de filmes associados a aspectos agrícolas, de higiene e enfermagem. Isto pode indicar para a preparação do quadro docente sobre como abordar e lidar com estes conteúdos que se mostravam essenciais para aquele momento. Na experiência chilena, o trabalho docente no que diz respeito aos filmes, consistia na repetição ou não das projeções. Tais exposições poderiam abrir espaço para o diálogo e construção de conhecimento com os alunos. Supõe-se que os docentes tivessem uma base metodológica sobre como aproveitar de tal ferramenta. Juntamente aos filmes existiam "Guias Confidenciais", direcionados aos docentes e que tinham como função auxiliar na implementação destas atividades (ÁLVAREZ; COLLEONI & HORTA, 2014).

Em prol da melhoria e aperfeiçoamento dos professores, consta a existência de um Centro de Pesquisas Educacionais:

Através desse Centro, criado especialmente para orientar os professores, foram expedidas instruções e estudados métodos modernos e completos para adoção nas aulas ministradas pelas diversas Escolas Municipais (LONDRINA, 1954, n.p.).

Yamashita (2019) atribuiu a criação desse centro como um mecanismo para orientar os professores. A profissão docente parece ter se estruturado entre os anos de 1934 e 1963 em um processo de interdependência ao que estava ocorrendo no município de Londrina (HONORATO; YAMASHITA, 2022). Para além desse Centro,

esteve presente também a realização da Semana Educacional que teria acontecido com êxito, tendo contado com a participação de muitos professores.

**Figura 13** - Professores assistindo um filme instrutivo no Departamento de Ensino da Prefeitura (1954)



Fonte: Londrina (1954, n.p.)

A utilização das ações do Cinema Educativo em Londrina era como uma ferramenta atuante no processo de capacitação dos docentes, colaborando na formação continuada deles. O percurso e os embates normativos da formação continuada não serão discorridos neste momento, visto que não foi enfoque da presente dissertação. De acordo com Melo e Santos (2020), a preocupação com a formação continuada dos professores teve seu início em 1908, entretanto, somente em 1971, com a Reforma do Ensino, ficaram evidenciadas as discussões acerca dos cursos de aperfeiçoamento. Na década de 1950, conforme indicado anteriormente, e reafirmado nos documentos de reuniões do DEPAS, o município de Londrina já progredia nesse caminho formativo do quadro docente. As exibições possuíam caráter instrutivo e colaboravam com a atuação dos professores que atendiam as escolas municipais. O documento acima (Figura 14) possibilita análises acerca do espaço de aprendizagem de formação de professores. Para Viñao Frago,

A solução tradicional é conhecida: a sala de aula é um compartimento em geral retangular, fechado, no qual a única abertura permitida - ao olhar exterior e por razões de vigilância,

iluminação ou higiene - é o visor envidraçado na porta ou o janelão exterior (1995, p.117).

O modelo tradicional de organização dos espaços foi enraizado, visto que no próprio momento de aperfeiçoamento do quadro docente, vide a Figura 14, a organização tradicional parecia ser adotada. Muito possivelmente, isto também acabava sendo refletido no cotidiano escolar dos futuros alunos destes professores. Anualmente eram realizadas atividades com o intuito de aprimoramento de conhecimento dos docentes. Em dezembro de 1962, foi organizado um curso de férias pelo DEPAS.

Um curso intensivo de aperfeiçoamento do Professor Municipal, notadamente o da zona rural.

Por ocasião do curso, foram ministradas aulas de didática geral, português, matemática, noções de enfermagem e psicologia infantil (LONDRINA, 1963, n.p.).

As reuniões pedagógicas seguiram-se ao longo do processo educativo em Londrina. Consta, no livro ata de Reuniões da Secretaria da Educação e Cultura, nº 43, que no dia 27 de maio de 1976, durante uma reunião voltada aos professores da zona rural, que o docente Geraldo de Oliveira, da Igreja Adventista de Londrina, teria realizado uma explanação a respeito de sua atuação nas escolas através de filmes educativos e recreativos, porém nada mais foi registrado nessa ata. Na reunião que seguiu datada de 02 de julho de 1976, registrou que novamente o professor em questão teria realizado algumas explicações acerca de seu trabalho. Desta vez, ao longo da leitura da ata da reunião anterior, os professores Jadir Dutra de Souza e Inamar Sanitá de Souza questionaram acerca da apresentação do professor Geraldo. Em seguida, após algumas outras considerações de pauta, anotou-se que Geraldo de Oliveira apresentou um material que poderia ser explorado em suas aulas de Educação Moral e Cívica, passando em seguida, vários slides contendo mensagens educativas, na parte de moral, higiene, saúde, cooperativismo etc.

Nesse caso, evidenciou-se a interação entre os docentes quase de forma direta, ao menos em determinadas reuniões. O detalhamento descrito em alguns dos livros de atas permite que fosse revisitada, mesmo que de maneira fragmentada, a construção social que era exercida naquela prática rotineira dos integrantes da educação no município de Londrina. Somado a isso, conforme apontamento realizado pelo docente Geraldo de Oliveira, valores e condutas a

serem interiorizadas pelos alunos também estavam em pauta, tendo em vista as mensagens relacionadas aos conteúdos de Educação Moral e Cívica por ele proposto.

Os slides, naquele período, representavam uma projeção de imagens que era capaz transmitir a visão de fotos emolduradas através de um sistema que utilizava uma fonte de luz que atravessa a lâmina e o conjunto de lentes, assim conseguindo finalmente projetá-la em uma tela ou parede. Trata-se de um sistema manual em que o indivíduo tem que substituir as imagens a serem projetadas de acordo com o seu interesse. Nota-se um desdobramento da utilização de imagens com movimento, ou não, o que instiga, portanto, no que diz respeito aos filmes ou gravuras como recursos didáticos e que poderiam ser utilizados de distintas maneiras pelos docentes.

Na pesquisa no arcabouço documental do MEL, foi encontrado um documento atribuído à Secretaria da Educação e Cultura, Departamento de Educação vinculado ao D.O.P.E, datado em junho de 1977.

Documento atribuído ao D.O.P.E acerca de recursos auxiliares para a integração social  
(1977)

## RECURSOS AUXILIARES PARA INTEGRAÇÃO SOCIAL

### Materiais Didáticos:

O material em integração social, deve ser usado de maneira a unir os objetivos específicos, isto é, os objetivos do assunto que está sendo estudado.

O material não é um fim em si: é um meio usado para ajudar a aprendizagem,

Antes de empregarmos um material, precisamos fazer um balanço para verificar se o tempo empregado em confeccioná-lo, mais as despesas dos fundos despendidos, se compensarão os resultados. Devemos usar sempre em nossas aulas, mas sempre baseados numa necessidade real.

É preciso não transformar a construção do material, numa aula importante ou de trabalhos manuais, nem tampouco esquecer que o material é sempre um meio.

O material deve, sempre que possível, ser manipulados pelas crianças, cuidado, arrumado e guardado por elas. Sua principal qualidade é estar relacionado aos assuntos estudados.

Não é preciso muito dinheiro, nem muito trabalho para se ter usado nas primeiras séries, material variado e sugestivo; basta ditar

as tendências naturais da criança, que é colecionadora inata de trabalho manual e gosta de pesquisar, pintar, recortar e colar (Documento sob domínio do projeto MEL).

No documento foram apresentados inúmeros materiais auxiliares na integração social. Evidenciam-se alguns pontos sobre o custo-benefício envolvendo a confecção destes materiais, assim como o direcionamento que esses deveriam tomar em relação à aprendizagem. Dentre os que foram citados, observa-se a discussão para o quesito das gravuras no documento atribuído ao D.O.P.E, datado de 1977

VIII – Gravuras – Dentre os materiais áudio-visuais, as gravuras estão entre os mais usados, não só pela facilidade com que normalmente são conseguidas, como também pela variedade de aspectos, paisagens e situações que retratam de maneira compreensível para todos que as vêem.

Quando usamos o termo “gravuras”, referimo-nos tanto às fotografias, ilustrações, diapositivos (reprodução fotográfica em chapa transparente) como a filmes e diafilmes os primeiros com movimento e continuidade, os diafilmes sem movimento, porém com continuidade).

Servem para aquisição de conhecimento, formação de conhecimentos, fonte de informações e incentivam por vezes, a formação de hábitos sociais como os de cortesia e cooperação e os de comportamento cívico.

Assim, as gravuras podem ser utilizadas em numerosas situações de aprendizagem, pois se prestam a diversos fins.

São imprescindíveis quando os alunos desenvolvem estudo em Integração Social, de lugares e pessoas distantes ou difíceis de ser vistos.

As gravuras, necessárias ao bom desenvolvimento de um programa de Integração Social, podem ser classificadas, segundo seu conteúdo.

Históricas: costumes e objetos antigos, cenas, retratos de vultos históricos, vistas de monumentos, quadros célebres.

Geográficas: as que representam aspectos e paisagens naturais, culturais, naturais-culturais.

De conteúdo social ou cívico: situações de vida diária em casa, na escola, na comunidade, pessoas cumprindo deveres cívicos, prestando serviço militar, tirando carteira de identidade, registro de nascimento, título de eleitor, votando.

Ao selecionar as gravuras, o professor, deve verificar se a gravura serve ao objetivo em vista e se pode ser interpretado pelo aluno, verificando também a qualidade, observando: A correção das informações. Fotografias, cartões postais e reportagens de revistas, jornais e outros materiais impressos, quando atuais, são geralmente corretos. Cumpre, então, ao professor saber se é material atual ou não (Documento sob domínio do projeto MEL)

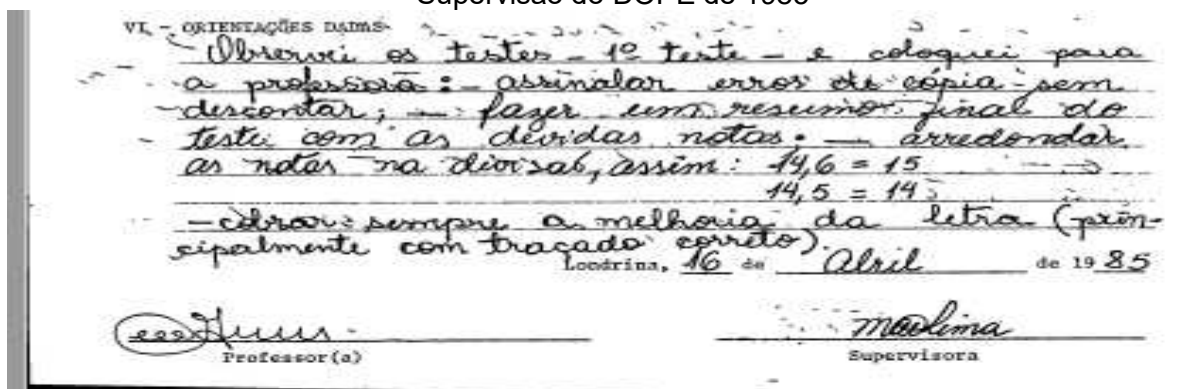
O entendimento sobre a ideia de gravura parece carregado de maiores significados do que atualmente – em 2023, para tanto, como destacou Prost (2008), a ideia de historicização dos conceitos é essencial. O primeiro entendimento foi que as gravuras estavam relacionadas a um grupo maior, tido como “audiovisuais” e, dentre estes, acabavam sendo as mais usadas por conta de diversos motivos como a variedade de possibilidades e facilidades de serem conseguidos. Outro quesito que chama a atenção diz respeito ao que o termo “gravuras” engloba, isto é, podem estar associadas às fotografias, ilustrações e dispositivos. Um parêntese torna-se necessário, visto que a questão de diafilmes aparece seguida de um significado, destacando que diafilmes estariam associados ao “não movimento”, mas com continuidade. Além disso, consta a presença de filmes com continuidade, podendo ser referidos às gravuras.

Como consequência, o olhar em torno desse termo acaba permitindo uma ampliação na gama das competências do que está relacionado ao conteúdo audiovisual. Uma hipótese foi a de que como os filmes educativos não poderiam estar presentes de maneira tão rotineira no cotidiano dos alunos, uma das estratégias seria a utilização de diferentes materiais que pudessem servir de propósito semelhante, atuando no processo de aprendizagem e favorecendo no percurso de prender a atenção dos discentes. O uso de imagem sem movimento ganha destaque, tal qual o observado na experiência chilena (ÁLVAREZ; COLLEONI; HORTA, 2014).

Logo, o acesso a uma documentação do cotidiano escolar pode favorecer o entendimento acerca do funcionamento do ambiente de ensino e das práticas que aconteciam ao longo do processo, tomando como referência as experiências docentes (BENITO, 2017). Dessa forma, um interessante achado em meio ao volume documental do acervo do MEL foram os relatórios de supervisão que contemplam uma temporalidade de meados dos anos de 1970 a 1980, sendo alguns deles já destacados e discutidos anteriormente. Esses relatórios estão organizados

em ordem alfabética, de acordo com os nomes dos docentes do município de Londrina. Sendo assim, foi possível acompanhar o percurso de cada professor, ao menos durante um determinado período, através dos relatos que eram elaborados por parte dos supervisores. Numa tentativa de não escapar ao tema da presente dissertação, esses relatórios foram filtrados de acordo com os objetivos propostos. O documento a seguir apresenta considerações acerca das visitas escolares que ocorreram no ano de 1985. O termo foi assinado tanto pela docente como pela supervisora. No verso do documento há registro de alguns relatos sobre o primeiro contato com a professora, assim como indicativos sobre a utilização dos materiais para a série em questão, que pudessem contribuir com o processo de aprendizagem.

**Figura 14** - Orientações gerais de uma supervisora que consta em um Relatório de Supervisão do DOPE de 1985



Em outras oportunidades, mais precisamente no dia 14 de março, estabeleci o nosso primeiro contato com a professora Maria Eleua, quando estáo assumiu tal sala de 2ª série. Neste contato orientamos a professora sobre todo o conteúdo da série para o 1º bimestre, inclusive "em cima" dos materiais a serem utilizados (caderno de integ. social, ciências, palitos para jogos do nunca, cartaz valor lugar para prof. e pt aluno, livro de comunicação e expressão, livro de matemática, gravuras e sugestões pt composições, etc.).

Fonte: Documento sob domínio do projeto MEL

Evidencia a troca de saberes entre docente e supervisora. Essa relação cotidiana e frequente possibilitava um acompanhamento do trabalho que era realizado dentro das salas de aula, além das orientações constantes que

aconteciam. A Figura 15 revela a orientação da supervisora direcionada à professora Maria Elena sobre a utilização de determinados materiais para abordar o conteúdo programático condizente ao 1º bimestre. Neste caso, a sugestão foi a adoção de cadernos de integração social, jogos do nunca, cartazes, gravuras e demais materiais. Conforme indicado anteriormente nas Imagens 19 e 20, o uso de gravuras estava associado a um conceito maior, permitindo uma variedade de possibilidades. Sugere-se que o acompanhamento do trabalho docente através de supervisões atuou de forma a evitar que o uso de determinadas estratégias de ensino fosse abandonado, tal como ficou destacado no estudo realizado por Monteiro (2006) em uma escola paulista. Evidencia-se a proposta e a discussão de uma cultura escolar cotidiana decorrente, no município de Londrina. É necessário considerar que se trata de indícios de práticas que ocorriam em uma determinada escola, mas que, se somado às demais documentações, apontam para o funcionamento interiorizado nas instituições, sobre os saberes desenvolvidos, as estratégias adotadas e as trocas que ali aconteciam.

A preparação do corpo docente parecia estar em constante atualização e aperfeiçoamento. Dessa forma, através da aplicação de cursos e reuniões, os docentes acabavam tendo contato com novos conteúdos, estratégias e mecanismos de atuar durante o seu labor. Registrou-se que no ano de 1991 duas turmas foram abertas, a primeira aconteceria no mês de outubro e a segunda no mês de novembro, para a realização do curso “Elementos para qualificação do professor alfabetizador”, que teria acontecido no Departamento de Cultura, com 56 horas previstas de duração. Sobre o cronograma de estudos e o conteúdo, pudemos notar algumas temáticas, sendo elas: a crise da sociedade atual e a crise da Educação, discussão de conteúdos, contribuições da Psicologia para o processo de aquisição do conhecimento, teoria de Vigotsky, produção e apropriação de conhecimento, formação do professor alfabetizador e propostas de encaminhamentos metodológicos. Nota-se a ressalva do Departamento de Cultura em conjunto no processo de formação do quadro docente, indicando o engendramento entre os setores.

**Figura 15** - Curso: Elementos para qualificação do professor alfabetizador – 1991

16/10	1	30 min	Regina	15/10: 1 Retomando as questões	30 min Ingrid
	Explicações sobre o curso			2 Estudo do texto "Aprendizagem que fica"	1h30min Regina
	2	1h30min	Ingrid/Regina	3 Intervalo	20min
	Estudo do texto "Conteúdo da Sociedade e o Conteúdo da Educação"			4 Slides - Guerra Antiga	1h Ingrid/Regina
	3	20 min	—	5 Exposição do Tema	30 min Regina
	Intervalo			6 Filme: Civilização Grega	15 min Ingrid/Regina
	4	40 min	Ingrid	7 Levantamento de questões	15 min Regina
	Plenária				
	5	40 min	Ingrid/Regina		
	Filme "O Educador de adultos - seu papel e sua formação"				
	6	20 min	Regina		
	Tarefa (Reportagens) (Aventura do Fogo)				
17/10	1	20 min	Regina	21/10	15 min Regina
	Reportagens - Discussão em grupo			1 Apresentação do Palestrante (Bilrino)	Ingrid
	2	35 min	Ingrid/Regina	2 Análise do Texto "por elas"	30 min Ingrid
	Filme: 1930 - A Revolução			3 Fita	1h "
	3	45 min	Regina	4 Intervalo	20 min
	Apresentação do Palestrante (Regina)			5 Plenária (levantamento de questões)	20 min Ingrid
	4	40 min	Ingrid	6 Filme "O papel da Escola" e "A Nobreza Brasileira"	30 min Ingrid/Regina
	Exposição do Tema, com transparências			7 Exposição dos demais temas	40 min Regina
	5	20 min	—	8 Levantamento de questões	20 min "
	Intervalo				
	6	1h30min	Ingrid/Regina		
	Fita				
	7	20 min	Ingrid		
	Levantamento de questões				

Fonte: Documento sob domínio do projeto MEL.

Percebe-se como era a programação do referido curso. Dentre todos os dias, há a utilização da exibição de filmes e de discussão, através do levantamento de questões, permitindo então o debate através do tema proposto. A ferramenta audiovisual parecia estar se consolidando no processo educativo, visto que constantemente se mostrara presente nesses cursos e processos formativos dos docentes que foram encontrados, além das propostas dentro e extraescolares. Para além do destaque na Figura 15, que apontou uso de filmes, houve a projeção de slides, fitas e uso de reportagens. Esses podem ser tidos como indicativos de predominância acerca do recurso audiovisual como importante estratégia nesse processo formativo, auxiliando e dinamizando as estratégias educacionais. Sugere-se o uso de filmes e gravuras que estavam em ascensão no cenário educacional de Londrina como estratégias capazes de enfatizar e valorizar práticas diversificadas na atuação dos docentes, seguindo a perspectiva de Montoya (2005), muito em conta do valor educacional do discurso midiático e dos sentimentos que podem ser despertados através delas.

No que tange à década de 1990, foi verificado em um relatório do DOPE, que fez referência à preparação do corpo docente, com a promoção de um evento intitulado “Momentos culturais para professores da rede municipal de ensino”. Para tanto, o evento contaria com uma programação de Ciclo de Palestras e Sessão de Filmes. Cada encontro teria a duração de 4 horas e seria realizado em determinadas escolas municipais. O programa justificava-se como parte de um Programa de Qualificação e Aperfeiçoamento de Recursos Humanos da Rede Municipal de Ensino e visava proporcionar aos professores condições para refletir sobre temas relacionados à educação, exercendo influências sociais políticas e culturais. No que compete aos objetivos, conteúdos e estratégias, verifica-se o seguinte documento referente ao programa:

#### 10. Objetivos:

Proporcionar aos professores da Rede Municipal de Ensino uma reflexão sobre sua prática cotidiana e conseqüente aprimoramento da ação pedagógica através do contato com especialistas na área da Educação.

Conscientizar os Educador do papel que desempenha no desenvolvimento sócio-político-cultural de seus alunos.

#### 11. CONTEÚDOS

Filmes relacionados à área da Educação

- Sugestões: A missão
- Meu pé esquerdo
- Romero
- Queimada
- Gaby
- Uma História Verdadeira
- Meu Mestre, Minha Vida
- Mentas que brilham, e outros

#### • Palestras relacionadas à área da Educação

##### 12 – ESTRATÉGIA

A execução desse evento é de responsabilidade dos Supervisores e Diretores das Escolas Municipais, cabendo, a eles, a coordenação do mesmo em todos os seus aspectos (convite aos palestrantes, escolha e locação de fitas, organização do local, controle de frequência, etc.)

Quando da exibição de filmes, deverá ser promovido debate entre os professores.

Cada encontro terá a carga horária de 04 (quatro) horas e será realizado na Escola Núcleo (Anexo I)

##### 13 – AVALIAÇÃO:

Os participantes serão avaliados através da frequência/participação no evento.

##### 14 – INSCRIÇÕES

As inscrições deverão ser efetuadas nas Escolas, com o Diretor ou Supervisor de Ensino.

##### 15 – FREQUÊNCIA E CERTIFICADOS:

O professor participante do evento receberá uma Ficha de Inscrição/Frequência específica para o Projeto Momentos (Fonte: Documento sob domínio do projeto MEL).

O processo de capacitação dos professores ao longo das décadas, assim como a adoção do uso dos filmes, já estava em desenvolvimento na década de 1950 como mecanismo instrutivo para os docentes. Os registros do uso desses recursos ao longo dos anos indicam que esse processo foi se prolongando e permanecendo no cotidiano formativo e educacional. Dessa maneira, destaca-se a questão do debate entre os professores, demonstrando o fomento pela discussão. Trata-se de uma alternativa que já era realizada ao longo da existência dos cineclubes que aconteciam de modo geral a nível nacional, mas que também ocorreu em solo londrinense como indicado em Carvalho (2006) e Souza (2019). Ao longo da década de 1990, o recurso audiovisual vai se firmando principalmente através da facilidade de acesso que a ferramenta permite, mantendo assim a adoção de práticas tecnológicas tanto no cotidiano de formação dos docentes, como pouco a pouco no ambiente dentro e fora das escolas.

### **3.6 Programa especial de férias**

Em meados da década de 1980, no final do ano de 1985 e no início de 1986, foi proposta uma Programação Especial de Férias de Verão, que aparentemente tinha como alvo os estudantes da Zona Urbana. O programa contava com o envolvimento dos setores da Biblioteca Infantil, Biblioteca Pública, Departamento de Cultura, através da disponibilização de seu ônibus e do *Projeto Conhecer Londrina*, a utilização de rádio e TV para a divulgação, o setor de iluminação, Concha Acústica, utilização de cartazes e apoio da Polícia Militar com o intuito de manter a segurança e realizar o acompanhamento das atividades. As atividades teriam início no dia 16 de dezembro e iriam até o dia 20, com horário previsto para 13h30 até 17h30. Posteriormente, seriam retomadas no dia 6 de janeiro, do ano seguinte, e teriam fim no dia 31 daquele mesmo mês. A programação prevista era grande, desse modo estão destacados apenas as que estão voltadas ao meio audiovisual, entre elas: hora do conto, música e elaboração de mural, que estariam previstas para todos os dias, além da exibição de filmes infantis, especificamente de desenhos, mas sem detalhes sobre o conteúdo destes.

No que compete ao *Projeto Conhecer Londrina* foram encontrados dados que indicam de maneira mais clara a sua operacionalização e a proposta sobre os recursos audiovisuais para conceber de maneira mais completa a sua execução. Conforme indicado por Candoti,

[...] entre os anos de 1970 e 1980, a Equipe de Apoio Técnico Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), atendendo às exigências de produções didáticas sobre a cidade, a fim de subsidiar os professores no ensino de história local, escreveu o material “Aspectos históricos, físicos, econômicos e institucionais do município de Londrina: documento consulta” (1978). Essa produção resultou no roteiro do Projeto Conhecer Londrina em 1984 para oportunizar às crianças de escolas mais afastadas da região central o conhecimento de alguns pontos de Londrina (CANDOTI, 2019, p. 85).

A seguir, considerações acerca do *Projeto Conhecer Londrina*, em documento localizado no acervo do MEL:

## 12. OPERACIONALIZAÇÃO:

- Reunião com professores regentes da 3ª série, sob a orientação de Assessoria Técnica de Estudos Sociais e com participação da Coordenadora de execução do Projeto “Conhecer Londrina”, para:
- Enriquecimento da prática pedagógica a apresentação das estratégias de ação contidas no projeto:
- esclarecimentos sobre o folder que servirá de apoio pedagógico nos trabalhos a nível de sala de aula, a través de um processo contínuo de exploração do seu conteúdo;
- Abordagem referente às orientações a serem repassadas aos alunos durante as visitas previstas no roteiro.

Fornecimento de orientações preliminares aos alunos, pelo professor, em sala de aula, sobre os locais a serem visitados, através de vídeos ou slides cedidos pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

- Execução do cronograma de visitas
- Esclarecimento aos alunos, no decorrer das visitas, a respeito dos aspectos históricos e geográficos do Município e dos locais visitados, pela coordenadora do Projeto.
- Exploração pedagógica das atividades realizadas – visitas, através da elaboração de relatórios, cartazes, textos, maquetes pelos alunos, para possível exposição sobre o Projeto.
- Reunião de avaliação do Projeto, com professores envolvidos, Assessoria de Estudos Sociais e Coordenação do mesmo, no final de cada período letivo (1º e 2º Semestres).

### 13 RECURSOS:

Materiais: folder, projetos de slides/slides, televisor, vídeo/fita, mapa municipal rodoviário, ônibus, microfone portátil, alunos de 3ª série do 1º grau das Escolas Municipais, professores regentes de 3ª série da Rede Municipal de Ensino, orientadora do Projeto, coordenadora de execução do Projeto, técnico de som e vídeo, motorista (Fonte: Documento sob domínio do projeto MEL).

O *Projeto Conhecer Londrina* possui um vasto roteiro de visitas, que incluíam a passagem pelo “Teatro Zaqueu de Melo”, “Biblioteca Pública Municipal”, “Calçadão”, “Catedral”, “Bosque é vida – Viva o Bosque”, “Departamento de Cultura”, “Jornal Folha de Londrina”, “Igreja Metodista”, “Colégio Mãe de Deus”, “Museu Histórico de Londrina Pe. Carlo Weiss”, “Transportes Coletivos Grande Londrina”, “Terminal Rodoviário de Londrina”, “Monumento O Passageiro”, “Marco Zero”, “Aeroporto de Londrina”, “Praça Nishinomiya”, “Lago Igapó” e “Centro Cívico Bento Munhoz da Rocha Neto”. Dentre suas iniciativas, o projeto possibilita um *tour* pelo município, valorizando pontos considerados patrimônios culturais e históricos, além de contribuir com a divulgação em relação aos alunos.

É interessante perceber a forma com que os recursos audiovisuais como projetor de slides, televisor, vídeo/fita foram incorporados cada vez mais a experiência escolar como forma complementar de ensino, auxiliando tanto nos aspectos instrutivos aos docentes, conforme apontado em iniciativas que aconteciam desde a década de 1950, nos anos seguintes foi mantendo a sua adesão, considerando citações e indicativos do uso de tais recursos para a condução de conferências, cursos e capacitação dos professores. A ferramenta parece estabelecer conexões entrelaçadas entre os campos produtores de conhecimento e a população geral, reafirmando o teor educacional envolto das imagens.

### 3.7 Saberes e práticas

Nesse último tópico são esboçados e sistematizados em forma de quadro os achados nos documentos que foram trabalhados na presente dissertação, acerca das temáticas encontradas e que circularam no município de Londrina. De forma a situar a leitura do quadro, são necessários alguns apontamentos sobre as limitações que isto implica: O primeiro é que o registro desses filmes que foram transmitidos não podem ser extrapolados como os únicos que circularam entre os saberes no

município, visto que a documentação utilizada no presente trabalho teve as suas limitações até pelo fator tempo de imersão na massa documental, podendo ter deixado passar outros registros fílmicos que foram trabalhados e circularam no município. Tais achados e registros devem ser entendidos como indicativos de temáticas que circularam em Londrina. Outra limitação é o simples fato de apenas alguns títulos genéricos presentes nos documentos, não sendo passível de identificação qual filme ou slide de fato teria sido trabalhado, nem sobre o que estaria relacionado o seu conteúdo. Esta sistematização reuniu os filmes e os slides que foram trabalhados e estão registrados nos documentos apresentados anteriormente ao longo da dissertação, de modo que seja possível identificar todos em um único momento.

Algumas das considerações sobre determinados filmes e slides já foram realizadas ao longo das discussões anteriores e, de modo a não ficar uma discussão redundante, elas não serão realizadas novamente neste momento. A ênfase foi realizar os apontamentos sobre as temáticas que circulavam dentro do período de recorte, não sendo registrados os eventos culturais como peças teatrais, shows, semanas comemorativas etc. Acerca das práticas, não se pretendeu esmiuçar de maneira aprofundada e enfática sobre a atuação docente. A ideia de prática, embasada em Benito (2017), foi a de compreender a partir das materialidades a ritualística em torno do processo educacional, entendendo acerca da cultura envolta das instituições escolares.

**Quadro 3:** Conteúdos audiovisuais exibidos em Londrina/PR

OBRA	TEMÁTICA	FONTE	ANO
Pra frente Brasil	Político – resistência	Jornal Folha de Londrina	1982
X	130 peças instrutivas	Livro de Relatórios do Executivo, 1953	1953
X	127 educativos e 2 recreativos	Livro de Relatórios do Executivo, 1954.	1954
X	Filmes educativos	Serviço de Extensão da Biblioteca Pública: 1979	1979
X	Cadernos de redação ilustrados	Livro de Relatórios do Executivo, 1967, vol. 08	1967
X	O milhão	Promoções Culturais.	1970
X	O jogador	Promoções Culturais.	1970
X	As diabólicas	Promoções Culturais.	1970
X	Filme sobre os Estados Unidos	Relatório de atividades D.O.P.E.	1974
X	Filme sobre os dois	Relatório de atividades	1974

	Estados Americanos	D.O.P.E.	
Independência ou Morte	Filme em comemoração a Semana da Pátria	Relatório de atividades D.O.P.E.	1974
X	Filmes sobre: indústria, estações do ano, paisagens e diversões da cidade americana Ohio	Relatório de atividades D.O.P.E.	1974
X	Fundação de Londrina e demais cidades no Norte do Paraná	Relatório de atividades D.O.P.E.	1974
Paixão de Cristo	Religioso	Relatório de atividades D.O.P.E.	1976
Ressureição	Religioso	Relatório de atividades D.O.P.E.	1976
X	Indígenas Brasileiros e Descobrimto do Brasil	Relatório de atividades D.O.P.E.	1976
“Como é o Brasil”	Slides: Religiões Brasileiras	Relatório de atividades D.O.P.E.	1976
A casa também muda de roupa	X	Relatório de atividades D.O.P.E.	1976
X	Regiões Brasileiras	Relatório de atividades D.O.P.E.	1976
X	Filmes sobre o Trânsito	Relatório de atividades D.O.P.E.	1976
X	A Disciplina do Trânsito e Atividades Econômicas de várias Regiões Brasileiras.	Relatório de atividades D.O.P.E.	1976
X	- As Belezas do Paraná - Desenho Animado - Saúde e Higiene - Verminose e Alimentação - Turismo	Relatório de atividades D.O.P.E.	1976
X	Projeção de slides e filmes sobre: - Santos Dumont - Culinária - Higiene - Alimentação - Verminoses - Turismo	Relatório de atividades D.O.P.E.	1976
Explicação da Bíblia	Religioso	Relatório de atividades D.O.P.E.	1976
Adão e Eva	Religioso	Relatório de atividades D.O.P.E.	1976
X	Trânsito e atividades econômicas	Relatório de atividades D.O.P.E.	1976
X	Educativo-religioso	Carta Convite - Instituto e	1985

		Seminário Bíblico de Londrina	
O Voo do Condor	Cordilheira dos Andes	Carta Convite - CCB UEL	1985
X	Filmes sobre Horticultura, higiene, enfermagem e associativismo	Relatórios do Executivo	1954
X	Filmes Educativos e Recreativos (Educação Moral e Cívica)	Livro ata de Reuniões da Secretaria da Educação e Cultura, nº 43	1963
O educador de adultos, seu papel e sua formação	Formação de Professores	Curso: Elementos para qualificação do professor alfabetizador	1991
1930: A Revolução	História do Brasil	Curso: Elementos para qualificação do professor alfabetizador	1991
X	Slides Grécia Antiga	Curso: Elementos para qualificação do professor alfabetizador	1991
O papel da Igreja	Religioso	Curso: Elementos para qualificação do professor alfabetizador	1991
A nobreza Feudal	História Geral	Curso: Elementos para qualificação do professor alfabetizador	1991
A Missão	Religioso	Curso: Elementos para qualificação do professor alfabetizador	1991
Meu Pé Esquerdo	X	Curso: Elementos para qualificação do professor alfabetizador	1991
Romero	Histórico	Curso: Elementos para qualificação do professor alfabetizador	1991
Queimada	X	Curso: Elementos para qualificação do professor alfabetizador	1991
Gaby	X	Curso: Elementos para qualificação do professor alfabetizador	1991
Uma História Verdadeira	X	Curso: Elementos para qualificação do professor alfabetizador	1991
Meu Mestre, Minha Vida	Drama/ "atuação docente"	Curso: Elementos para qualificação do professor alfabetizador	1991
Mentes que brilham	Drama/ "Atuação docente"	Curso: Elementos para qualificação do professor	1991

		alfabetizador	
Conhecer Londrina	História Local	Curso: Elementos para qualificação do professor alfabetizador	1991

Fonte de dados: Documentação apresentada ao longo da presente dissertação.

O aspecto educativo em torno do discurso imagético pode ser um dos possíveis responsáveis pelo uso de tais recursos no processo educacional dos indivíduos no município de Londrina. O público-alvo de tais recursos mostrou-se heterogêneo, abrindo margem para os distintos sujeitos. Percebe-se a circulação e repercussão de discussões no Jornal Folha de Londrina, por exemplo, que acarretava um determinado público não necessariamente intelectual, sob os comentários e ótica de Lourenço Jorge. Nota-se também o uso das aparelhagens midiáticas no interior das escolas, conforme indicado nos distintos relatórios do DOPE de 1974 e 1976. O uso dentro do ambiente escolar acarreta no processo de formação e alfabetização de indivíduos que num futuro atuariam como cidadãos ativos na sociedade, somando assim as distintas sensações que este tipo de discurso midiático pode promover (MONTROYA, 2005).

Os docentes enquanto sujeitos de ação ativa e passiva também entram em contato com tais mecanismos, vide os mais distintos cursos formativos que eram propostos ao longo dos anos no município de Londrina. Esse fato pode ser visualizado se considerar as realizações e atividades propostas pela ação da biblioteca circulante e das ações da UEL em parceria com os órgãos políticos do município. Extrapola-se o público-alvo para os cidadãos “comuns”, as famílias de bairros, filhos e crianças, pais que acompanham seus parentes, tecendo assim uma rede conectiva que liga todos os indivíduos a estas ações audiovisuais.

Em relação às temáticas, podem ser observadas as peças instrutivas, genericamente pontuadas nos documentos do DEPAS de 1953, podendo ser direcionadas aos professores ou alunos. Nota-se o teor político evidenciado em alguns documentos, conforme indicado no relato da obra "*Pra Frente Brasil*", que vai no sentido de resistência ao regime militar que vigorava no país. Pode ser observado também os filmes sobre os Estados Unidos, permitindo indicativos de relações positivas entre Brasil e EUA, de tal modo que eram exaltadas nas escolas municipais de Londrina. Ressaltam-se os aspectos patrióticos e nacionalistas, vide as películas sobre a Semana da Pátria e demais mobilizações cívicas já comentadas

anteriormente. Houve a presença de filmes históricos, que percorrem a História Geral (Grécia Antiga, Romero, Cordilheira dos Andes), História do Brasil (películas sobre os indígenas, o descobrimento do Brasil, religiões brasileiras, Santos Dumont) e filmes sobre História local (fundação de Londrina e municípios do Norte do Paraná, as belezas do Paraná).

Houve a presença de temáticas genéricas, mas que englobam uma diversidade de aspectos voltados à conduta moral e cívica, que foram explorados por filmes sobre trânsito, atividades econômicas, saúde, higiene, verminoses, culinária, enfermagem. Houve também a presença massiva de cunho religioso através de filmes que induzem a uma religiosidade específica, não ficando registrados muitos aspectos de diversidade que existem a nível nacional brasileiro, exaltado até nas trocas com o secretário Manoel Barros. Os fragmentos destes documentos possibilitam que seja retomada a discussão sobre a cultura escolar no que diz respeito ao conjunto de normas e conhecimentos a serem ensinados, e um conjunto de práticas que permitem a incorporação destes conhecimentos (JULIA, 2001). A incorporação está presente de distintas maneiras, através das diferentes formas do que se desejava ensinar. Isto pode ser atribuído aos métodos conduzidos e opinados por colunas jornalísticas, pela exibição de filmes e levantamento de questionamentos acerca do conteúdo em foco. Evidentemente, os documentos aqui trabalhados não são capazes de transmitir um ambiente tal como foi, mas são capazes de inserções para interpretações sobre as ações audiovisuais no município de Londrina.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cinema Educativo e o audiovisual através das ações educacionais no município de Londrina foram pautados no decorrer da dissertação com distintas iniciativas identificadas e analisadas pelo uso de uma diversidade de fontes históricas localizadas ao longo da pesquisa de mestrado.

Considera-se que o município de Londrina se tornou uma referência regional, tendo em vista as inúmeras frentes que foram tomadas. Primeiramente, a figura de Hikoma Ujihara parece ter sido essencial no processo migratório para a região do Norte do Paraná, muito em conta das iniciativas da CTNP. As mensagens de cunho propagandísticos em torno da região permitiram um fluxo populacional de pessoas que buscavam maiores oportunidades de vida, e, conseqüentemente, demandavam necessidades básicas de aprimoramento familiar e condições básicas de sobrevivência, como foi o caso das escolas. Nota-se uma valorização do discurso midiático, capaz de mexer com distintas emoções e despertar interesses através do poder imagético.

No ano de 1949, com a instauração do Departamento de Educação e Assistência Social (DEPAS), o município de Londrina reuniu uma estrutura administrativa com a intenção de centralizar as ações municipais no que diz respeito aos aspectos educacionais e culturais. Graças ao acervo municipal da Secretaria da Educação, disposto no Museu Escolar de Londrina (MEL), e dos relatórios encadernados da Câmara Municipal, doados ao Museu Histórico de Londrina, foi possível a imersão e sistematização de diversas ações realizadas no município.

Tendo em vista a temática de Cinema Educativo e ações audiovisuais, foi usado como base analítica os distintos conceitos e entendimentos de cultura escolar de Viñao Frago (1995), Julia (2001) e Benito (2017). Adequando de acordo com as fontes encontradas, foi possível elucidar de forma parcial alguns aspectos da cultura escolar na rede municipal de Londrina. Sobre as considerações atribuídas ao entendimento de cultura escolar de Benito (2017), foi verificada diferentes materialidades ritualísticas para as práticas que ocorreram em distintos cenários escolares e de aprendizagem. Percebeu-se o cunho organizacional das reuniões docentes que ocorriam mensalmente no DEPAS através dos registros nos livros de atas, através dos instrumentos que compunham a realidade das projeções fílmicas de películas que poderiam ser instrutivas ou recreativas, considerando o gerador à

gasolina, o Jeep Willys e a máquina projetor, juntamente aos diafilmes e slides. Soma-se as supervisões que ocorreram em algumas escolas municipais, destacando observações de professores supervisores acerca dos registros de atividades e interações entre alunos e docentes, permitindo indicativos sobre as práticas que ali ocorreram.

No que compete às considerações sob a perspectiva de Viñao Frago (1995), tomou-se a apropriação do espaço escolar, ou espaço de educação e de troca de saberes, tendo sido destacados os espaços para além da escola, como a Concha Acústica e as atribuições relacionadas à Biblioteca Circulante, que promoveram distintas atividades de cunho cultural e educacional através da exibição de filmes, shows e espetáculos artísticos, atingindo não somente indivíduos inseridos dentro do ambiente escolar, mas extrapolando também os limites e os muros da aprendizagem escolar. No processo de formação docente anotado nos registros documentais de Londrina, tomando como base um registro fotográfico de 1954, notou-se a configuração acerca da disposição dos docentes durante uma projeção fílmica, permitindo indícios sobre como estes possivelmente se comportariam diante de seus próprios alunos em relação à organização espacial.

Tomando como base as definições de Julia (2001), foram propostas distintas discussões ao longo do corpo do texto, tendo como ato final a organização sistematizada em torno dos conteúdos que circularam como reflexo do levantamento documental que foi realizado durante o tempo de pesquisa. Evidentemente há limitação sobre a generalização das temáticas circulantes no município, mas os achados apontam para uma gama conteudista que fora trabalhada pedagogicamente nos distintos locais educacionais e culturais em Londrina. Tais valores eram “inculcados” através de distintas estratégias por parte dos indivíduos, podendo ser destacadas as projeções de filmes, slides, uso de gravuras, ilustrações, discussões e demais mecanismos interativos possibilitados por estas ferramentas.

Sobre o Cinema Educativo em Londrina, levantou-se a hipótese de que este estava inserido no setor de ensino do DEPAS, tomando como base as demais ramificações do referido Departamento. A valorização do discurso midiático assumiu uma forte tendência no município de Londrina, tendo em vista as diversas iniciativas cinematográficas que ocorreram e foram registradas, sendo elas: salas de cinema, divulgação de projeções em jornais circulantes do município, a adesão e criação de cineclubes que estiveram em funcionamento, além das próprias contribuições que

partiram de dentro do DEPAS. Para tanto, configurou-se um sistema organizacional de Cinema Educativo que atuou em distintas frentes, tomando como exemplo as aquisições de materiais capazes de projetarem filmes e películas, aparelhos geradores na década de 1950 e 1960, além das distintas contribuições que possivelmente eram atribuídas ao Cinema Educativo conforme exposto no documento que elenca as suas competências. À guisa de exemplo do que foi registrado em experiências internacionais, foram localizadas semelhanças no que diz respeito a alguns conteúdos circulantes através das iniciativas de Cinema Educativo, além de suas contribuições de dispositivos móveis que atendiam distintas regiões do município. O Cinema Educativo tecia relações entre os aspectos educacionais e culturais (que não deixam de assumir seu teor educativo).

Tendo em vista a dificuldade que possivelmente atingia o município que esteve em rápido processo de expansão, sugere-se que o Cinema Educativo atendia parte do município de cada vez, atuando tanto em ambientes urbanos quanto rurais. Uma hipótese foi que a aparelhagem não estava disponível de maneira integral diariamente em todos os locais, possivelmente pela limitação de equipamento de projeção, sendo, portanto, dividido entre as localidades do município. Sugere-se, como alternativa audiovisual, a adesão de distintas estratégias capazes de atuarem de maneira semelhante ao discurso imagético, podendo ser substituídas pelo uso de gravuras e ilustrações no ambiente escolar, que atuavam juntamente às películas e slides como uma interessante estratégia capaz de estimular a atenção dos alunos dentro do ambiente escolar, tais materiais podem ser considerados audiovisuais.

Juntamente às ações do Cinema Educativo, é de ser considerada a integração das ações culturais e audiovisuais que ocorriam no município. Londrina registrou uma significativa quantidade de apresentações teatrais, shows, espetáculos artísticos, e que se entrelaçavam e aproximavam a comunidade social como um todo, não ficando somente à mercê dos limites escolares. Tais atividades também possuíam o seu valor educativo e promoveram o crescimento e apropriação cultural na sociedade londrinense.

Posteriormente à reforma administrativa que ocorreu no município, principalmente entre os anos de 1969 e 1973, com a instauração da Secretaria de Educação e Cultura, indica-se que as iniciativas do Cinema Educativo permaneceram em circulação nos ideais e nos propósitos do município, visto que foram encontrados diversos registros de estratégias audiovisuais que permaneceram

no cotidiano escolar e extraescolar. Tais registros foram observados nos relatórios de supervisão por parte de anotações de supervisores e também em documentos relacionados ao processo de formação dos docentes. Nota-se esta frente ativa de instrução com filmes aos professores desde a década de 1954, tendo sido registrada ao longo das décadas e anotada nos documentos de cursos de formação, compostos pelas exibições de películas e levantamentos de questionamentos acerca de distintos temas.

Por fim, considera-se que o município de Londrina se mostrou aberto às iniciativas audiovisuais, tendo aderido e usufruído de distintas estratégias e ações que os discursos midiáticos puderam assumir no âmbito das apropriações educativas. Dessa forma, tal recurso foi utilizado sob distintas perspectivas e teve como alvo um público heterogêneo, não se prendendo somente aos civis ou estudantes escolares. Isto acabou sendo evidenciado através do uso dessas ferramentas para as promoções culturais, divulgações propagandísticas, aspectos formadores de crianças, adultos e formativos do quadro docente. Reafirma-se o valor por trás dos discursos imagéticos e fica evidenciado que o município de Londrina atuou através das mãos de distintos personagens e atores para a execução de ações audiovisuais que prosperaram ao longo das décadas e ainda permanecem no cotidiano municipal londrinense. Assim o Cinema Educativo e demais estratégias audiovisuais incorporadas no cotidiano educacional no município, segunda essa dissertação, mantiveram viva a história local que possivelmente viria a ser esquecida.

## REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ, Analía; COLLEONI, Daniela; HORTA, Luis. El cine en el aula: el Instituto de Cinematografía Educativa de la Universidad de Chile (1929-1948). **Cuadernos Chilenos de Historia de la Educación**, n. 2, p. 20-46, 2014.1
- ANDRÉ, Richard Gonçalves. **O paraíso entre luzes e sombras**: representações de natureza em fontes fotográficas (Londrina, 1934-1944). SciELO-EDUEL, 2014.
- ARAGÃO, Isabella Ribeiro. Palavras escritas: do cinema mudo ao falado. **VI Encontro dos Núcleos**, 2006.
- ARIAS NETO, José Miguel. **O eldorado**: Londrina e o Norte do Paraná - 1930/1975. São Paulo, 1993.
- AZEVEDO, F. et al. **O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)**. Comp. Editora Nacional, São Paulo, 1932.
- BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Uso e mau uso dos arquivos. PINSKY, Carla. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BENITO, Augustin Escolano. **A escola como cultura**: experiência, memória e arqueologia. Campinas: Alínea, 2017.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BONI, Paulo César; FIGUEIREDO, Daniel de Oliveira. Hikoma Udihara: um imigrante colonizador inaugura o cinema no norte do paraná. **DOC On-line: Revista Digital de Cinema Documentário**, n. 9, p. 43-5
- CALABRE, Lia. História das políticas culturais na América Latina: um estudo comparativo de Brasil, Argentina, México e Colômbia. **Revista Escritos**, v. 7, n. 7, p. 323-345, 2013.
- CANDOTI, Eliane Aparecida. **Projeto Conhecer Londrina**: narrativas e saberes construídos pelas ruas da cidade. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, 2019.
- CÁNEPA, Laura Loguercio. Expressionismo alemão. **História do cinema mundial**, v. 3, p. 55-88, 2006.
- CAPELATO, Maria Helena. **Multidões em cena**: propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas: Papirus, 1998.
- CAPELO, Maria Regina Clivati. **Educação, escola e diversidade no meio rural**. Londrina: SciELO-EDUEL, 2013.
- CARDOSO, Maurício. Glauber Rocha: exílio, cinema e História do Brasil. **História e cinema**. São Paulo: Alameda, 2011.

CARVALHO, Maria Do Socorro. Cinema novo brasileiro. **Coleção Campo Imagético**, p. 289, 2006

CATELLI, Rosana E. A presença norte-americana no debate sobre cinema e educação no Brasil, 1920 a 1950. ANPUH–XXV Simpósio Nacional de História, Fortaleza, 2009.

CATELLI, Rosana Elisa. O Instituto Nacional de Cinema Educativo: o cinema como meio de comunicação e educação. In: **XXVII Congresso brasileiro de ciências da comunicação, INTERCOM**. 2004.

CESARO, Caio Julio. **Em preservação e restauração cinematográficas no Brasil: a restauração do acervo de Hikoma Udhiara**. 2007. 337p. Tese (Doutorado em Multimeios) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

COSTA, Flávia Cesarino. **Primeiro cinema in História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

DARONCO, Marilice Amábile Pedrolo; TOMAIM, Cássio dos Santos. Memórias em frames: o suporte 16mm e a experiência de fazer cinema. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, p. 110-125, 2016.

DUARTE, Joana Isabel. A cinepedagogia enquanto «grande função do cinema». Discursos, modelos e experiências do cinema educativo em Portugal (1920-1950): o caso do Porto. **CEM Cultura, Espaço & Memória**, n. 10, 2020.

FAGUNDES, Pedro Ernesto. Os 50 anos do XXX Congresso da UNE: 1968. **DAS UTOPIAS AO AUTORITARISMO**, p. 135, 2019.

FARIA, Thais Bento. Escolas isoladas rurais londrinenses (PR): primeiras reflexões. In. **Anais 7 Congresso Brasileiro de História da Educação**. Cuiabá: UFMT, 2013. p. 1-10

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1994.

FIUZA, Alexandre Felipe. O resto é verdade: História e ficção em sala de aula no curta-metragem Ilha das flores. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, n. 32, p. 243-253, 2008.

FREIRE, Rafael de Luna. Truste, músicos e vitrolas: a tentativa de monopólio da Western Electric na chegada do cinema sonoro ao Brasil e seus desdobramentos. **imagofagia**, n. 5, 2015.

GONÇALVES, Irlen Antônio; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História das culturas e das práticas escolares: perspectivas e desafios teórico-metodológicos. In. **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa**. Campinas: Autores Associados, p. 31-57, 2005.

GONÇALVES NETO, Wenceslau; MAGALHÃES, Justino Pereira. O Local na História da Educação: o município pedagógico em Portugal e Brasil. In: ARAUJO,

Marta Maria (Org.). **História(s) Comparada(s) de Educação**. Brasília: Liber Livro, 2009. p.161-198. Disponível em <<https://core.ac.uk/download/pdf/12424745.pdf>> Acesso em 15 jan. 2020.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX**. Editora Companhia das Letras, 1995.

HONORATO, Tony; YAMASHITA, Bruna Ester Gomes. Ações municipais de Londrina-PR na estruturação da profissão de professor (1934-1963). **Educar em Revista**, v. 38, 2022.

HONORATO, Tony; YAMASHITA, Bruna Ester Gomes. Construção do município de Londrina-PR: Ações de educação e de cultura (1934-1960). **História & Ensino**, v. 27, n. 1, p. 374-399, jan./jun. 2021

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista brasileira de história da educação**, v. 1, n. 1 [1], p. 9-43, 2001.

LONDRINA. Lei Nº 046, de 21 de fevereiro de 1949. Cria os Departamentos de Fazenda, Educação e Assistência Social, subordinados diretamente ao Executivo.

LONDRINA. Lei Nº 709, de 14 de março de 1962. Cria o "Centro Educacional de Londrina", com funções de órgão auxiliar do Departamento de Educação Pública e Assistência Social.

LONDRINA. Lei Nº 796, de 28 de março de 1963. Autoriza o Executivo a instituir a "Fundação Municipal de Teatro, Música e Cinema de Londrina".

LONDRINA. Lei Nº 1.165, de 20 de dezembro de 1966. Cria o Fundo de Assistência e Cultura Municipal.

LONDRINA. Lei Nº 1.258, de 8 de novembro de 1967. Abre crédito especial para aquisição do Mercado Shangri-lá.

LONDRINA. Lei Nº 1.388, de 15 de outubro de 1968. Dispõe sobre a estrutura administrativa da Prefeitura Municipal de Londrina e dá outras providências.

LONDRINA. Lei Nº 1.557, de 07 de outubro de 1969. Abre crédito especial para atendimento às despesas que especifica.

LONDRINA. Lei Nº 2.297, de 17 de setembro de 1973. Altera arts. 1º, 2º e 5º da Lei nº 1578/69 (órgãos que constituem o sistema administrativo da Prefeitura Municipal).

LONDRINA. Lei Nº 2.576, de 31 de outubro de 1975. Reformula o Código Municipal de Londrina (Código de Posturas).

LONDRINA. Livro de Relatórios do Executivo, 1952 a 1954, Volume 02 - Câmara Municipal de Londrina.

LONDRINA. Livro de Relatórios do Executivo, 1955 a 1956. Volume 03 - Câmara Municipal de Londrina.

LONDRINA. Livro de Relatórios do Executivo, 1961 a 1963. Volume 07 - Câmara Municipal de Londrina.

LONDRINA. Livro de Relatórios do Executivo, 1964 A 1967. Volume 08 - Câmara Municipal de Londrina.

LONDRINA. Livro de Relatórios do Executivo, 1968 a 1974. Volume 09 - Câmara Municipal de Londrina.

LONDRINA. Livro de Relatórios do Executivo, 1977 a 1978. Volume 11 - Câmara Municipal de Londrina.

LONDRINA. Livro de Relatórios do Executivo, 1979. Volume - 12 e 13 - Câmara Municipal de Londrina.

LUCA, Tânia Regina de. **Práticas de pesquisa em História**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

MACÍAS, Nuria Álvarez et al. Cine y educación en la España de las primeras décadas del siglo XX. Tres concepciones del cine educativo. **Tarbiya, Revista de Investigación e Innovación Educativa**, n. 31, 2002.

MCDONALD, Kevin; SMITH-ROWSEY, Daniel (Ed.). O efeito Netflix: tecnologia e entretenimento no século 21. **Bloomsbury Publishing**, USA, 2016.

MELO, Elda Silva do Nascimento; SANTOS, Camila Rodrigues dos. A formação continuada de professores (as) no brasil: do século xx ao século xxi. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 11, p. 88-104, 2020.

MELO, Wesley Chalegh dei; NETO, Alberto Lopo Montalvão; SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de. Notas histórico-educacionais sobre o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL): Historical-educational notes on the Brazilian literacy movement (MOBRAL). **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022.

MIOTO, Luís Henrique. Breve história do cinema de Londrina - Parte 1. **BOLETIM MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA**, Londrina, v.4 n.7 jul/dez 2012.

MIOTO, Luís Henrique. Breve História do Cinema de Londrina - Parte 2. **BOLETIM MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA**, Londrina, v.4 n.8 jan/jun 2013

MONTEIRO, Ana Nicolaça. **O cinema educativo como inovação pedagógica na escola primária paulista (1933-1944)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/D.48.2006.tde-05122007-122324. Acesso em: 2020-09-14

MONTOYA, Ancízar Narváez. **Cultura política y cultura mediática: esfera pública, intereses y códigos**. Economía política, comunicación y conocimiento: una perspectiva crítica latinoamericana. Buenos Aires: La Crujía, 2005.

NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.

PAULILO, André Luiz; TREVISAN, Anderson Ricardo. Cinema educativo entre o documentário e a ficção. **Cadernos de História da Educação**, v.22, p.1-16, e165, 2023.

PINHEIRO, Maria Adalgisa Pereira. **Cinema e educação: modelos internacionais, impressos e intelectuais no Brasil no início do século XX**. 2015. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2015.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. São Paulo: Autêntica Editora, 2008.

SARAIVA, Leandro. Montagem soviética. **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

SCHMITT, Silvana Lazzarotto; FIUZA, Alexandre Felipe. A DOPS e a vigilância política do movimento estudantil paranaense durante a ditadura civil-militar. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 12, n. 45, p. 101-114, 2012.

SERRA, María Silvia; PERUFFO, Gabriela. Los inicios de cine educativo producido por el Estado. Los casos de Brasil y Argentina. **Encuentros Latinoamericanos (segunda época)**, v. 4, n. 2, p. 8-25, 2020.

SILVA, Bento Duarte da. As tecnologias de informação e comunicação nas reformas educativas em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 14, n. 2, p.111-153. 2001.

SILVA, Roberta Maria Lobo da. **O Movimento de Renovação da Educação e o Cinema Educativo**. 2007.

SOUZA, Fagner Bruno. Salas e espaços cinematográficos londrinenses: um breve panorama do cenário exibidor de Londrina. **Movimento**, n. 13, ago., 2019.

SOUZA, Miliandre Garcia de. Cinema novo: a cultura popular revisitada. **História: Questões & Debates**, v. 38, n. 1, 2003.

SUSSAI, Matheus Henrique Marques. Salas de cinema em Londrina: conhecimentos prévios e o uso da “Folha de Londrina” para o estudo do Cine Ouro Verde. **História & Ensino**, v. 22, n. 1, p. 201-221. 2016.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Cultura e prática escolares: reflexão sobre documentos e arquivos escolares**. 2005.

VIEIRA, Valter Afonso; APPIO, Jucelia. O impacto da conectividade no comportamento do consumidor em relação aos programas de televisão. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, p. 703-721, 2010.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación e historia cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.0, p. 63-82, set./dez.1995.

YAMASHITA, Bruna Ester Gomes. **Poder municipal e educação na cidade de Londrina (1934-1960):** ações de uma “autonomia autorizada”. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, 2019.